

Caderno de Resumos do **ANPOF**

Vol. 3 – VI Encontro Anpof Educação Básica



REALIZAÇÃO



APOIO



ANPOF – Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia

Diretoria 2023-2024

Presidente

Érico Andrade Marques de Oliveira (UFPE)

Secretário-Geral

Eduardo Vicentini de Medeiros (UFSM)

Secretária-Adjunta

Tessa Moura Lacerda (USP)

Tesoureiro-Geral

Judikael Castelo Branco (PROF-FILO/UFT)

Tesoureira-Adjunta

Francisca Galiléia Pereira da Silva (UFC)

Diretora de Comunicação

Georgia Cristina Amitrano (UFU)

Diretora Editorial

Solange Aparecida de Campos Costa (UESPI)

Conselho Fiscal

Taís Silva Pereira (PPFEN-CEFET/RJ)

Ester Maria Dreher Heuser (Unioeste)

Castor Bartolomé Ruiz (Unisinos)

Caderno de Resumos do XX Encontro ANPOF

Vol. 3 – VI Encontro Anpof Educação Básica



© 2025 ANPOF

Gerente Editorial

Junior Cunha

Conselho Editorial

Taís Silva Pereira

Rafael Mello Barbosa

Gabriel Kafure da Rocha

Junot Cornelio Matos

João Silva Lima

Rita de Cássia Souza Martins

Danúbio José Monteiro dos Santos

Érico Andrade

Esther Maria Dreher Heuser

Produção Editorial

Ammy Lee Vitória

Daniela Valentini

José Luiz G. Mariani

Medéia Lais Reis

Mônica Chiodi

Instituto Quero Saber

www.institutoquerosaber.org

editora@institutoquerosaber.org

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E56 XX Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF.
Caderno de resumos do XX Encontro ANPOF -
Vol. 3 - IV Encontro Anpof Educação Básica /
- 1. ed. e-book - Toledo, Pr.: Instituto
Quero Saber, 2025.
148 p. il: color.

Modo de Acesso: World Wide Web:
<<https://www.institutoquerosaber.org/editora>>
ISBN: 978-65-5121-106-5
DOI: <https://doi.org/10.58942/eqs.129>

1. Filosofia.

CDD 22. ed. 100

Rosimarizy Linaris Montanhano Astol – Bibliotecária CRB/9-1610

Este livro foi editado pelo Instituto Quero Saber em parceria com a ANPOF.

O teor da publicação é de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
--------------------	---

MODALIDADE PRESENCIAL

Pôsteres	7
Comunicações	14
Mostra Didática	74

MODALIDADE VIRTUAL

Relatos de Experiência.....	92
Descrição Didática.....	127



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o caderno com os resumos aprovados para o VI Encontro da Anpof Educação Básica, que ocorreu entre os dias 30 de setembro e 04 de outubro de 2024, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em concomitância com o XX Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF. A Anpof-EB já faz parte do calendário acadêmico sobre modos de ensinar e aprender Filosofia, se consolidando de forma cada vez mais plural e horizontal na integração entre atividade docente e pesquisa. Tal integração perpassa tanto a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior quanto situa a escola não apenas como um destinatário das pesquisas, mas como o lugar por excelência de reflexão sobre o Ensino de Filosofia.

Foram quase 100 trabalhos aprovados provenientes de todas as regiões do país, distribuídos nas modalidades presencial e virtual. Além das já conhecidas comunicações, organizadas por relatos de experiência de práticas filosóficas e descrições de produções didáticas autorais, essa edição contou também com uma mostra didática em que docentes expuseram suas produções educacionais para o público. Ainda, tivemos práticas filosóficas com crianças e jovens, orientadas por professores e pesquisadores do campo, levando a vivacidade da escola para a universidade.

A Anpof-EB segue como o espaço de partilha de experiências e pesquisa, realizados por docentes inseridos ou não na pós-graduação. E, por isso, certamente é um encontro que promove o fortalecimento do Ensino de Filosofia no Brasil, ao lado da luta pela sua efetiva presença nas escolas. Esperamos que esse caderno de resumos seja um bom material de consulta sobre os trabalhos que são realizados no Ensino de Filosofia.

Boa leitura!

Taís Silva Pereira

Conselheira Fiscal da ANPOF

Biênio 2023-2024

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 - 04/10/24



Realização



Apoio



MODALIDADE PRESENCIAL

Pôsteres



A PRODUÇÃO DE FANZINES COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO NÍVEL MÉDIO

Marco Cesar de Souza Melo

smarcocesar@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência versa sobre a produção de fanzines como estratégia didática no estudo de filosofia no Ensino Médio. A proposta ocorreu nas turmas de primeiro e segundo ano de Administração, Logística, Fabricação Mecânica e Manutenção Automotiva da Escola Estadual de Educação Profissional Professora Lysia Pimentel Gomes Sampaio Sales, no município de Sobral/CE. A referida atividade foi empregada como avaliação parcial da aprendizagem referente ao conteúdo estudado ao longo do segundo bimestre de 2023. Com relação à metodologia empregada, o professor de filosofia, após as aulas expositivas, propôs a confecção dos trabalhos como avaliação parcial. Os estudantes divididos em equipes usaram pesquisa de base em fontes como livros didáticos de filosofia, banco de dados na internet a fim de produzir sínteses do conteúdo. Para a confecção dos fanzines, utilizaram materiais diversos, tais como cartolinas, papel sulfite, recortes, barbantes, gravuras, pinceis, dentre outros e, assim se deu a produção manual dos trabalhos. Através da experiência, promovemos o aprendizado sobre os conceitos filosóficos de forma lúdica e criativa, à luz do que afirma Lídia Maria Rodrigo sobre tornar atrativo o ensino de filosofia. Como ferramenta avaliativa, alcançamos um trabalho com conceitos e a reconstrução dos significados das teorias estudadas à luz do cotidiano do educando, tal como sugere Silvio Gallo sobre as metodologias didáticas do ensino de filosofia em nível médio. A experiência rendeu, ainda, uma mostra científica na qual os trabalhos foram exibidos durante o horário de intervalo para alunos, professores e representantes da Coordenadoria Regional de Educação Estadual/CREDE 06. Acreditamos que tal proposta possa ser replicada em outras turmas e até outras unidades educacionais da Seduc/CE.

Palavras-chave

Fanzine. Ensino de Filosofia. Ludicidade.



A SOCIEDADE FARMACOPORNOGRÁFICA E SUA IDEOLOGIA REGULATÓRIA ANÁLISE DO TEXTO DE PAUL. B. PRECIADO

Erica Araujo Rocha
ericakrockf@gmail.com

Resumo

O presente trabalho propõe uma análise de uma parte do livro de Paul B. Preciado em que relaciona o conceito utilizado contemporaneamente chamado de farmacopornografia. Com a finalidade de compreender a sexualidade e as formas de disciplinar a sociedade por meio do biopoder está fazendo o Estado governar e cercar o povo além de castrar o corpo feminino. Este trabalho aborda aspectos em que Paul B. Preciado caracteriza como o processo de modernizar a sexualidade e o sexo tem profunda relação a psiquiatrização dos desejos sexuais perversos e criação de vários diagnósticos, o qual foi criado na Europa Ocidental e espalhou por todo mundo. A partir de ideais e conceitos, Preciado confere parte do discurso de feminilidade e masculinidade que normatiza o padrão de vida, sendo assim, entidades físicas e taxonômicas encaixadas nesse discurso de feminilidade e masculinidade que controlou as ditas patologias sexuais como a masturbação em que havia mecanismos de prender as mãos, prender partes do corpo de pessoas ditas “históricas” domesticando-as. Na sociedade farmacopornográfica, o sistema de controle sobre o corpo é microproteico, atuando como micromoléculas de que fazem que necessitamos amplamente para sobreviver. Deste trabalho, o objetivo principal é discutir e analisar a sociedade farmacopornográfica e o regime sexopolítico, portanto estas são as formas de biopoder discutido por Fernandes e Paul B. Preciado apresentadas nesse trabalho que foi avaliação da disciplina Filosofia e Feminismo no ano de 2023 no segundo semestre da Universidade de Brasília do curso de Filosofia. Portanto, compreende que a indústria farmacopornográfica não atua sobre um setor, mas constrói ideologias subjetivas.

Palavras-chave

Farmacopornografia. Biopoder. Feminilidade e masculinidade. Paul B. Preciado. Sexualidade.



EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ

Nelson de Aguiar Menezes Neto

aguiarmn@yahoo.com.br

Resumo

O pôster visa apresentar o trabalho desenvolvido pelo Programa Residência Pedagógica CAPES no âmbito do ensino de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFRJ durante o ano letivo de 2023, referente ao Edital n. 662 de 28 de setembro de 2022, Seleção Interna de Alunos de Licenciaturas / Subprojeto Filosofia. O Programa de Residência Pedagógica propõe-se a fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Entre os objetivos específicos do programa: a) fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; b) contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; c) estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; d) valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e e) induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. O pôster busca expor, de modo panorâmico, as principais informações relativas à experiência realizada no CAp-UFRJ: perfil da equipe, planejamento, atividades desenvolvidas, público-alvo, objetivos, resultados alcançados, desafios, dificuldades e potencialidades. A equipe contou com 6 estudantes da licenciatura, 1 professor preceptor, 1 professor orientador e 1 professor coordenador. Entre as atividades desenvolvidas, podemos citar: a realização de reuniões semanais, acompanhamento e assistência de turmas, edição de banco de textos de filosofia, reativação de site e de contas nas redes sociais, organização de material relativo à Reforma do Ensino Médio, discussão da proposta curricular da disciplina, organização de eventos, participação no CAp Popular, entre outras. A apresentação tem por finalidade fazer uma descrição do processo de acompanhamento das atividades dos residentes na escola-campo, discutindo também o impacto do recebimento da bolsa por parte dos estudantes de licenciatura.

Palavras-chave

Residência Pedagógica. Ensino de Filosofia. Colégio de Aplicação.



FRONTEIRAS ENTRE SENTIR E PENSAR: REITERAÇÕES À LIBERDADE PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Edvan Tito Carneiro Guerra
titoguerra.arte@outlook.com

Resumo

Reitera-se investigações sobre fronteiras entre a experiência do pensar e corporeidade nas aulas de Filosofia com adolescentes. As práticas reflexivas – apresentadas e influenciadas por teorias e experiências culturais durante toda a história da humanidade – sofrem uma disfunção quando se aproximam da realidade que se refaz incessantemente com a necessidade do corpo. Por mais que os diálogos deem margens aos discursos filosóficos nas escolas – objetivados pelas suas próprias funções –, não se restringem em si mesmos. É necessário repensar constantemente práticas ao ensino que oportunizem a pluralidade de ideias com vantagens às novas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. A crítica situa-se de maneira mais ampla nos conteúdos relacionados aos modos livre do pensar e considera a corporeidade como parte análoga no processo de conhecimento. A apuração se deu durante as aulas de Filosofia com estudantes na Rede Estadual de Educação de Pernambuco, Brasil. O objeto se revela no ato cidadão que subverte o sistema em busca de liberdade enquanto participante de uma sociedade de direitos e deveres no palco do mundo, abordando a busca por liberdade de pensamento e a importância do corpo durante o ensino da Filosofia na escola.

Palavras-chave

Fronteiras. Ensino. Filosofia. Corporeidade. Liberdade.



MANUAL DE INTRODUÇÃO À PRÁTICA FILOSÓFICA, APLICADO NO ENSINO MÉDIO

Raíssa Torres Firmino
raissa.rhc7@gmail.com

Resumo

O material didático apresentado será o Manual de Introdução à Prática Filosófica, escrito por Maria Cecília de Almeida, Philippe Lacour e Gilberto Tedeia, professores do curso de filosofia da UnB (Universidade de Brasília). O manual foi escrito com o intuito de preencher uma lacuna identificada na aprendizagem do fazer filosófico nas universidades, visando constituir um método de prática filosófica (baseado em técnicas francesas de escrita acadêmica) que não esteja centrado prioritariamente em questões filosóficas mas também nas habilidades da leitura, escrita e apresentação oral, tratando de cada uma dessas partes de forma específica. Apesar deste manual ter surgido a partir de uma necessidade dos estudantes universitários e pesquisadores, é sem dúvidas um material que pode ser utilizado por docentes de filosofia para trabalhar com estudantes do ensino médio, que por sua vez apresentam muitas dificuldades com escrita, oralidade e leitura nas aulas de filosofia. O objetivo será mostrar a aplicabilidade deste manual em instituições de ensino médio. O ensino de filosofia no ensino médio carrega consigo grandes desafios, alguns deles são as deficiências na leitura, interpretação e escrita, que fazem com que o aluno desista de fazer uma investigação mais profunda nos textos trabalhados quando se deparam com as primeiras barreiras. Assim, a matéria acaba sendo tida como difícil, desinteressante, se tornando um desafio insuperável e fazendo o trabalho do professor ser ainda mais desafiador. Tais dificuldades são levadas para o ensino superior que por sua vez contém mais demandas e exige dos alunos mais autonomia do que no ensino médio, desta forma, mais uma vez se corre o risco dessas dificuldades serem atropeladas. O manual como foi dito, contém três eixos principais: a leitura, a escrita e a apresentação oral. Cada sessão contém técnicas para desenvolvimento destas habilidades. Na parte da escrita são ensinadas técnicas para construção de raciocínios que ensinam como articular argumentos e como problematizar tais argumentos, possuindo também exercícios de escrita básica. A segunda etapa é a da leitura, e nela é trabalhada a noção



do que significa ler filosofia, o comentário e a técnica da microleitura. Na última etapa (a fala) são desenvolvidas técnicas base, tópicos avançados de apresentação oral e exercícios de fala. Tais componentes podem fornecer uma base norteadora para que os docentes consigam aplicar em sala exercícios que possibilitam a evolução dos alunos. Um exemplo de atividade a ser aplicada em sala de aula com os discentes do ensino médio, é o exercício da microleitura, que se trata da leitura e análise de um trecho curto, que corresponde a vinte linhas. Sabemos que quando os discentes são apresentados a textos mais complexos que envolvem argumentações, tendem a se perder com facilidade devido à dificuldade de entender o percurso do texto. Tal percurso, pode ser mapeado pelo leitor através de algumas técnicas que envolvem a microleitura e que são apresentadas no manual através de técnicas de acompanhamento/identificação da progressão, e da articulação lógica do texto. Dito isto, também se imagina que a aplicabilidade do manual no ensino médio possa exigir algumas adaptações de exercícios, que ficam a critério do docente, mas que se pode citar como exemplo, as atividades valendo pontos de participação.

Palavras-chave

Filosofia. Ensino médio. Habilidades. Prática filosófica.

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 > 04/10/24



Realização



Apoio



Comunicações



A CONSTRUÇÃO DE NOVOS QUESTIONADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFICINAS DE FILOSOFIA

Lívia Teixeira Silva
livialila12@gmail.com

Resumo

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir de oficinas semanais, em andamento, mediadas pela autora deste resumo e é integrada ao projeto de extensão “Sutaques da Escola: entre infâncias, filosofia e educação”, da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). As oficinas ocorrem em uma escola da rede pública, localizada em Feira de Santana, com crianças do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e utiliza a pedagogia da pergunta, em consonância com a obra “Por uma pedagogia da pergunta” produzida por Paulo Freire e Antonio Faundez. O propósito é introduzir e vivenciar as práticas filosóficas de modo questionador e em comunidade por meio de uma rotina semanal de brincadeiras e atividades, que privilegiam movimentos corporais, objetivando a perguntação ativa, a qual se caracteriza pelo ato de fazer perguntas que contribuam com o questionamento coletivo. Tendo isso em vista, compreende-se que a infância, não necessariamente apenas como fase do desenvolvimento humano, é vivenciada com tamanha intensidade que pode ser comparada a uma revolução, uma vez que é marcada pela experiência, exploração, descoberta do novo e reconhecimento do mundo através de perguntas impulsionadas pela criatividade questionadora e imaginativa. Isso posto, cabe esclarecer que este relato consistirá na apresentação da proposta e das atividades realizadas na oficina, bem como da sua base teórica e seus objetivos, e modos de recepção das atividades pelos alunos e alunas. Além disso, expressa uma crítica ao sistema educacional brasileiro presente nas instituições de rede pública na medida em que se ocupa com a repetição e memorização do mesmo, distanciando-se da criatividade como meio para estimular e desenvolver habilidades cruciais para o exercício filosófico, como a capacidade de abstração, de racionalização de seus pensamentos, de investigação, de reflexão e de construção de saberes. Logo, pois, este relato de experiência apontará a oficina e as inquietações filosóficas como mecanismos para subverter as consequências de prática disciplinadoras, ao trabalhar com a desconstrução da submissão, do medo



de errar e da dificuldade de explorar a criatividade, senso crítico e filosófico. Ao compartilhar essa experiência, espera-se, não a pedagogização de conceitos filosóficos, mas uma relação de abertura na direção de uma infância da educação, como propõe o professor Walter Kohan.

Palavras-chave

Pedagogia da pergunta. Infância. Educação. Inquietações filosóficas.



A DEMOCRACIA E O SEU OUTRO (DESAFIOS ENFRENTADOS NAS DEMOCRACIAS CONTEMPORÂNEA)

Luciano Magalhães Alves

magalhaesalvesluciano@gmail.com

Resumo

O presente texto relata uma experiência didática de Filosofia em uma série final do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Murinho, em Campo grande- MS, em uma disciplina da parte diversificada do currículo, Itinerários Formativos, de Percurso de aprofundamento e integração de estudos, UC-II (Unidade curricular II) Indivíduo, sociedade e conhecimento, a partir da Habilidade: Relacionar democracia na organização da sociedade, cujo objeto de conhecimento é Democracia, direta, indireta e representatividade. A sequência didática foi construída para discutir os desafios da democracia na contemporaneidade, tendo como suporte teórico para o desenvolvimento das atividades os trechos do primeiro capítulo da obra “Despotismos democráticos” da filósofa Marta Rios Alves Nunes da Costa, que a partir de uma análise conceitual de Alexis de Tocqueville, lança luzes sobre os desafios que as sociedades contemporâneas democráticas se deparam. O objetivo das atividades é de desenvolver entre os alunos um olhar crítico sobre os problemas e desafios que a democracia enfrenta ou pode enfrentar, assim como refletir sobre condutas e ideias que podem servir de anteparo ou suporte ante estes desafios. As atividades e os textos também tinham como objetivo fazer o aluno se questionar sobre a sua situação diante dos problemas levantados e provocar uma atitude mais crítica apoiado pela crítica conceitual desenvolvida em sala. No relato, as diferentes atividades são apresentadas na sequência em que foram desenvolvidas em sala, desde a análise de um filme, a tempestade de ideias, a discussão em pequenos grupos, a primeira leitura do texto, as atividades de compreensão coletivas, a socialização da análise, a crítica individual, as apresentações. Como a mesma atividade foi reaplicada em diferentes turmas da mesma série, as diversas reações e comentários também são informados, montando um breve painel de como estes alunos abordam o tema e como estas atividades podem construir um diálogo de apreciação sobre sua reprodutibilidade em outros espaços de ensino.

Palavras-chave

Democracia. Cidadania. Representatividade. Marta Nunes da Costa. Tocqueville.



A FILOSOFIA COMO PRÁTICA DIANTE DAS URGÊNCIAS QUE ACOMETEM A VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO XII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Ávila Victória Cruz Campos
avl000.cruz@gmail.com

Resumo

A presente proposta consiste em um relato de experiência do XII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação (CIFE), do qual a autora deste resumo foi participante e proponente de um dos exercícios. O CIFE busca um novo modo de fazer os eventos acadêmicos que contribua com mudanças dos modos de pesquisar e estudar. Assim, o tema da XII edição deste evento, realizado no primeiro semestre deste ano (2024), foi “Errar?”, criando um espaço no qual a errância foi colocada em perspectiva e exercício em sua relação com a educação, filosofia e as práticas que desenvolvemos dentro e fora dos espaços de educação formal. Desse modo, as modalidades de apresentação de trabalho, tais como palestras, comunicações e minicursos, foram suprimidas e uma nova categoria denominada “exercício errante” emergiu, uma prática de engajamento que nos coloca em relação com modos de educar imanente e, logo, atrelados a modos de experimentação e criação do real, de pensamento e de corpo. Nesse contexto, o errar, tema eleito para a última edição do Colóquio, não se restringe ao antônimo de acertar, mas a uma perspectiva nômade de deslocamento aberto à experimentação da diferença, prescindindo de roteiros prévios, seja de partida, de chegada ou de caminhos – uma outra possibilidade de pensarmos os métodos na educação. Esta proposta orienta-se pela seguinte pergunta: diante do grau de urgência ao qual a vida está submetida, quais movimentos errantes estamos criando na educação básica? Como lidar com as nossas tendências ao sedentarismo? Como o CIFE contribuiu para essas mudanças urgentes e necessárias? Enquanto relato de experiência essa proposta tenciona descrever as metodologias e ações que aconteceram no XII CIFE, com o intuito de caminhar para as perguntas levantadas, ampliando-as e desdobrando-as. Para alcançar tal objetivo será estabelecido diálogo entre Walter Kohan, por meio de suas produções acerca do nomadismo e errância; Paulo Freire e Antonio Faudez, por meio de sua obra conjunta e dialogada “Por uma pedagogia da pergunta” e Daniel Gaiyota em suas construções tratando de uma escola-viagem.

Palavras-chave

XII CIFE. Errância. Filosofia. Movimentos. Educação.



A FILOSOFIA SOCRÁTICA E A OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE”

Andréa Coutinho Pessoa de Oliveira

deacpessoa@gmail.com

Resumo

O presente trabalho busca relacionar conteúdos estudados sobre Sócrates com a obra literária “O Pequeno Príncipe”. Essa atividade começou a ser desenvolvida após constatarmos que a maioria dos estudantes que ingressam no ensino médio não tiveram contato com a filosofia, fazendo necessário desenvolvermos abordagens diferenciadas para cativar os alunos para esse novo saber que é acrescentado ao currículo nessa etapa da educação básica. Dessa forma, utilizamos a literatura como ferramenta para aprofundar os conteúdos de filosofia e desenvolver as habilidades necessárias para a atitude filosófica, tais como leitura e reflexão crítica de textos, oralidade e criatividade. A escolha da obra “O Pequeno Príncipe” se dá quando abordamos nas aulas de filosofia o conteúdo do pensamento socrático, pois da mesma forma que Sócrates, o Pequeno Príncipe está constantemente perguntando e procurando conhecer mais de cada mundo que ele visita, além de identificarmos várias frases ao longo da obra que podemos relacionar com as ideias socráticas, como por exemplo a frase: “O essencial é invisível aos olhos”. Dessa forma, tanto o Pequeno Príncipe quanto Sócrates enfatizam a importância do questionamento e do diálogo no processo do conhecimento e da autodescoberta. Os estudantes ao final da leitura apresentam o conteúdo do livro através de uma peça teatral e da modalidade sala temática, com material confeccionado por eles durante as aulas de filosofia, compondo a nota parcial do bimestre.

Palavras-chave

Filosofia socrática. O Pequeno Príncipe. Ensino de filosofia.



A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO TEXTO DE LA BOÉTIE NO ENSINO MÉDIO

Daniel Jeronimo da Silva
danielsilva1092@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e o desafio de ter ministrado uma aula sobre a obra de Etienne de La Boétie (Discurso da Servidão Voluntária) para os alunos do segundo ano do Ensino Médio do CEM 2 do Gama (DF) no início do curso de Filosofia Política deles. Essa obra tem sua importância acentuada por conta da sua ressonância com a contemporaneidade, portanto os conceitos explorados pelo autor podem ser transportados – durante a aula – para a vida e o cotidiano de cada aluno, como por exemplo o fenômeno das redes sociais que se apresenta como uma espécie de servidão voluntária moderna. Para tanto, pretendo compartilhar a percepção que tive da limitação dos alunos – no sentido de entender alguns conceitos do texto – e da empolgação deles em determinados momentos durante a aula, e como esta empolgação estava principalmente relacionada com a contradição explorada na obra, isto é, o fato de sermos lançados a contextos de opressão de forma “voluntária”. O problema que se apresentou durante aula, e que é natural que aconteça, foi o fato de os alunos não conhecerem o autor e nem sua obra, conseqüentemente também não conheciam a que rumo levava os argumentos do livro. A solução que encontrei para contornar essa situação foi demonstrar aos alunos que se tratava de um livro “estranho”, que mexeria um pouco com o nosso senso comum por apresentar respostas que parecem contra intuitivas, mas que no fim fariam sentido e conseguiríamos aplicar até mesmo no nosso cotidiano, como por exemplo nos seguintes questionamentos: “somos realmente livres nas nossas decisões?”, “agimos de maneira voluntária em nossas ações ou somos influenciados a agir de determinada forma?”, “você (aluno) está aqui, neste exato momento, porque quer ou porque são obrigados a estarem aqui?” Foram maneiras que utilizei para inserir os alunos na explicação dos conceitos movidos na obra, trazendo-os para a realidade concreta de cada um. O que chamou a atenção deles ao longo da aula foi a inversão da lógica de servidão feita por La Boétie, contida já no título da obra (Discurso



da Servidão Voluntária). Ao contrário do que os alunos costumam ouvir do senso comum, de que a opressão ocorre através de um poder autoritário e que se apossa das instituições a contragosto da população, La Boétie argumenta justamente o contrário, que esses poderes se dão com o aval da própria população, que eles próprios se colocam em contextos de opressão (voluntariamente). A maneira que utilizei para explicar esse argumento foi a utilização de um conceito que está presente no próprio texto de La Boétie, o conceito de Tiranetes. Expliquei que esse conceito diz respeito a tirania e a opressão perpetrada em todos os estratos da sociedade; sendo reproduzida, naturalizada e até estimulada em algumas ocasiões, como se fosse este o modelo ideal a ser seguido. Seguindo esta lógica, o tirano só é tirano porque demos a ele voluntariamente esse poder. Portanto, ao fim da aula, através da aproximação que foi sendo feita dos alunos com os conceitos do livro de La Boétie, eles puderam concluir por eles mesmos que para o autor estudado a servidão e a opressão têm como causa nós mesmos. Afinal, pude dimensionar a importância do manuseio da obra de La Boétie no ensino médio dado a simplicidade de acesso ao texto, aos conceitos e às reflexões levantadas por ele e que conversam conosco até hoje sob a forma de uma servidão voluntária moderna.

Palavras-chave

Liberdade. Opressão. Tiranetes. Servidão. Senso Comum.



AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FILOSOFIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E AS CONSEQUÊNCIAS DA REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Maíra de Souza Bentes
maybentes17@gmail.com

Resumo

O relato de experiência está ambientado em uma escola pública da cidade de Belém, no Pará, onde diversos discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) fazem estágio de nível III e IV (supervisão e regência), que são direcionados ao Ensino Médio. Eu, aluna do 7º semestre de Filosofia (licenciatura) fui estagiária lá por um semestre, com diversas turmas do 3º ano e duas do 2º ano, e percebi que com as turmas do 2º ano o professor conseguia lecionar os conteúdos com bastante envolvimento dos alunos, recebendo perguntas sobre o conteúdo e até mesmo sobre conteúdos derivados daquele que estávamos trabalhando. Com as turmas do 3º ano a situação era mais delicada; os alunos se mantinham calados, só ouvindo e anotando informações, e ao fim das aulas era possível ouvir conversas entre grupos de colegas sobre como aquele conteúdo podia estar no ENEM. Raramente alguém fazia perguntas ou respondia algo que o professor perguntava. O professor precisou usar exemplos do contexto dos alunos ou mesmo os próprios alunos para conseguir que eles se envolvessem mais. Quando lecionei minha aula na regência ao fim do estágio IV, com o tema “Indústria Cultural”, introduzi elementos da cultura pop, artistas e filmes que eles conheciam, foi assim que consegui um pouco mais de participação deles, com a ajuda do professor e dicas. Percebi que é cada vez mais uma dificuldade para os professores conseguirem introduzir assuntos de filosofia como política contemporânea ou teoria crítica se isso não consta no ENEM de forma direta. Com a reforma do Novo Ensino Médio e a redução de carga horária da Filosofia na cidade de Belém através de lei estadual (em 2023 eram 2 horas-aulas e em 2024 só temos 1 hora-aula), a situação se agrava cada vez mais e o ensino de filosofia é sucateado, pois se com 2 horas-aulas o conteúdo era atropelado muitas vezes, agora com 1 hora-aula o conteúdo tem que ser reduzido. Se unirmos o desinteresse dos alunos pela disciplina, e a sua preocupação e foco nos conteúdos do ENEM, com a redução da carga horária, podemos dizer que o ensino de



filosofia nas escolas da rede pública em Belém do Pará tende a piorar nos próximos anos, trazendo como uma das consequências o não preenchimento das vagas destinadas a Filosofia no ensino superior através da Universidade Federal do Pará, já que não teremos alunos interessados em estudar Filosofia.

Palavras-chave

Ensino Médio. Filosofia. ENEM. Carga horária. Escola.



CARTONEROS E AS POSSIBILIDADES DE AUTOPUBLICAÇÃO

Genilson da Conceição Oliveira

genilsonolive15@gmail.com

Resumo

O presente resumo se configura como um relato de experiência de atividades realizadas em 2022 e 2024, em forma de “Oficinas de confecção de livro cartonero: reuso de papelão em autopublicação”, realizadas em 2 (duas) escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Sobral; em 3 (três) turmas do ensino superior da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e em 2 (dois) espaços com pessoas em situação de vulnerabilidade atendidas pelo CAPs de Sobral, Ceará, enquanto iniciativa do Projeto de Extensão “Sebo Cultural Itinerante: o ensino de filosofia na sociedade tecnológica”, do curso de Filosofia da UVA. Tais oficinas foram orientadas pelo movimento cartonero que surge na Argentina, entre os anos 2001 e 2003, como alternativa para escritores publicarem suas obras por um custo acessível, oportunizando que pessoas de poder aquisitivo menos favorecido tivessem acesso aos livros e a literatura a partir do aproveitamento do papelão para a confecção manual de livros. Nessa perspectiva, as oficinas foram desenvolvidas com a finalidade de, por um lado, incentivar o reuso de materiais recicláveis em atividades pedagógicas e, por outro lado, envolver os estudantes de graduação e da educação básica em atividades de ensino e aprendizagem, tendo como resultado a autopublicação da produção de saberes, realizados de forma individual ou coletiva. As atividades foram realizadas no formato de oficina, com duração de 4 horas, presenciais. Os inscritos participaram da seleção do material (papelão) para em seguida proceder com o corte, no formato do livro, inserindo os conteúdos já trabalhados até então para finalizar com a montagem e costura do mesmo. Com as oficinas tem-se a sistematização de saberes autorais em autopublicação de livro com reuso de papelão como também articular o saber conhecer com o saber cuidar de si, do outro e da natureza, preservando a vida em sociedade. Espera-se que as atividades realizadas na oficina potencializem o protagonismo dos participantes na preservação da vida em sociedade, tendo como produto a confecção de livro com reuso de papelão.

Palavras-chave

Livro Cartonero. Natureza. Educação.



CHATGPT, CHATGPT EDU E O FUTURO DA EDUCAÇÃO EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Isabel Medeiros Muller

Isamedmuller@gmail.com

Resumo

Inteligências artificiais estão cada vez mais presentes na vida escolar de alunos do Ensino Médio, os quais muitas vezes as utilizam como forma de burlar até suas tarefas acadêmicas de mais alto grau de subjetividade: com poucos cliques, recebem das plataformas redações personalizadas a partir de um comando dado. Em voltas com tal desvantagem na educação brasileira, inclusive no tópico filosófico, parece impertinente perguntar acerca de benefícios para a atividade do ensino oferecidos por I.A.s: apesar de tal, é oportuno buscar novas formas, mais adequadas, de utilização de tecnologias inovadoras presentes globalmente. Quais devem ser os limites desta inserção da inteligência artificial no meio escolar? O ChatGPT é uma inteligência artificial de última geração que utiliza para seu funcionamento aprendizado de máquina. Este método é realizado alimentando um programa com dados de entrada e esperando que aquele desenvolva um algoritmo (conjunto de instruções e regras que um programa de computador possui para executar suas funções) que realize uma ampla porcentagem de cálculos corretos para novos inputs futuros. Para tal é necessária uma ampla base de dados que corresponde à grande parte do conteúdo disponibilizado na internet, incluindo sites com a bibliografia não confiável. Em 2024, a plataforma OpenAI, responsável pelo ChatGPT, disponibilizou o pacote “ChatGPT Edu”, um plano de assinatura para universidades que conta com uma versão do software com capacidades avançadas para linguística e controle administrativo. Também dá acesso ao chamado “criador de GPTs”: com tal ferramenta, é possível construir uma I.A. que segue instruções precisas e utiliza de informação específica fornecida pela universidade para apresentar respostas mais adequadas e atualizadas para finalidades acadêmicas (as quais utilizando livremente a base de dados do ChatGPT podem não ser atingidos). Apesar do GPT Edu não estar atualmente disponível para o ensino básico, será possível considerar este modelo um horizonte mais adequado para o número crescente de alunos que utilizam do mecanismo sem o



direcionamento correto? A amostra consiste em uma apresentação de ambas as ferramentas ChatGPT e ChatGPT Edu, seguida de uma reflexão crítica das consequências possíveis destas no ensino de filosofia no ensino médio. Pela disciplina ser intimamente dependente da formação de senso crítico e análise semântica de textos, tarefas inadequadas para uma I.A. que funciona com base em cálculos matemáticos, é pertinente questionar a legitimidade desta no aprendizado filosófico, devido também à ausência neste da sensibilidade necessária para motivar os alunos pela relação discente-docente. Apesar de tal, é necessária a abertura da comunidade docente para novas tecnologias, visando se manter atualizada com o contexto dos alunos. O entendimento do professor acerca do ChatGPT pode inclusive o tornar mais apto para perceber plágios realizados por alunos, além daquele possibilitar auxílio em inspiração para formular questões de prova ou até na correção de provas de múltipla escolha. Também surgem conexões possíveis entre o conteúdo e o software, como reflexões sobre os limites da inteligência da I.A. segundo a epistemologia dos pensadores estudados, ou observações sobre consequências da tecnologia como automatização a partir da filosofia ética e política. Dois exemplos mais concretos de tarefas realizáveis sob supervisão do professor a partir do ChatGPT, consistem respectivamente na apresentação de respostas do chat, com a tarefa do aluno sendo encontrar a pergunta respectiva que gerou aquele resultado, e a avaliação filosófica de resultados não satisfatórios submetidos pela I.A. É importante para os alunos se manterem atualizados com as capacidades efetivas das tecnologias mais recentes, bem como de seus limites. Mostrar alguma resposta do chat com a presença de erros conceituais, pedindo para os alunos descreverem o que está errado, pode ser de proveito para o maior conhecimento de ambas a técnica filosófica como do estado da tecnologia vigente. A apresentação se apoiará em pesquisas qualitativas realizadas com professores da rede pública do ensino médio do DF acerca de suas experiências com o ChatGPT em relação à sala de aula.

Palavras-chave

Educação. ChatGPT. Inteligência artificial. Filosofia. Ensino Médio.



CINEMA E FILOSOFIA: O FILME "CORRA" E O DEBATE SOBRE SER HUMANO

Elaine Cristina dos Santos Lima

elainecdsl@gmail.com

Resumo

O relato de experiência faz parte da interação cinema e filosofia, realizada em 2022, para as turmas de ensino médio do Instituto Federal de Alagoas – IFAL. A intenção foi tratar do tema étnico-racial, a partir dos debates sobre o que é ser humano realizado na disciplina de filosofia. Para isso, o filme “Corra” foi exibido para as turmas de 1º, 2º e 3º ano dos cursos de nível médio integrado ao técnico em Eletrotécnica, Edificações e Química. O Filme “Corra” é uma obra de terror, do diretor Norte Americano Jordan Peele, que debate sobre a relação entre o que é ser humano e a questão racial. Cada turma, que possuía em média 30 alunos, assistiu ao filme separadamente e após a exibição foi aberto um debate sobre a temática. Semanas antes da exibição do filme, foi indicado aos alunos lerem um artigo do filósofo Argentino Enrique Dussel: “Meditações Anti-Cartesianas sobre a origem do Anti-Discurso filosófico da modernidade”. A proposta foi confrontar a concepção do que é ser-humano dos filósofos modernos com a problemática apresentada por Dussel e todo horror presente no Filme Corra, em plena contemporaneidade. A intenção foi problematizar o que é ser humano, a partir das diferenças raciais existentes. No caso relatado, o debate se deu em torno do que a filosofia pode nos dizer sobre o que é ser branco e o que é ser negro e quanto isto reflete um grau maior ou menor de humanização, na sociedade marcada pela classificação racial. O resultado foi um debate acalorado, que durou em torno de 1h e 30min. As principais questões giraram em torno da relação entre os aspectos biológicos e sociais que definiam raça, assim como, o questionamento sobre como a territorialidade pode interferir no desenvolvimento e capacidade de cada povo, incluindo a cor da pele. A perspectiva do qual parti para levantar e responder as questões da racialização e do desenvolvimento do ser humano foi a marxista, a partir do debate trazido por Enrique Dussel. Ao final do debate, os alunos produziram uma redação em que apontaram a importância da temática racial para a filosofia e a experiência do cinema para a reflexão filosófica.

Palavras-chave

Raça. Filosofia. Cinema.



CINEMA E FILOSOFIA: PROJETO DE EXTENSÃO “CINEFILÔ” NO IFPE

Fernanda Celi de Araújo Tenório
fernanda.araujo@recife.ifpe.edu.br

Resumo

Este relato pretende apresentar a trajetória do Projeto de Extensão “CineFilô” ao longo das quatro edições, realizadas no IFPE Campus Recife, desde 2019 até 2024. O CineFilô é um projeto de extensão que busca atender a necessidade de inserção de uma prática dialógica, que responda aos anseios de conhecimento, informação e intervenções na escola e na comunidade. A arte cinematográfica é utilizada como elemento de estímulo ao desenvolvimento da sensibilidade para uma participação reflexiva sobre questões sócio-filosóficas. Esta prática, ancorada à luz da hermenêutica, concentra-se na interpretação e compreensão do cinema como um certo um tipo de texto cultural que pode ser interpretado e analisado filosoficamente. Um filósofo de destaque que trouxe contribuições notáveis na relação entre cinema e filosofia foi Gilles Deleuze (1925-1995). Em seus dois volumes: “Cinema 1: A Imagem-Movimento” (1983) e “Cinema 2: A Imagem-Tempo” (1985), Deleuze analisa o cinema não apenas como uma forma de arte que pode explorar e expressar conceitos e questões filosóficas profundas; como a natureza do tempo, da percepção e da realidade, mas também possui sua própria lógica e potencial filosófico intrínseco. Os filmes podem suscitar novas formas de pensar e experienciar o mundo, sobretudo na dimensão dos afetos e das sensações. O cinema teria, portanto, o poder de nos afetar emocionalmente de forma intensa, explorando aspectos da experiência humana que, algumas vezes, não podem ser expressos apenas por meio de conceitos racionais. Nessa consideração, compreendemos que o Projeto de Extensão “CineFilô” tem desempenhado um papel significativo na promoção da formação integral dos participantes, ao favorecer desde o acesso à dimensão artístico-cultural das obras cinematográficas, quanto ao oferecer uma hermenêutica sociofilosófica para a comunidade acadêmica interna e externa. Analisaremos de que modo o projeto tem proporcionado um espaço de interação e troca de conhecimentos entre a instituição e a sociedade e avaliaremos a contribuição do projeto para democratizar o acesso ao conhecimento filosófico, à promoção do diálogo interdisciplinar entre diferentes grupos sociais e à vivência do cinema com sua própria consistência ontológica.

Palavras-chave

Cinema. Filosofia. Sociedade.



“CRIANÇA PENSA?”: REFLEXÕES SOBRE O PENSAR COM CRIANÇAS DE 3 ANOS

Ana Carolina Rodrigues da Silva
anacarol.vilamaterna@gmail.com

Resumo

Bianca pede que a educadora leia o mesmo livro depois de várias repetições. A mesma então diz que não vai repetir a leitura justificando: “agora eu estou pensando”. Bia, claramente contrariada, responde resmungando: “Pensando, pensando... O que é pensar?!”. A educadora, percebendo que aquela pergunta geraria um debate interessante, rebate a mesma questão à Bia que responde prontamente: “não sei”. Porém, outra criança que estava ao lado brincando, mas não alheia ao diálogo, diz: “pensar é...” apontando com o dedo a própria cabeça, sem completar a frase. Em pouco tempo, várias crianças se prontificam a explicar, teorizar ou expressar suas ideias sobre o pensar. Nossa discussão então é interrompida pela rotina natural da sala: idas e vindas ao banheiro, pausa para água e consertos de brinquedos desmontados. Logo, o conceito que buscávamos se esvai. E não é assim quando pensamos? As demandas cortam as linhas de raciocínio e criatividade como as Moiras cortam os fios da vida. Porém, assim como as memórias não deixam apagar o nome de quem se foi, a semente da questão trazida por Bia retorna e brota em meio ao brincar livre: “O que é pensar?”. Resultado da prática educativa pedagógica realizada no Espaço de Desenvolvimento Vila Materna, localizado em Maceió-AL, espaço onde se pratica a abordagem de Emmi Pikler, o presente relato de experiência analisa os diálogos realizados entre crianças de 3 anos de idade sobre temas complexos como o ato de pensar e o conceito de pensamento. O objetivo desse trabalho é contribuir para as reflexões sobre o trabalho sensível de escuta das crianças, estimulando a autonomia das mesmas no pensar e expressar suas ideias e como nós educadores podemos encontrar solo fértil para a prática educativa através de perguntas geradoras. Crianças pequenas são capazes de pensar? Como elas comunicam seus pensamentos? Como podemos fazer a leitura desses pensamentos? Para responder essas indagações, utilizaremos a prática pedagógica com expressões e falas das crianças como objeto de estudo, à luz do pensamento dos teóricos Matthew Lipman, filósofo fundador do programa Filosofia para crianças, e Loris Malaguzzi, pedagogo criador da abordagem de Reggio Emilia.

Palavras-chave

Pensamento. Lipman. Malaguzzi.



CRÍTICA À TIRANIA DA FELICIDADE POR MEIO DO CONTO "AQUELES QUE ABANDONAM OMELAS"

Diego Guimarães

diegoguimafil@gmail.com

Resumo

O principal objetivo desta ação foi fazer com que os estudantes adquirissem uma visão crítica quanto ao excessivo culto à felicidade presente na sociedade contemporânea. Para tanto, a relação entre filosofia e literatura mostrou-se útil, na medida em que o conto selecionado “Aqueles que abandonam Omelas”, da escritora Ursula Le Guin, evidencia bem a questão da felicidade utópica e a problematiza de uma maneira acessível aos alunos, abrindo caminho para uma investigação filosófica sobre o tema da tirania da felicidade. O conto destaca que há, pelo menos para aqueles que abandonam Omelas, algo mais importante do que a felicidade. A partir desta reflexão, os estudantes apontaram para elementos que poderiam ser mais importantes: a moralidade, a solidariedade e os direitos humanos. Eles defenderam, em sua maioria, que a felicidade não vale a qualquer custo, também ponderaram que o que é felicidade para uma pessoa pode não ser felicidade para outra. Para subsidiar tais discussões, também utilizamos a obra “Happycracia: fabricando cidadãos felizes”, de Edgar Cabanas e Eva Illouz, que traz uma crítica à positividade tóxica e ao culto excessivo à felicidade. Tendo finalizado a ação foi possível constatar que os alunos desenvolveram um olhar crítico quanto à questão da excessiva cobrança contemporânea por felicidade, sendo capazes de questionar até que ponto a busca por felicidade é saudável. O fato de conseguirem exemplificar tais problemas recorrendo a situações do cotidiano deles, foi um indicador da compreensão deles do tema.

Palavras-chave

Filosofia. Literatura. Tirania da felicidade.



DESAFIOS DO PROFESSOR DE FILOSOFIA COM ALUNOS DA CONTEMPORANEIDADE: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS A PARTIR DA PEDAGOGIA TOMISTA

Edson Gonçalves da Silva
repositorio048@gmail.com

Resumo

Os problemas com a Educação e a aprendizagem são seculares e perpassam gerações. No século IV os jovens também tinham suas dificuldades para aprender e a maioria faziam os cursos para cumprir as obrigações com a família e a sociedade, por isso, as aulas não despertavam interesse. A Educação nas últimas décadas tem passado por transformações significativas onde a figura do professor tem sido bastante questionada, bem como a do novo modelo de aluno que surge nas escolas. Por outro lado, estas passaram a cair de rendimentos deixando um hiato no ensino e na aprendizagem. Com isto o mercado de cursinhos eclodiu e fez surgir vários cursos preparatórios com o objetivo de qualificar o aluno para entrar na faculdade. Contudo, desde a sua criação, o ENEM vem aprimorando a maneira de avaliar o aprendizado nas instituições de ensino, não somente nos cursinhos, mas também nas escolas públicas e particulares exigindo que aluno e professor sejam mais reflexivos. Por outro lado, o estudo da Filosofia tem sofrido retaliações no âmbito curricular bastantes significativas que impedem os atores melhorarem suas reflexões a respeito do mundo contemporâneo e de suas relações sociais. Sobretudo considera-se um enfrentamento para o professor de filosofia a dificuldade da compreensão de textos por parte da maioria dos alunos, ao qual indica determinada deficiência, também, na escrita. Outro enfrentamento em sala de aula é o advento dos celulares. Sem dúvidas que a partir deste ponto houve a descoberta de uma geração que escreve sua própria história e por isso é imperativo que a grade curricular precise se adequar à realidade sem perder sua base de aprendizado. Neste contexto está inserido o pensamento de Tomás de Aquino e sua vasta literatura com os mais variados pontos trabalhados por ele e sua relação com o atual formato da educação. Dentre esses pontos alguns tiveram destaques no campo teológico e outros no campo filosófico e é neste último que vamos desenvolver nosso trabalho. Haja vista que Tomás elaborou um guia introdutório (suma) para seus



alunos melhor compreenderem os temas por eles estudados, promoveu ciclos de debates em sala de aula, conduziu apresentação de trabalhos dos alunos e promoveu a produção de textos pelos discentes. Portanto é imprescindível estudar a pedagogia tomista, sua relação com o ensino-aprendizagem e como se dá o processo de construção do conhecimento quando em diálogo com a razão e a fé. Diferente de alguns sacerdotes da sua época, Tomás de Aquino teve formação voltada para licenciatura; tornou-se professor e compreendeu de maneira muito clara como a relação ensino-aprendizagem era formada e quais as deficiências impeditivas que havia ali para a realização do saber. Este trabalho pretende demonstrar que a partir da pedagogia tomista é possível avançar no conceito de ensinar Filosofia nas escolas, bem como adequar as novas tecnologias da educação ao pensamento reflexivo filosófico dos dias atuais. Para tanto vamos considerar os estudos da obra *De magistro* (Sobre o ensino) das *Quaestiones Disputatae de Veritate* associado com os autores modernos e contemporâneos. Para além das considerações teóricas, apontaremos recursos que poderão auxiliar aos professores no desenvolvimento do plano de aula e da aula prática. Por exemplo como fazer uso do vocabulário utilizado pelos alunos e suas experiências de vida como práxis nas aulas de Filosofia. Isto implica em uma ação educadora com objetivos de transformar cidadãos, melhorar os valores intelectuais e revolucionar as práticas pedagógicas tradicionais indicando soluções eficazes.

Palavras-chave

Tomás de Aquino. Educação. Desafios da Filosofia. Ensino-aprendizagem.



ENSINO DE FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ERRANTE DE QUESTIONAMENTO COLETIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO XII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Lucas Jairo Cervantes Bispo
lucas.bispo@ifpi.edu.br

Mariana Pereira dos Santos

Resumo

O presente relato está inserido nas áreas de filosofia e educação, na relação entre, por um lado, perspectivas de ensino e aprendizado e, por outro, a formação intelectual dos(as) estudantes na educação básica, e surge a partir da experiência no XII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação (CIFE), organizado pelo Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI-UERJ), do qual os(as) proponentes participaram na organização ou da realização de trabalhos. Em específico, sua proposta consiste em um relato de experiência acerca da natureza e modo de funcionamento do XII CIFE, enquanto uma iniciativa com décadas, que, com o tema “Errar?” em sua última edição, ousou e aceitou o desafio de extinguir a modalidade de apresentação de trabalho, como palestras, comunicações e minicursos, para fortalecer uma perspectiva educacional do filosofar nesse evento como um exercício errante de questionamento coletivo, dentro e fora da universidade, inclusive com crianças da educação básica. Dessa maneira, o evento aconteceu em diversos espaços da cidade do Rio de Janeiro, dialogando com a proposta de um fazer filosófico que ultrapassa os limites da universidade. Assim, os participantes ocuparam – além da Uerj – praças, praias, parques, escolas e locais públicos por toda a cidade para pensar e experimentar o errar coletivamente. Esse objetivo de habitar espaços tão distintos e de formas não cotidianas sugeria também uma busca por novos modos de pesquisar, de estudar, de pensar e de perceber. Isto posto, o colóquio foi constituído de exercícios para experimentar a errância, para deslocar o pensamento e o corpo a partir de forças desestruturantes que atuassem sobre o que já aparecia delimitado, subjetivado, estável, definido. Portanto, à medida que os participantes se dispusessem ao esvaziamento das formas fixas e pré-estabelecidas da academia, o evento funcionava como uma experiência de



(de)formação, que possibilitava a desnaturalização (desfamiliarização) do mundo e da forma como o acessamos, liberando outros modos de percebê-lo e atentar a ele. Essa disposição, além de pressupor um tipo específico de atenção ao mundo, preserva em seus deslocamentos coletivos o espaço da pergunta e da escuta no pensar. Sendo assim, inspirada nesse processo, a presente atividade pretende potencializar alternativas para o problema da incompatibilidade entre, por um lado, a pedagogia da resposta, que reduz ou centraliza o processo de ensino e aprendizado a mera transmissão, memorização e repetição de conteúdos e técnicas e, por outro, as finalidades da educação. Assim, pretende-se fortalecer as bases para uma prática educativa que valoriza teorias filosóficas e pedagógicas que compreendem a importância de outros pilares para experiências intelectualmente significativas no trabalho do filosofar na educação básica. Para atingir esse objetivo, serão abordadas questões sobre o educar, seus métodos e objetivos, que caracterizam a teorização acerca da educação e continuam a se apresentar centralmente em diversas áreas que, nas últimas décadas, diversificaram seus focos, conteúdos, ferramentas e arcabouços, empregando-os também a fim de contribuir com debates educacionais. Nesse sentido, a proposta utilizará contribuições de autores e fontes que se inserem como centrais para a temática, tais como: Paulo Freire e Antônio Faundez (pedagogia da pergunta); Matthew Lipman e Walter Kohan (Comunidade de investigação & Filosofia para/com crianças); Lani Watson (epistemologia do questionamento) e Jason Baehr (epistemologia da educação centrada em virtudes intelectuais).

Palavras-chave

Filosofia. Educação. XII CIFE. Errância. Pedagogia da Pergunta.



ENTRE OS CLÁSSICOS, AS POESIAS E O COTIDIANO: VIVÊNCIAS FILOSÓFICAS NO ENSINO MÉDIO

Gineide Cavalcante Nunes de Carvalho

gineide.cavalcante@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo relatar vivências filosóficas, ou seja, experiências docentes da Filosofia no ensino médio, partindo do estudo de obras clássicas da Filosofia, como alguns textos dos pré-Socráticos: Parmênides, Heráclito. Também de Platão (Sócrates) e Aristóteles, passando por obras poéticas diversas, por exemplo, obras de Vinícius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade, entre outros. E, a partir daí, também ressaltando temas do cotidiano do interesse dos alunos, que por sinal sempre são aplicáveis à Filosofia, tais como: justiça, liberdade e ética. Os temas foram trabalhados dialeticamente com turmas do ensino médio no Colégio Estadual do Campo Agnaldo Almeida, em Santana do Sobrado, Casa Nova – BA. Por meio de aulas dialogadas, rodas de leitura e debate, atividades práticas como elaboração de poesias, cordéis e paródias sobre os temas estudados. Os alunos usaram sua criatividade para apresentar trabalhos de acordo com as temáticas sorteadas, que já tinham sido previamente trabalhadas em sala de aula. Essa experiência também faz parte da aplicação prática da minha pesquisa de campo, para o Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF SERTÃO- PE, pois, trato sobre a importância da contextualização no ensino de Filosofia e de estratégias didáticas satisfatórias, fazendo a reflexão sobre a teoria e prática mediados também pelos recursos didáticos adequados no dia a dia educacional. Elementos fundamentais para a construção de um ensino de Filosofia dialógico. Pensar sobre o ensino de Filosofia envolve diversas implicações, entre elas analisar a prática pedagógica da mesma, e perceber as concepções teórico-metodológicas que imperam o cenário educacional atual brasileiro. Como professores de Filosofia, devemos contribuir para um pensar filosófico, pensar dialógico, que questiona, busca, investiga e correlaciona os assuntos do ontem e de hoje, correlacionando as obras clássicas com temas da atualidade. As ações empregadas nesse estudo, em primeiro momento foram o levantamento bibliográfico de diferentes autores que dissertam sobre a prática pedagógica da Filosofia, os clássicos da Filosofia

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 > 04/10/24

Realização



Apoio



e da Literatura. Em segundo lugar, a aplicação das vivências filosóficas no ensino médio da referida escola. Esse estudo irá contribuir significativamente para a Docência em Filosofia no Ensino Médio e de forma geral ao trazer à tona estratégias de como se trabalhar a Filosofia de uma maneira clara e prática.

Palavras-chave

Clássicos. Filosofia. Poesias. Cotidiano. Ensino Médio.



“EPISTEMOLOGIAS OUTRAS” NA FORMAÇÃO DOCENTE EM FILOSOFIA

Arlindo Américo Tavares Martins Júnior

arlindomartinsjunior@gmail.com

Resumo

O “Ciclo Epistemologias Outras” foi realizado como atividade de Extensão das disciplinas de Oficina de Produção Filosófica II e Estágio IV do Curso de Licenciatura em Filosofia a Distância da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), no segundo semestre de 2020. Nesse período, no qual a convivência com a pandemia de Covid 19 exigiu a adaptação a novas tecnologias, tornou indispensável o uso delas para a comunicação, não excluindo as aulas e os cursos, entre outros. Naquele momento, com a pretensão de evocar perspectivas filosóficas não hegemônicas como possibilidades para a fundamentação teórica dos materiais produzidos enquanto instrumentos avaliativos dos referidos componentes curriculares, bem como da produção intelectual das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de forma ampla – em detrimento a uma noção colonialista, eurocêntrica e falocêntrica da Filosofia como fonte de uma verdade absoluta reificada na maioria dos Conteúdos Programáticos dos Cursos de Filosofia e nos textos clássicos de História da Filosofia – no contexto brasileiro. Para isso, para tanto, foram realizados vários encontros virtuais que aludiram a “Epistemologias Outras”, em um movimento situacional que partiu do Sul Global e que visou a desconstruir, inclusive, a própria noção que se reproduz de Filosofia enquanto uma disciplina que é estática e hermética – na identificação da gênese dela e na legitimação dos aportes teóricos que a embasam. A edição do Ciclo foi composta por quatro sessões: a primeira mesa temática discutiu os desafios para o Ensino de Filosofia no Brasil. O segundo encontro colocou em diálogo o pensamento de mulheres negras no Brasil e Filosofias Africanas, enquanto a terceira sessão foi dedicada aos Feminismos Decoloniais e Críticos. O último encontro evocou sujeitas epistemológicas dissidentes por meio de possíveis relações entre os Estudos Feministas e Queers. As gravações foram disponibilizadas também para a comunidade externa às disciplinas, ampliando as possibilidades de acesso ao conteúdo, em um momento em que era (muito mais) urgente a produção e a disseminação de conhecimento crítico na sociedade. Esta

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 > 04/10/24

Realização



Apoio



comunicação, por conseguinte, sistematiza a experiência do Ciclo por meio da coadunação da fundamentação dele, da metodologia utilizada no desenvolvimento da proposta e, por último, dos resultados observados no ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Epistemologias. Ensino a distância. Conhecimento crítico.



EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICAS COM CINEMA E TECNOLOGIA NO IFPB- ITABAIANA

Leandro Lélis Matos
leandrolelism@gmail.com

Resumo

Considerando que o mundo contemporâneo é notoriamente a era das imagens, o presente trabalho expõe as experiências do projeto de pesquisa Cinema e tecnologia: olhares filosóficos, desenvolvido no IFPB-Itabaiana, em 2023. Compreendendo que uma ideia pode ser engendrada em conexão com as mais diversas linguagens e saberes, pensamos filosoficamente o tema da tecnologia, sem recair em discussões de cunho meramente técnico, a fim de desenvolver uma perspectiva de educação que assuma a filosofia enquanto uma experiência do pensamento, irrestrita ao seu caráter de história das ideias. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi necessário recorrer aos filósofos contemporâneos Gilles Deleuze, Michel Foucault, Theodor Adorno, por serem assumidamente referências adequadas para estabelecer a relação entre cinema, filosofia e crítica da tecnologia na sociedade contemporânea, a partir de conceitos engendrados nos campos da ética, da política, da crítica da cultura e da técnica. O projeto assumiu como objeto de análise as obras cinematográficas O jogo da imitação (2014) e Batalha das correntes (2017), dos quais foram observadas e exploradas as questões da ética na pesquisa científica, envolvendo o problema dos valores da vida e da discussão de gênero; da relação homem-máquina; e dos perigos avanço do conhecimento instrumental. Dessa forma, os resultados obtidos foram debates com a comunidade acadêmica, que expuseram uma nova abordagem da filosofia em relação à tecnologia. Além disso, foi implantado um método de ensino de filosofia que foi além da mera reprodução conceitual, pois aliou as experiências individuais dos alunos, a sensibilização pela arte, a problematização dos temas e a investigação filosófica pela história da filosofia.

Palavras-chave

Cinema. Tecnologia. Filosofia.



EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE FILOSOFIA NO ENSINO A DISTÂNCIA – EXERCÍCIO DE TRANSGRESSÃO E LIBERDADE

Ana Lúcia Pinto de Almeida
aninhapesquisadora@gmail.com

Tatiana de Mello Ribeiro

Resumo

O Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade a Distância (CLFD) da Universidade Federal de Pelotas iniciou suas atividades em 31 de janeiro de 2014, lotado no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, na cidade de Pelotas. O CLFD tinha como objetivo inicial a formação atualizada de docentes para o exercício da Filosofia na Educação Básica. O Ensino a Distância caracterizava-se, então, pela democratização e interiorização do Ensino Superior, promovendo oportunidade de acesso a todos aqueles que desejavam alcançar uma formação qualificada, mas não conseguiam se deslocar para os grandes centros, onde se encontram as instituições de ensino público do país. Para a escolha dos municípios/polos que receberam o CLFD, foi realizada uma pesquisa de demanda e inicialmente foram ofertadas 300 vagas, distribuídas em cinco polos de apoio presencial. No seu auge, o curso ofereceu 1070 vagas distribuídas em diversos polos, incluindo reserva de vagas para indígenas e quilombolas, além da contratação de tutores presenciais e a distância e professores com formação na área. O Projeto Pedagógico do Curso foi proposto com a intenção de testar possibilidades inovadoras de interação entre docentes e discentes, mediadas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Além disso, o curso dedicou-se a exercitar metodologias adotadas por universidades de prestígio internacional no ensino de Filosofia a distância. Um exemplo é o diálogo e parceria com a Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha (UNED), com a qual o CLFD mantém um Convênio de Cooperação Acadêmica Internacional. O CLFD também priorizou a aproximação entre os temas e autores clássicos da filosofia e as mais inovadoras contribuições do pensamento filosófico, incluindo outras epistemologias que reforçam e revelam possibilidades de um ensino transgressor e libertário. Essas epistemologias



dissidentes permitem aos discentes atualizar o pensamento sobre o contexto social em que vivem, fomentando experimentações críticas e a produção de conhecimento coletivo e transgressor próprios da filosofia.

Palavras-chave

Docência. Filosofia. Liberdade. Transgressão.



EXPLORANDO CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO FILOSOFAR COM CRIANÇAS

Bruno da Silva Conceição

bruno.silva2@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

O objetivo desta comunicação é relatar uma intervenção filosófica com crianças na Escola Municipal Antônio Ancelmo da Silva, em Orocó/PE, esta experiência, faz parte da aplicação prática da minha pesquisa ação participativa do programa PROF-FILO, Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão-PE. Introduzir a filosofia às crianças além de ser um desafio é mais do que simplesmente transmitir conhecimentos sobre determinados pensadores e conceitos, é necessário proporcionar uma experiência que seja significativa. Dessa forma, esta intervenção teve como objetivos vivenciar uma experiência filosófica a partir de uma música, desenvolver uma percepção mais profunda sobre o mundo e os diversos elementos que compõem nossa existência, desenvolver habilidades de pensamento crítico e curiosidade, encorajar a expressão de ideias a partir da dúvida, indagação e atitude filosófica, assim como compreender a importância da dúvida e de perguntar a partir dos estudos do exercício da dúvida metódica de Descartes. Para a efetivação da experiência, foi utilizada ainda a música “Todo Mundo quer saber”, do canal Contação da Rua, assim como, textos intitulados como “O soldado e o filósofo”, de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes como referência bibliográfica. Para cultivar habilidades de atitudes filosóficas, é fundamental que as crianças compreendam conceitos como dúvida, indagação, dúvida filosófica e sejam inseridas em vivências que lhes permitem aprender a duvidar, pois a construção de conhecimento inicia-se a partir da atitude indagadora, que, aliás, nos primeiros anos da infância essa atitude é bastante natural. Sendo assim, a experiência vivenciada no chão da sala serviu para estimular a atividade investigativa e crítica das crianças, dando-lhes uma oportunidade de serem ouvidas durante as rodas de conversas e debates, contribuindo ainda para o trabalho em grupo, dando-lhes também autonomia e autoconfiança. As ações aplicadas para o desenvolvimento deste trabalho foram inicialmente feitas a partir do levantamento bibliográfico de Walter Koahn sobre o ensino de filosofia com crianças, Sílvio Gallo, Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes sobre



o ensino de filosofia. Para isso, analisou-se e a dúvida metódica em Descartes, em seguida foi realizado a elaboração de uma sequência didática e logo após, a aplicação na turma do 1º ano do ensino fundamental. O compartilhamento desta experiência, indubitavelmente, contribuirá positivamente para o ensino de filosofia com crianças. Melhorar a qualidade de ensino, as práticas pedagógicas, é fundamental para que os desafios neste âmbito diminuam e o ensino filosófico seja eficaz e envolvente.

Palavras-chave

Dúvida. Filosofia. Criança. Ensino Fundamental. Intervenção.



FILOSOFIA DESDE A INFÂNCIA: PROJETO APRENDIZ DE FILÓSOFO DE ELISA OLIVEIRA E EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Luciane Martins Ribeiro
lucianeribeirofilosofia@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a coleção “Projeto Aprendiz de Filósofo”, elaborada pela filósofa e escritora Elisa Oliveira e publicada em 2017 pela Editus/Editora da UESC/Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus/Bahia, além de relatar minhas experiências de docência na disciplina de filosofia para os anos do Ensino Fundamental I. A coleção, composta por cinco volumes, é fundamentada na metodologia do filósofo Matthew Lipman e tem como propósito introduzir o método filosófico de maneira lúdica e investigativa. Por meio da prática conhecida como comunidade de investigação, a coleção “Projeto Aprendiz de Filósofo” busca desenvolver habilidades de investigação filosófica e científica nas crianças com idades entre 06 e 10 anos, visando cultivar a excelência no pensamento crítico desde essa fase inicial do desenvolvimento. A importância de iniciar o ensino de filosofia nesse período reside no potencial das crianças para questionar, refletir e explorar conceitos complexos de maneira criativa e intuitiva. Assim, as áreas do conhecimento filosófico como ética, estética, epistemologia, lógica e axiologia se apresentam nesse material didático de forma sutil e lúdica, com a intenção de despertar e provocar o aprendiz de filósofo que cada criança tem em si. A partir de minhas experiências como professora de filosofia no Ensino Fundamental I, em instituições privadas do Sul da Bahia, foi possível constatar de forma concreta a eficácia e a excelência dessa coleção no estímulo e na construção do conhecimento filosófico das crianças. Ao proporcionar um ambiente de aprendizado que estimula a curiosidade e a discussão, o Projeto Aprendiz de Filósofo promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também habilidades sociais, emocionais e éticas. As crianças aprendem a respeitar diferentes pontos de vista, a expressar suas próprias ideias de forma articulada e a desenvolver um pensamento crítico independente. Além disso, ao introduzir temas filosóficos desde cedo, o projeto contribui para a formação de crianças cidadãs mais conscientes e responsáveis, capacitando-as a analisar e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais profunda e reflexiva.

Palavras-chave

Aprendiz de Filósofo. Elisa Oliveira. Ensino Fundamental I. Experiência Docente. Filosofia na Infância.



INTEGRAÇÃO ENTRE NOVAS TECNOLOGIA E FILOSOFIA DO DIÁLOGO DE MARTIN BUBER: PROMOVENDO DIÁLOGO E HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Antonio Ferreira da Silva
jafs6@discente.ifpe.edu.br

Resumo

A busca por estratégias didáticas que estimulem os alunos a aprender e aplicar conhecimentos no cotidiano é uma preocupação constante dos professores. Especialmente em disciplinas como Filosofia, na qual a construção do conhecimento é crucial, integrando temas, teorias e conceitos conforme as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A mobilização do saber filosófico a partir da realidade dos estudantes amplia sua compreensão das teorias clássicas e contemporâneas, conforme destaca o professor Junot Cornélio Matos. A rápida evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) impacta o campo educacional, oferecendo novas possibilidades. No entanto, apesar de seu uso disseminado na sociedade, sua incorporação plena na sala de aula, especialmente, no ensino de Filosofia, ainda é limitada por vários fatores. Diante desse cenário, surge a necessidade de reflexão sobre o uso pedagógico das TDICs e a reflexão de como elas impactam as relações escolares. Considerando essa lacuna, essa pesquisa iniciada no Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO – IFPE), busca não apenas analisar o uso das TDICs, mas também repensar práticas que promovam relações mais profundas no ambiente escolar. Nesse contexto, a filosofia do diálogo de Martin Buber foi escolhida como embasamento teórico devido à sua ênfase nas relações interpessoais e na construção do conhecimento compartilhado. Assim, partindo das reflexões nascidas durante as pesquisas dentro do Mestrado, promovemos uma intervenção pedagógica que foi desenvolvida na Escola Técnica Estadual Maria Ferreira Martins, em Itaíba - PE, com alunos do primeiro ano do novo ensino médio técnico. A prática pedagógica envolveu a produção de podcasts pelos próprios alunos, a partir da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Esses podcasts foram distribuídos e posteriormente premiados em eventos acadêmicos, evidenciando a relevância do uso pedagógico dessas tecnologias. Para embasar essa intervenção,



foram consideradas as contribuições teóricas de Pierre Lévy e José Moran. Lévy destaca o potencial das tecnologias digitais para criar espaços colaborativos de aprendizagem, deslocando o papel do professor para incentivar a aprendizagem e o pensamento. Moran ressalta a importância de estimular a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento, enfatizando a necessidade de a escola acompanhar as relações dos alunos com as mídias. No entanto, mais do que apenas analisar o uso das tecnologias, a intervenção buscou promover a humanização das relações no ambiente escolar. Para isso, recorreu-se à filosofia do diálogo de Martin Buber, que enfatiza a importância do encontro pessoal e da relação autêntica entre quem ensina e quem aprende. Buber concebe o diálogo como essencial para a formação humana e a construção do conhecimento compartilhado. A abordagem buberiana destaca dois tipos de relação interpessoal: Eu-Tu e Eu-Isso. Na relação Eu-Tu, há um reconhecimento mútuo e uma reciprocidade genuína, enquanto na relação Eu-Isso ocorre a objetivação do outro. Buber enfatiza a importância do diálogo autêntico na formação das relações humanas, promovendo uma compreensão mais profunda do eu e do outro. Ao incorporar as contribuições do pensamento buberiano às práticas pedagógicas, especialmente no ensino de Filosofia, busca-se uma educação mais significativa que valorize o protagonismo e a interação entre os alunos. Em suma, a integração de tecnologia e filosofia na sala de aula não se limita apenas ao uso de ferramentas digitais, mas também busca promover relações mais profundas e humanizadas entre os alunos e entre estes e o conhecimento. A filosofia do diálogo de Martin Buber oferece um referencial teórico valioso para essa empreitada, destacando a importância do encontro pessoal e da relação autêntica na formação humana e na construção do conhecimento compartilhado.

Palavras-chave

Martin Buber. Filosofia do Diálogo. Ensino de Filosofia. TDICs.



LABORATÓRIO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA EM AÇÃO

Sandra Regina Leite
sanrele@hotmail.com

Resumo

Este relato de experiência busca apresentar o percurso da criação de um Laboratório de Filosofia em um Colégio do Ensino Médio, enquanto espaço de ocupação reflexiva e produção de materialidades filosóficas advindas dessas reflexões. A questão que antecedeu o desejo de criação desse laboratório foi: É possível alargar as possibilidades da experiência filosófica para além da sala de aula e que, ao mesmo tempo, pudesse considerar a participação de toda a comunidade escolar? Para isso, partiu-se de uma dupla constatação: a) o reconhecimento da relevância do saber e conhecimento filosófico para a formação dos estudantes do Ensino Médio; b) do pressuposto kantiano de que filosofar é exercitar o talento da razão, portanto não só uma possibilidade, mas um direito de todo ser humano. Inicialmente, com tal questão em mente e essas constatações, um projeto foi desenvolvido no ano de 2018, intitulado Materialidade Filosóficas e Ocupações Reflexivas. O título do projeto, também era uma hipótese em ação, pois ao discutir, retomar, ampliar as discussões que aconteciam na sala de aula com um grupo pequeno de estudantes, nos intervalos e/ou tempo vago, passamos a dar forma e corpo às reflexões realizadas nos espaços abertos do Colégio, por meio de ocupações-questionamentos, ocupações artísticas, ocupações cinematográficas e etc, e assim criar um tempo estendido de reflexão compartilhada com os demais estudantes e a comunidade escolar. Cito como exemplo a Ocupação: O que você faria se tivesse o anel de Gíges? O anel da invisibilidade que é apresentado na obra a República de Platão. O êxito do projeto fez com que a iniciativa tivesse como resultado a criação do FiloCTUR – Laboratório de Filosofia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no ano seguinte. Desde então, a cada ano tem investigado um tema sob a perspectiva filosófica, com a produção de materialidades (objetos e jogos filosóficos) para as aulas de filosofia, bem como exposições, palestras, ocupações reflexivas e a criação de Calendário anual filosófico que contempla as fases de seleção, pesquisa, produção artística, divulgação nas redes



sociais e exposição. Neste contexto e considerando as produções e reflexões desenvolvidas, o FILOCTUR passou a estender a sua abrangência para além do espaço e propósito inicial. Segue atuando diretamente no Colégio e também em outros espaços educativos, por meio de atividades abertas e/ou online que tem atingido estudantes e docentes de outros colégios, municípios e estados. Destarte, o intuito é partilhar essa experiência, apresentando visualmente o que o Laboratório tem refletido, produzido e quais as possibilidades da criação de Laboratórios de Filosofia nas escolas de Educação Básica, de uma maneira singular.

Palavras-chave

Laboratório de Filosofia. Ensino Médio. Escola.



LÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO: PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS

Ednilson Gomes Matias
ednilson.matias@ifal.edu.br

Resumo

No Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, a Lógica faz parte do componente curricular de cursos de graduação em Matemática e em Sistemas de Informação, em disciplinas como Introdução à Lógica e Lógica de Programação. Além da presença em cursos superiores, a Lógica também compõe o conteúdo programático da disciplina Filosofia em todos os cursos de ensino médio técnico-integrados do IFAL Maceió. Uma vez que há uma diversidade de áreas filosóficas (epistemologia, metafísica, ética, filosofia política, estética, dentre outras), o espaço para o conteúdo de Lógica nos livros didáticos de Filosofia é bastante reduzido. Devido à complexidade dos conteúdos desta disciplina e da insuficiência de material bibliográfico com linguagem e exercícios acessíveis à estudantes de ensino médio, desenvolvemos o projeto de pesquisa “Lógica para Ensino Médio”, aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O objetivo principal deste projeto foi elaborar materiais didáticos que possam servir de referência bibliográfica complementar para o conteúdo de Lógica da disciplina Filosofia no ensino médio do IFAL. O projeto foi desenvolvido sob minha orientação por duas discentes de ensino médio do IFAL Maceió (uma bolsista e uma voluntária), por meio do estudo de livros de Lógica para graduação em Filosofia e da elaboração de material didático com ênfase nos temas mais recorrentes em provas de concursos públicos. Como resultado, elaboramos uma apostila e um banco de questões com temas de Lógica Tradicional (Proposições, Silogismos, Falácias não formais e Quadrado Lógico de Oposições) e de Lógica Clássica (Conectivos Lógicos, Tabelas de Verdade e Cálculo Proposicional). Dentre as principais contribuições acadêmicas proporcionadas pelo projeto, é possível destacar: o fomento do interesse dos alunos pela Filosofia e pela Lógica; a promoção da interdisciplinaridade entre a Filosofia e os diversos campos do conhecimento; o desenvolvimento de técnicas de estudo e de elaboração de trabalhos acadêmicos. Por meio deste relato, pretendo compartilhar experiências sobre o trabalho com pesquisa no Instituto Federal de Alagoas e desenvolver diálogos sobre a presença da Filosofia e da Lógica em projetos de iniciação científica.

Palavras-chave

Lógica. Filosofia. Projeto de Pesquisa.



METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE DE INVENÇÃO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Camila Dalcin

camiladalc@gmail.com

Resumo

Este trabalho se debruça sobre a experiência no uso de Metodologias Ativas no ensino de Filosofia como um campo a ser explorado na formação de professores da educação básica. As metodologias ativas têm emergido como uma abordagem significativa na formação de professores, reformulando o paradigma tradicional de ensino centrado no professor. Em contraste com métodos convencionais, que enfatizam a transmissão unilateral do conhecimento, as metodologias ativas posicionam o aluno como protagonista do processo educativo, fomentando sua participação ativa, reflexão crítica e interação direta com o conteúdo filosófico. Tais metodologias oferecem um arcabouço pedagógico dinâmico e colaborativo, aspectos que são cruciais não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos educandos, mas também para a promoção de um ambiente educacional inclusivo e crítico, essencial na formação de cidadãos reflexivos e engajados. A metodologia ativa World Café é um exemplo interessante a ser explorado, uma vez que mostrou alto potencial de engajamento, tanto na experiência durante as aulas da disciplina de Ensino através de Metodologias Ativas, na Especialização em Ensino de Filosofia oferecida pela UFPel na modalidade à distância, quanto a replicação dela pelos educadores em seus espaços de atuação. Caracterizada por sua estrutura informal e dinâmica, o World Café envolve a criação de um ambiente propício para a troca de ideias, a reflexão crítica e a síntese de diferentes perspectivas. Assim, as metodologias ativas não apenas redefinem o processo formativo dos professores de Filosofia, mas também fortalecem a relevância e a aplicabilidade da disciplina no contexto educacional contemporâneo, preparando os educadores para os desafios e demandas da sociedade atual. Diante da relevância de transpor novas práticas ao ensino de Filosofia, explora-se as metodologias ativas, pensadas a partir das reflexões de José Moran e Lilian Bacich em diálogo com proposições freirianas e seus desdobramentos na contemporaneidade. Portanto, este



trabalho se propõe a refletir sobre as práticas de metodologias ativas na e para a formação continuada de professores.

Palavras-chave

Relato de experiência. Metodologias ativas. Formação de professores. Ensino de Filosofia.



METODOLOGIAS ATIVAS E NEUROCIÊNCIA NO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS DE SÃO LUÍS – MA

Isabel Cristina Costa Freire
filocoruja@yahoo.com.br

Resumo

O referido artigo faz um relato de experiência da Filosofia na Educação Básica das escolas Públicas e Privadas em São Luís - MA. Dessa forma, buscamos compreender a aplicação das Metodologias Ativas e a avaliação dos processos cognitivos no espaço investigativo de sala de aula. E quanto aos objetivos específicos são: resgatar o contexto histórico evidenciando as bases epistemológicas para o ensino da filosofia e por último relatar as metodologias ativas e a neurociência no ensino da filosofia. Diante do exposto, convém destacar que o processo de ensino e aprendizagem são resultantes da reorganização de redes neurais espalhadas pelo cérebro, por isso necessitam ser ativadas com o intuito das sinapses serem feitas e desfeitas. E esse processo juntamente com as metodologias ativas promovem o alcance do potencial máximo do aluno(a) preparando-os para o enfrentamento dos desafios de um mundo em constante mudança. Dentro dessa perspectiva, buscamos descrever numa amostragem de quatro escolas em São Luís - MA Metodologias Ativas que desenvolvessem as habilidades cognitivas dos/as alunos(as). Com isso, fizemos uma sequência didática nas aulas do Campo de estágio numa IES durante segundo semestre do ano de 2023, em que pudemos discutir sobre as temáticas filosóficas aplicadas aos pensadores da Filosofia. Como forma de referenciar as pesquisas buscamos como aporte teórico: de Bottentuit, Brasil, Machado, Pierre Lévy, Kohan, Wonsovicz, dentre outros autores. Quanto a metodologia desenvolvida foi de abordagem qualitativa envolvendo pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Portanto, compreendemos que a neurociência desempenha um papel fundamental na articulação com as metodologias ativas visando possibilitar aos/as alunos(as) um protagonismo, uma vez que são incentivados a investigarem, questionarem e construir seus conhecimentos desenvolvendo um pensar criativo, crítico e reflexivo.

Palavras-chave

Metodologias ativas. Neurociência. Ensino de Filosofia. Educação Básica.



O DEBATE NO ENSINO DE FILOSOFIA: VAQUEJADA COMO ESPORTE COMO TEMA DE DEBATE EM AULAS DE FILOSOFIA

Antonio dos Anjos Pedrosa Filho

antoniofilho189@gmail.com

Resumo

A vaquejada enquanto esporte é bastante presente no interior de estados como Ceará e Piauí, sendo muito comum aos estudantes dessas regiões fazerem parte de famílias de vaqueiros ou até mesmo, já serem vaqueiros ativos. A partir dessa realidade comum aos alunos, a proposta é propor aos discentes da segunda série do ensino médio, divididos em dois grupos antagônicos que apresentem argumentos positivos e negativos da realização da vaquejada enquanto esporte e também como evento. Os argumentos devem ser apresentados de forma racional e organizada, seguindo padrões lógicos de argumentação e retórica. De início, será possível notar que as ideias apresentadas terão como base a própria realidade vivenciada na região, e a partir daí será possível a construção de uma argumentação sólida e a associação dessa argumentação a partir das práticas com diferentes bases e correntes filosóficas, tanto para defender e justificar essa tradição regional como para refutar ou propor melhorias a ela. Por meio disso é possível mostrar ao aluno que a filosofia se faz presente na realidade cotidiana dele de uma maneira prática e constante, além de expor, propor e trazer para o debate outros temas que fazem pano de fundo para a vaquejada, como a política, uma vez que há leis que regulamentam o esporte e sua fiscalização, a própria ética em especial no que diz respeito à questão animal, uma vez que é uma atividade que envolve diretamente o tratamento com o animal: desde o transporte até o próprio ato na pista de vaquejada. Há ainda a questão da correlação que pode ser feita com a indústria cultural, uma vez que dados mostram que a vaquejada se tornou também produto, que no âmbito regional agrega outros produtos, enquanto evento do entretenimento, como por exemplo shows, movimentando assim valores altos em dinheiro, bem como o trabalho, a dignidade humana, entre outros. Como destacado, o cerne da filosofia pode ser visto e desenvolvido, uma vez que há a reflexão da realidade prática e também de todos os aspectos teóricos que envolvem a vaquejada. Além disso, o estudante é estimulado a desenvolver e construir linhas argumentativas. Assim,



como demonstrado, a proposta associa a teoria e prática, reflexão e argumentação, sendo possível a adaptação as mais diferentes realidades que compõem o Brasil enquanto país de dimensão continental e diferentes traços culturais.

Palavras-chave

Debates. Ensino de filosofia. Vaquejada.



O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO INTERMEDIADO PELAS ATIVIDADES DO PROF-FILO

Elisabeth Maria de Souza

elisabeth.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

A prática da licenciatura em filosofia instiga questionar nosso próprio pensamento, pedindo explicações sobre os conhecimentos estabelecidos, desestabilizando à medida que desnaturaliza o mundo quando nos induz a um olhar que ultrapasse a perspectiva dos hábitos, um olhar que busca enxergar além das aparências, que nos permita conhecer o mundo que participamos, mas não o percebemos efetivamente. Este texto apresenta percepções e reflexões sobre o ensino de Filosofia no Ensino Médio intermediado pelas atividades do Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO, a partir do registro dessas experiências e pensamentos no desenvolvimento das atividades no mestrado e no Ensino Médio. Nessa perspectiva, o portfólio possibilita incitar no educador pesquisador, uma ressignificação de suas experiências pedagógicas no momento em que a realidade da sala de aula passa a ser percebida pela perspectiva de um novo olhar, um olhar de quem indaga, de quem questiona incitando o pensamento sobre si mesmo, interpelando a formação enquanto essa ainda está se constituindo no espaço acadêmico. A reflexão a partir do registro retoma o vivenciado, o já realizado com um distanciamento que proporciona um novo contato com a ação inicial, mas sob outras perspectivas com o objetivo de rever, reavaliar e aprofundar ideias, ampliando nosso pensar, ou seja, compreender nossas ações e aprender com ela. Isso porque, o ato de registrar e avaliar exige planejamento, reflexões e tomada de novas atitudes, e a buscar novas informações, reconhecendo-se como responsável pelo seu aperfeiçoamento, protagonizando seu aprendizado, já que a reflexão de todo o processo, a partir dos registros permite planejar e replanejar suas ações, decidir o que precisa aprender e a buscar diferentes estratégias e fontes de informações. O objetivo é utilizar o portfólio reflexivo como estratégia que favoreça a aprendizagem do mestrando/docente, ao estimular o desenvolvimento de uma atitude permanente de superação das dificuldades. A construção do portfólio se faz com um diálogo consigo mesmo, que não se encerra no final de uma aula ou o semestre, mas



que são continuamente reelaborados buscando outros modos de ver e de interpretar o mundo; se questionando constantemente dando voz as suas dúvidas e conflitos, e a partir delas, se tornar mais consciente academicamente e profissionalmente. A prática do portfólio será fundamentada a partir de Vilas Boas e Márcia Ambrósio.

Palavras-chave

Ensino-aprendizagem. Reflexão. PROF-FILO.



O FUTEBOL EM AULAS DE FILOSOFIA

Leonardo Diniz do Couto

leodocouto@gmail.com

Resumo

Filosofia é uma prática que, para ganhar sentido, precisa se dar se relacionando com o que vivenciamos o tempo presente, com o que atribuímos valor, com o que conhecemos etc. E sobretudo em sala de aula, esta atividade não pode se descolar completamente das referências conhecidas dos assuntos que nos mobilizam e dos temas e objetos que nos afetam hoje, senão o risco que se corre é o de este componente curricular, a filosofia, transformar-se em uma disciplina descontextualizada, que oferece um saber de coisas distantes, centrada talvez em datas antigas, nomes de pensadores e pensadoras ilustres e conceitos desconhecidos. É neste sentido que entendo que é preciso levar para sala de aula de filosofia assuntos como futebol, o samba, a novela e outros produtos da cultura de massa, além das religiões e religiosidade brasileiras, dos dilemas ético, político e ambiental cotidianos brasileiros e muito mais. Tais assuntos podem ser, por assim dizer, o próprio objeto de investigação, reflexão e especulação filosófica, assim como instrumentos que oferecem oportunidade para tais ações. Tomado o futebol como exemplo, pode-se dizer que ele oferece um universo rico em relações e significados que podem evidenciar práticas e compreensões sociais, políticas, éticas, estéticas, compreensões sobre a vida, sobre a humanidade, sobre o mundo etc. Os esquemas táticos; as falas de jogadores/as, técnicos/as, dirigentes, torcedores/as; os cantos das torcidas; a relação com o gol, feito ou sofrido etc., tudo isso pode ser analisado ou instrumentalizado para aprender a teoria proposta por um(a) filósofo. Podemos falar de apolíneo e dionisíaco, usando a diferença entre o estilo europeu e o brasileiro de jogar; podemos falar de neoliberalismo e colonialismo usando a organização tática de Fernando Diniz e Abel Ferreira, abrindo espaço aí para falar sobre compreensão de trabalho, eficiência etc. Podemos falar de racismo e a democracia racial que supostamente existe no futebol olhando a cor de pele dos/as técnicos/as dos clubes da elite nacional, assim como dos jogadores “xodós” dos times, os que possuem mais respeito e comando. Enfim, a ideia deste trabalho é defender a importância, ou talvez a inevitabilidade, de os professores



e as professoras de filosofia dialogarem, quando trabalham com esta atividade em sala de aula, com aquilo com o que, de alguma maneira, nós já nos relacionamos, com o que vivenciamos, isso para que a própria filosofia como reflexão do vivido, continue a fazer sentido para todos nós, professores, professoras e estudantes.

Palavras-chave

Filosofia. Ensino. Futebol.



O JOGO COMO MÉTODO: A HISTÓRIA DA FILOSOFIA EM UM TABULEIRO HUMANO

Shênia Souza Giarola
sheniagirola@hotmail.com

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar a atividade pedagógica intitulada "O Jogo como Método: A História da Filosofia em um Tabuleiro Humano", desenvolvida com turmas da primeira série do ensino médio no ano de 2023 como parte da Feira do Conhecimento da escola Salesiana Instituto Auxiliadora em São João Del-Rei. A atividade promoveu a compreensão e a contextualização histórica dos principais filósofos e correntes filosóficas, proporcionando aos alunos uma vivência lúdica e participativa do conteúdo. "O Jogo como Método: A História da Filosofia em um Tabuleiro Humano" é uma atividade dinâmica e interativa na qual os alunos se caracterizaram como diferentes filósofos e, em um tabuleiro humano, representaram esses pensadores ao longo da história da filosofia. Cada aluno assumiu o papel de um filósofo específico, desde os pré-socráticos até os contemporâneos, e utilizou recursos de caracterização e diálogo para personificar o pensamento e as ideias do filósofo atribuído. A atividade contou com três etapas, a saber: 1) pesquisa – os alunos pesquisaram e desenvolveram o conteúdo do jogo, tal como o texto básico do filósofo e as perguntas do jogo; 2) construção do tabuleiro – os alunos desenharam cada "casa" com elementos que representam seus respectivos filósofos e montaram todo o tabuleiro. 3) o jogo – os alunos se caracterizaram e jogaram o jogo com os demais alunos da escola (do ensino básico ao médio). Durante o jogo, os demais alunos da escola foram convidados a participar como jogadores, movimentando-se pelo tabuleiro e interagindo com os "filósofos" nas diferentes casas. Em cada parada, os jogadores tiveram a oportunidade de conversar com o filósofo em questão e responder a uma pergunta relacionada à sua vida, obra ou pensamento. Essa interação proporcionou uma imersão no contexto histórico e filosófico de cada pensador, estimulando a reflexão crítica e o debate entre os participantes. Ao final da atividade, percebemos que não só os alunos da primeira série, como os demais participantes, ampliaram seu conhecimento sobre a história da filosofia, compreendendo não apenas



as ideias dos filósofos, mas também os contextos sociais, políticos e culturais em que essas ideias surgiram e se desenvolveram. Além disso, a experiência lúdica e participativa contribuiu para a construção de uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento de habilidades como cooperação, comunicação e pensamento crítico.

Palavras-chave

História. Jogo. Lúdico. Método.



OBSERVAÇÕES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO E O ATO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO

Debora Klippel Fofano

debora.fofano@prof.ce.gov.br

Resumo

A partir do trabalho na coordenação de uma escola pública de ensino médio em tempo integral e desenvolvimento de pesquisa de doutorado sobre Ideologia e Violência na Educação, reafirmo a necessidade de um ato educativo emancipatório que leve em conta o resto do real que não é simbolizável. Ato que carregue em si a fantasia e as dimensões mais paradoxais da educação institucionalizada do nosso tempo. Destarte, quando cada vez mais observa-se a despolitização dos estudantes e até de professores, bloqueia-se o enlace conjunto de um projeto político de sociedade, que eleve a importância dos bens públicos, sociais, coletivos e o espaço público. É preciso construir a participação efetiva do conjunto da população, em especial dos trabalhadores comuns e dos marginalizados sociais, diante da urgência de uma alteração social radical, não uma fantasia utópica, mas atos articulados às análises das condições das escolas diante das lógicas discursivas, históricas, sociais e econômicas que precisam estar presentes ao se pensar em uma possibilidade educativa. A respeito disso, pode-se refletir com Rech: “O próprio ato educativo deve transformar-se em ato político ousadamente revolucionário, capaz de destravar as obstruções imprimidas pelos dispositivos discursivos do Mestre Capital e apontar para perspectivas claras de emancipação social” (RECH, 2012, p. 152). Tais dispositivos podem ser vistos no caso do Novo Ensino Médio, que, em 2024, avançou na educação básica e chega ao seu terceiro ano de implementação efetiva nas escolas. O NEM revela extrema fragilidade e incipiência, por ter sido pensado teoricamente desconsiderando os elementos paradoxais que a segregação de classe sustenta na educação. Assim, o Novo Ensino Médio violenta institucionalmente professores, alunos e a comunidade em geral com atividades desconectadas da realidade social e demandas vivenciadas pelo aluno no chão da escola. O NEM é o desaquecimento; ele tira a potência da escola e dos que fazem parte dela, nele se explicitando um projeto subserviente aos desígnios do neoliberalismo e sua respectiva ideologia do empresariamento da escola, constituindo



um projeto propositadamente esvaziador da transformação de homens e mulheres, um entrave à emancipação de estudantes. Pautado na BNCC, o NEM diminui os conteúdos fundamentais da base comum de saberes constituídos histórica e cientificamente, para ofertar uma série de unidades curriculares aleatórias sem relevância teórica ou social e que faz o estudante da escola pública permanecer com o acesso restrito ao conhecimento formal que a escola deveria ter como missão oferecer. Nesse sentido que apresento central de que o ato educativo, em sentido de ser criativo e emancipatório, possibilita a “travessia da fantasia ideológica” no seio da educação. Pois é só diante das impossibilidades inerentes à educação e de seu próprio avesso que educação escolarizada ainda persiste para a aprendizagem nunca totalizante e resoluta. Pois a cultura, a ciência e a cidadania necessitam estar à disposição de todas e todos, de forma transformadora. E, ainda que se possa tecer todas as críticas à instituição escolar e à educação, é nelas que se podem operar os atos criativos, perseguindo de modo firme a emancipação de homens e mulheres e a formação/deformação de sujeitos pensantes, capazes de perpassar ideologia e violência a que a escola está submetida ideologicamente.

Palavras-chave

Novo Ensino Médio. Violência. Ato. Acontecimento. Educação.



ONDE ESTÃO AS MULHERES NA FILOSOFIA?

Thiago Felix de Morais
thfenix2004@hotmail.com

Resumo

Este relato de experiência visa abordar a lacuna existente na inclusão de filósofas no currículo de Filosofia do Ensino Médio e explorar a implementação do método da sala de aula invertida para abordar o pensamento filosófico feminino. A experiência ocorreu durante a discussão em sala de aula sobre o pensamento de filósofas, como Aspásia de Mileto no contexto da filosofia grega. Através deste relato, busca-se promover a reflexão sobre a necessidade de uma melhor estruturação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para garantir uma representação mais equitativa de gênero no ensino de Filosofia no ensino básico. O relato baseia-se em quatro aulas realizadas ao final de cada bimestre, ministradas para estudantes do terceiro ano do ensino médio no Colégio Otacilio Colares em Fortaleza, Ceará. Ao término de cada bimestre, os alunos foram guiados em uma aula que respondia a uma série de perguntas sobre uma filósofa específica. Em casa, os alunos foram incentivados a realizar pesquisas adicionais, baseadas nas questões discutidas em sala de aula, sobre a estudiosa em questão. No final do primeiro e segundo bimestres, os alunos foram solicitados a escrever uma redação sobre o tema estudado, enquanto no terceiro e quarto bimestres uma apresentação oral foi requerida. O objetivo deste relato é comparar os resultados dessas duas modalidades de avaliação e discutir o potencial uso de outras metodologias, como a gamificação, para a aplicação dessa atividade. Este processo de avaliação pretendeu também estimular a participação ativa dos alunos, incentivando uma compreensão mais aprofundada e crítica da matéria.

Palavras-chave

Gênero. Filosofia. Currículo.



OS DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA NO PROEJA: DIÁLOGO E ESCRITURAS DE SI

Weksley Pinheiro Gama
weksley.gama@ifes.edu.br

Resumo

O contexto no qual o ensino de filosofia se encontra no IFES já é, em qualquer dos cursos onde há espaço para este componente curricular, desafiador. Isso porque, em geral, a disciplina se encontra reprimida em seu estatuto de validade e relevância por uma disponibilidade de tempo junto às turmas que é sofrível. Além disso, em face da objetificação dos discentes vistos tão somente como futuros trabalhadores, podemos constatar uma predileção inequívoca da instituição para as matérias técnicas que, de certo, capacitam os alunos para o exercício laboral especializado, mas não implementam a partir dos conteúdos que abordam, condições reflexivas suficientes para que a formação promovida pelo IFES seja emancipadora do ponto de vista da promoção da consciência de si e da cidadania. Nesse contexto, vale salientar que em função do empenho e interesse de uma boa parcela dos discentes e dos docentes nas disciplinas do ciclo básico comum, a instituição goza de resultados acadêmicos expressivos nestas disciplinas e nos exames externos, mesmo com estas disciplinas sendo relegadas a um segundo plano. Isso se mostra, entre outros fatores, pelos bons resultados dos discentes no Exame Nacional do Ensino Médio. Ocorre, no entanto, que estes bons resultados são alcançados majoritariamente por discentes que: 1) se encontram na faixa etária correspondente a série prevista no currículo; 2) contam com um bom desempenho acadêmico progressivo; 3) contam com um bom suporte familiar; 4) possuem condições socioeconômicas confortáveis e, portanto, não necessitam exercer atividade laboral concomitante às atividades formativas de sua caminhada acadêmica. Os desafios e conseqüentemente os resultados de alunos que não gozam destas condições são um tanto quanto intensos e diversos. Nesse contexto de dificuldades, é possível notar que os discentes dos cursos do PROEJA ocupam lugar de destaque, pois em sua maioria não se inscrevem como detentores de nenhuma das prerrogativas mencionadas anteriormente. Assim, tendo em vista estes marcadores preliminarmente delineados, pretendo relatar a experiência que tive com a turma de



Filosofia II do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do PROEJA, onde implementei, de saída, o método dialógico aos moldes de Paulo Freire como princípio didático que permitiu aos discentes expressar suas perspectivas e trazer à sala de aula o contexto desde o qual se tornaram aquilo que são. Decorre daí que, através da narração de cada discente sobre si mesmo, aos moldes das escrituras de si, atingimos um grau de proximidade tal que fez com que os discentes se colocassem mais abertos a receber o conteúdo conceitual que me empenhei para tornar mais próximo de cada um deles através do uso das narrativas que os próprios alunos teceram sobre eles próprios. Estas questões e outros desdobramentos correlatos a elas encontrarão expressão no relato de experiência que deverá ser realizado no evento para o qual este resumo está submetido e destinado.

Palavras-chave

Diálogo. Contexto. Filosofia. Escritas de si.



PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: PARA E COM O ENSINO MÉDIO

Adelino Ferreira

adefer86@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho é o relato da experiência de produção colaborativa de material didático para o ensino médio com discentes do curso técnico de agroindústria integrado ao ensino médio. Fruto de dois projetos de pesquisa com financiamento do CNPq via Pró-Reitoria de Pesquisa do IF Baiano, a produção de material didático (planos de aula, resenhas e mini artigos) para aulas de ética foi uma experiência colaborativa de muito sucesso no Campus Itaberaba. O grupo formado por um orientador e cinco pesquisadoras júnior (sendo duas bolsistas ao longo deste tempo e três voluntárias) produziu planos de aula, resenhas e mini artigos a partir do objeto central da pesquisa, qual seja, a série estadunidense *The Good Place* e sua relação com a ética filosófica. O sucesso do processo se deu graças à interação entre o conteúdo a ser ensinado (especialmente tópicos de ética normativa) e a forma com que ele poderia ser aplicado. Contou, para isso, com a vivência das discentes e suas percepções sobre formas de ensinar e aprender nessa fase do desenvolvimento acadêmico e social. A pesquisa com discentes do ensino médio é vista por muitos como desafiadora e até mesmo desmotivadora por alguns, dada a inexperiência dos jovens pesquisadores e sua possível imaturidade com os processos acadêmicos. O que se percebeu, contudo, foi não só a responsabilidade da equipe, como o desenvolvimento de diversas habilidades nas pesquisadoras que, por sua vez, contribuíram com sua percepção da cena didática atual no campo da sala de aula, oferecendo um panorama muito mais realista para se trabalhar os conteúdos de filosofia. A conclusão a que se chegou após dois projetos sucessivos foi que o planejamento de aula, e os materiais nela utilizados, se enriquecem tremendamente com o olhar discente no processo de elaboração e discussão.

Palavras-chave

Material Didático. Ensino de Filosofia. Ética e Cultura Pop. *The Good Place*.



PROJETO CURTA FILOSOFIA

João Eduardo Navachi da Silveira

jenavachi@gmail.com

Resumo

O projeto Curta filosofia surgiu com o intuito de ensinar e aprender filosofia a partir da construção e criação de vídeos curtas-metragens. Após o exercício de reflexão e análise dos textos e conceitos de autores clássicos da história da filosofia, realizados tanto em sala de aula quanto nos encontros do grupo de estudos em filosofia, os estudantes do ensino médio integrado da rede federal de ensino foram incentivados a construir pequenos vídeos à luz dos conceitos filosóficos, sempre com o objetivo de interpretá-los e relacioná-los ao cotidiano. Nesta perspectiva, o projeto procura destacar a existência de uma relação intrínseca entre filosofia e vida, de modo que a primeira não apareça como mero adorno ou reflexão teórica e sem conexão com a segunda. Almeja-se ainda que os estudantes adotem uma postura ativa e exerçam o protagonismo no processo de aprendizagem. Para além da memorização ou reprodução de saberes, busca-se proporcionar aos estudantes a experiência singular de pesquisar, revisitar os textos de autores já lidos e trabalhados em sala de aula, de modo que os jovens estudantes atribuam sentido às ideias dos filósofos, traduzindo-as em sons e imagens. Nesta apresentação almeja-se compartilhar com os colegas docentes de filosofia um pouco da experiência exitosa adquirida nos últimos anos ao ministrar a unidade curricular de filosofia nos cursos de ensino médio integrado na rede federal de ensino.

Palavras-chave

Filosofia. Ensino. Experiência. Criação. Curta-Metragem.



QUAL O LUGAR DA FILOSOFIA? DESAFIOS PARA O SEU ENSINO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE RAPOSA-MA.

Danielly Cristina Conceição Silva

dani20aguiar@gmail.com

Resumo

Pensar sobre os desafios existentes para lecionar a disciplina de filosofia é algo de extrema importância, pois é o que a mantém no seu papel de resistência em um âmbito onde se percebe que a mesma tem sido deixada de lado, ou seja, é notável uma desvalorização da filosofia enquanto disciplina que pertence ao currículo escolar. O Principal objetivo deste trabalho é a partir da experiência de trabalho em uma escola localizada no município de Raposa- Maranhão, discutir qual o lugar da filosofia dentro da rede de ensino básica e, além disso, destacar os desafios e a importância de ensiná-la. A princípio, dentre as dificuldades está a carga horária da disciplina, o professor de filosofia possui o papel de ensinar o aluno sobre o que é o filosofar, a pensar por si próprio e a formar seres pensantes, todavia, como fazer isso com a carga horária mínima que a disciplina ocupa na educação básica, a filosofia não possui um espaço para se desenvolver, é preciso problematizar o fato de um professor de filosofia ter uma hora aula e ter que acompanhar todas as turmas de uma instituição para fechar o horário. No ensino fundamental, o professor de filosofia precisa preparar material para disponibilizar para suas turmas, é importante ressaltar que sendo a disciplina responsável por contribuir para o pensamento crítico, é essencial que se tenha livros didáticos dentro das instituições. Nota-se que quando se fala em educação, o Brasil tem oferecido um ensino técnico, para formar mão de obra, um lugar onde a disciplina de filosofia “não serve para nada”, “não acrescenta em nada”, frases essas muitas das vezes exclamadas dentro da sala de aula. Por fim, é importante deixar claro que a filosofia é essencial para a vida dos seres humanos, que não é só o estudo da vida de filósofos passados, mas que se faz presente nos dias atuais, fazendo assim com que a disciplina se posicione no lugar que lhe é de direito, pois se a filosofia permanece no currículo escolar até hoje foi e continua sendo por sua força e por sua resistência.

Palavras-chave

Filosofia. Disciplina. Currículo. Resistência.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: QUANDO O RACISMO INVADIR A SALA DE AULA E INTERROMPE A LIBERDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DA FILOSOFIA

Talia Gabrielle Santos Azevedo
talia.azevedo@ifma.edu.br

Resumo

Em maio de 2023, no Instituto Federal do Maranhão-Campus Itapecuru-Mirim, voltando de uma licença maternidade, durante a aula de filosofia na turma do 1º ano do curso técnico de meio ambiente do integrado, ao propor uma leitura simbólica da physis com os 4 elementos, sofri um ataque de cunho racista com reverberações numa rede social. A natureza do ataque foi tal, que, de imediato, gerou um afastamento de 7 meses atravessado por um transtorno de adaptação (cid. F43.2) caracterizado não somente pelo medo em voltar à sala de aula, mas sobretudo pela insegurança metodológica em trabalhar, com liberdade, os temas da filosofia, em turma, desde então. O presente trabalho visa problematizar até que ponto professoras(es) negras(es)(os) possuem efetivamente liberdade metodológica para abordarem em sala de aula conteúdos filosóficos, se a sociedade é previamente atravessada pelo racismo estrutural, que interfere na abertura das alunas(es)(os) para o diálogo a partir de outros métodos possíveis de abordagem filosófica, que incluam a interface com outras culturas. Tal situação se agrava nos IFs, que ainda apresentam em seu bojo a perspectiva tecnicista, que questiona a legitimidade do uso metodológico de tecnologias ancestrais em seu contexto formativo, a ponto de restringir de saída, a movimentação e contribuição das humanidades nesse processo educacional que em tese, deve ser amplo.

Palavras-chave

Liberdade. Metodologia. Ensino. Racismo.



SENTIMOS, LOGO PODEMOS APRENDER

Thallysson Douglas da Silva
douglasthallysson@gmail.com

Resumo

Esta apresentação tem como intuito, propor uma reflexão a respeito do fundamental papel das disposições afetivas no processo de ensino-aprendizagem. As experiências fáticas das vivências em sala de aula, a obra aristotélica “a retórica” e a ontologia dos afetos, desenvolvida pelo fenomenólogo Martin Heidegger, serão as bases para a construção deste relato. Uma longa tradição filosófica centrada na razão, bem como tradicionais teorias pedagógicas voltadas para uma transmissão de conhecimento de forma mecânica e com pouca reflexão, deixou encoberto durante muito tempo o papel fundamental dos afetos no processo de ensino-aprendizagem. Ousadamente pode-se afirmar que mesmo hoje, após a superação desse paradigma, ainda se faz importante uma comprometida e fecunda análise dos fenômenos afetivos no espaço escolar, isso porque é por meio deles que se constroem as relações e assim se possibilita a aprendizagem. O afeto antecede qualquer procedimento, teoria ou prática pedagógica. Dentre tantos os desafios enfrentados por professores do ensino básico no exercício de sua função, pode-se destacar os esforços para: “gerir” as relações entre os discentes, (que muitas vezes incorrem em discordâncias e conflitos), motivar e estimular os alunos a se empenharem em suas atividades acadêmicas, elaborar aulas “atrativas” e que envolva o corpo discente, o uso das novas tecnologias e tantos outros aspectos possíveis de serem mencionados são questões presente no cotidiano de todo docente. A questão é que todas essas situações supramencionadas envolvem fundamentalmente e preliminarmente uma relação com as disposições afetivas. Tédio, paixão, encanto, raiva, amor e tantas outras disposições contornam as relações no espaço escolar e a lida consciente com todos esses fenômenos é um ponto chave para refletirmos e assim construirmos propostas para enfrentar todos os desafios supracitados. De modo geral, se poderá observar neste relato uma partilha de experiências desafiadoras de um docente, sobretudo de seu início de carreira, e suas estratégias e embasamentos teóricos para enfrentar desafios práticos do cotidiano escolar. Questões como: gestão de sala de aula, a reflexão constante sobre a própria



prática, comunicação, tempo, maturidade e sentido serão aspectos trabalhados durante a partilha e com isso há a pretensão de contribuir com o público presente, não com indicações de formulas de sucesso, receita de bolo ou pílulas mágicas, mas com a apresentação de erros, dificuldades, estratégias, reflexões e acertos que poderão conduzir a um debate filosófico construtivo e enriquecedor, gerando assim um possível fortalecimento da prática docente.

Palavras-chave

Befindlichkeit. Ensino-aprendizagem. Professor-aluno.



SUTAQUES DA EJA: A BUSCA DAS INFÂNCIAS NA EDUCAÇÃO

Isabelle dos Santos Silva
isabellepsiuefs@gmail.com

Resumo

Diante do cenário da reificação de forças conservadoras nas práticas educativas, dando seguimento a um histórico sistema disciplinar em sala de aula, de controle de corpos e modos de subjetivação, métodos de ensino cada vez mais rígidos, pautados numa pedagogia da repetição que têm lugar na escola, que, por vezes, limita até mesmo o questionamento, a errância e o pensar inventivo e criativo, o presente relato visa expor a experiência das atividades realizadas pelo grupo de extensão Sutaques da Escola: entre infâncias, filosofia e educação, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nas turmas da EJA do Colégio Estadual José Ferreira Pinto, em Feira de Santana-BA, na busca das infâncias nessa educação. Os encontros nesse Colégio se dão a partir da junção de duas turmas da EJA no período noturno em que são realizadas atividades que utilizam sempre como base a pergunta, o pensar junto, contemplando uma experiência comum de pensamento, o corpo, e acima de tudo, a infância enquanto condição de experiência, abertura, disposição e afeto. Considerando quem são os sujeitos da EJA, com um perfil que cada vez mais se juveniliza, e suas diversas rotinas, o que se vê são corpos cheios de vida que se tornam corpos lassos. Desse modo, as atividades seguem o Sutaques da Escola, na medida em que defendem princípios que vão de encontro a esse modelo que vige na escola, sendo a errância, a inventividade, a pergunta, a comunalidade, forças que devem atravessar as práticas pedagógicas. Assim, as atividades buscam produzir nas escolas territórios de passagem que caminham “entre” as infâncias, a filosofia e a educação, tornando-se possível a produção de subjetividades e singularidades que, na busca de um encontro com as infâncias - compreendendo que estas não se reduzem a uma fase cronológica do desenvolvimento humano – o desenvolvimento de uma potência de criação se torna possível. Durante a realização dessas atividades, percebemos como se torna muito mais interessante e instigante “brincar de pensar” quando esse pensar passa por uma experimentação de corpo, que se relaciona com o perguntar em comunidade, e proporciona um processo de constante deslocamento para uma procura de novos



movimentos e sentidos. Assim, pois, o trabalho em curso busca não apenas escutar os Sutaques da EJA como também produzir coletivamente polifonias em sala de aula, indo de encontro a sistemas hegemônicos que anulam a criação de diferentes modos de ser em sociedade, e seguindo na contramão de uma pedagogia da resposta que preza pela memorização e repetição e mata a curiosidade que dispõe abertura para um pensamento autônomo e inventivo como trazidas “Por uma Pedagogia da Pergunta”, de Paulo Freire e Antonio Faundez.

Palavras-chave

Educação. Infância. Pergunta. Pensar.

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 > 04/10/24



Realização



Apoio



Mostra Didática



APRENDENDO A FILOSOFAR A PARTIR DE UMA PRÁTICA INSPIRADORA COM MÚSICA E SITUAÇÃO FILOSÓFICA

Bruno da Silva Conceição

bruno.silva2@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

Melhorar a qualidade de ensino e as práticas pedagógicas do ensino de filosofia com crianças são fundamentais para que os desafios neste âmbito diminuam e o ensino filosófico seja eficaz, envolvente e criativo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a amostra de uma sequência didática elaborada e aplicada na sala de aula com crianças do ensino fundamental I na escola Municipal Antônio Ancelmo da Silva, localizada no sertão pernambucano, Orocó. Este material pedagógico é um produto educacional que faz parte da minha pesquisa ação participativa do programa PROF-FILO, Mestrado Profissional em Filosofia pelo IF Sertão-PE. Considerando que o público alvo são alunos do 1º ano do ensino fundamental, esta sequência pode ainda ser aplicada, nos demais níveis de ensino como fundamental II e médio. Cabe ao docente adequar sua aula e linguagem de acordo com o nível e especificidades da turma. Tendo em vista que a filosofia é para toda a vida, o conteúdo desta sequência perpassa alguns níveis, inicia-se com os primeiros passos para uma experiência filosófica, a dúvida. Logo em seguida, são apresentados alguns conceitos-chave como atitude filosófica, dúvida filosófica, dúvida metódica, dúvida hiperbólica, método, razão, critério de verdade e evidência. Conteúdos esses que servem para aprender sobre o que é filosofar e como se filosofa. Para elaboração da sequência, foram utilizados os referenciais bibliográficos como o Currículo de Pernambuco anos iniciais, BNCC (Base Nacional Comum Curricular), assim como referências sobre o ensino de filosofia como Walter Kohan, Sílvio Gallo, Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, foram utilizadas ainda referências de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly sobre elaboração de sequência didática. Para eficácia da aplicação desta sequência didática, este produto apresenta em sua íntegra, um tema/ título, problematização, objetivos, habilidades, componentes curriculares, estratégias, recursos utilizados, resultados esperados, avaliação e material de apoio fundamentado para que o professor (a) esteja amparado teoricamente.

Palavras-chave

Sequência didática. Filosofia. Metodologia. Ensino.



CONCEITUÁRIO ANTIRRACISTA

Felipe Gonçalves Pinto
felipe.pinto@cefet-rj.br

Nicolas André Cunha
cunhanicolas2@gmail.com

Resumo

Diante do imperativo legal de promover o conhecimento e a valorização da história e das culturas de matrizes afro-brasileiras e, por outro, do diagnóstico de uma hegemonia do referencial europeu no ensino de filosofia praticado no ensino de filosofia de nível médio, a pesquisa buscou contribuir para a implementação efetiva da Lei 10.639/03, em especial no âmbito do ensino de filosofia; divulgar saberes científicos e filosóficos na perspectiva da luta antirracista; valorizar e exercitar a identificação de conceitos e a reflexão filosófica em torno deles; reconhecer o vocabulário conceitual próprio às iniciativas sociais antirracistas acadêmicas e populares. O produto educacional resultante da pesquisa, intitulado “Conceituário Antirracista”, oferece uma seleção de conceitos-chaves para o combate ao racismo no debate público e na Educação Básica, acompanhados pelas respectivas definições e descrições hauridas da literatura filosófica afrodiaspóricas. Enquanto material didático e de divulgação científica, o Conceituário Antirracista espera contribuir para que as novas gerações sejam apresentadas a palavras e conceitos concebidos pelos que, nas gerações presente e passadas, comprometeram-se com a luta antirracista.

Palavras-chave

Filosofias Afrodiaspóricas. Ensino de Filosofia. Produto Educacional.



DIÁLOGOS ÉTICOS: A ÉTICA A NICÔMACO NA CAIXINHA PUXA CONVERSA

Leandro de Aguiar e Silva
leandrocoec@gmail.com

Resumo

Esta proposta visa apresentar um livro no formato de caixinha "puxa conversa", contendo 50 cartas com citações da obra *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, cada uma seguida de uma explicação e problematização. O público-alvo são alunos do ensino médio, e o objetivo é oferecer uma introdução acessível e envolvente aos conceitos filosóficos fundamentais abordados por Aristóteles. A escolha por este formato interativo tem como base a necessidade de se ultrapassar o ensino tradicional da filosofia, que muitas vezes se limita a uma leitura exegética de textos clássicos. Inspirados pela obra "O ensino de filosofia como um problema filosófico" de Alejandro Cerletti, buscamos envolver os alunos não apenas na transmissão de conhecimento, mas em uma reflexão ética profunda e relevante para o debate contemporâneo sobre a vida em sociedade. Os conceitos de *areté* (virtude), *philia* (amizade), *dikaiosyne* (justiça) e *eudaimonia* (felicidade) serão explorados de maneira a evidenciar sua relevância tanto no contexto histórico quanto no atual. A partir das análises de comentadores como Marco Zingano, Marcelo Perine e Úrsula Wolf, cada carta apresentará uma citação significativa da obra, seguida de uma breve explicação que contextualiza o conceito e uma problematização que estimula o debate entre os alunos. O objetivo é demonstrar como a ética aristotélica pode servir como uma base sólida para a reflexão ética e o bem viver em comunidade, ajudando os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda das relações interpessoais e sociais. Nesse sentido esse material busca, portanto, ser uma ferramenta pedagógica que convida à discussão e à reflexão crítica, promovendo um ensino de filosofia que vai além de mera informação e estimula um envolvimento ativo e crítico com os conceitos filosóficos. Assim, a proposta de um livro interativo que explora a "Ética a Nicômaco" de maneira acessível e relevante não apenas reforça a importância histórica da obra, mas também sua aplicabilidade nos debates éticos contemporâneos, proporcionando aos alunos uma experiência educativa rica e significativa.

Palavras-chave

Ética Aristotélica. Ensino Médio. Filosofia Interativa.



ENSINO DE FILOSOFIA - EM DEFESA DO PENSAMENTO CRÍTICO

Vladimir Lacerda Santafé
vladimirsantafe@gmail.com

Resumo

Nosso documentário tem como principal objetivo defender a permanência do ensino de Filosofia nas grades curriculares do Ensino Básico em nosso país. Além disso, também acreditamos que o pensamento crítico, que caracteriza a Filosofia desde sua origem, deve prevalecer sobre as demais linhas de pensamento e intervenções pedagógicas. Hoje, a Filosofia sofre ataques de várias frentes diferentes, de projetos conservadores como o “Escola Sem Partido”, de “gurus” da extrema-direita como Olavo de Carvalho, até os recentes ataques do neofascismo bolsonarista que domina a cena política brasileira. E mesmo depois do período de redemocratização do país, o ensino de Filosofia tardou a se firmar nas redes escolares, se efetuando de fato com a lei n.º 11.684/08 que instituiu a obrigatoriedade das disciplinas de Filosofia e Sociologia nas três séries do currículo do Ensino Médio em todo país. Neste contexto instável e extremamente perigoso para a liberdade de expressão e do livre pensamento, se dá a reforma do ensino médio que acaba com a obrigatoriedade do ensino de Filosofia nas escolas, ameaçando a sua presença nas grades curriculares. Por isso precisamos do seu apoio e compartilhamento, nosso documentário conta com a sua solidariedade e presença.

Palavras-chave

Filosofia. Ensino. Documentário.



ENSINO DE FILOSOFIA E A EXPERIÊNCIA MÍDIA-EDUCATIVA PENSAMENTO RADICAL

Diego Felipe de Souza Queiroz
enxame22@gmail.com

Resumo

A iniciativa mídia-educativa Pensamento Radical se consolidou ao conectar a experiência de trabalhos de midiativismo realizados no canal Linhas de Fuga e o trabalho docente no ensino formal dentro de escolas de Ensino Médio da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. Por um longo período o Pensamento Radical, iniciado em 2008, se limitou a ser um blog de caráter paradidático para aulas de Filosofia nas escolas da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Mas, por influência do trabalho de videoativismo do Linhas de Fuga evoluiu em 2016 para se tornar também um canal homônimo no Youtube. O canal se destinaria a criação de material paradidático audiovisual, mas também visou se tornar uma plataforma para estudos informais de Filosofia. Ou seja, não visava somente ser um suporte para aulas da disciplina dentro das escolas, mas também auxiliar o contato de pessoas que estão fora das instituições escolares com conteúdo relacionado à Filosofia. A ideia sempre foi funcionar como um veículo de “divulgação científica”, ou melhor dizendo, um canal de divulgação filosófica destinado a levar os debates e reflexões da Filosofia a um público mais amplo. O canal chegou a alcançar bons números de “audiência”, obtendo mais de 6.000 inscritos, 400.000 visualizações, e vídeos individuais com mais de 100.000 visualizações. Inclusive, no ano de 2020 durante o isolamento social imposto pela pandemia de coronavírus, trechos de seus vídeos foram utilizados pela Seeduc-RJ em sua programação de ensino a distância emergencial veiculada na internet pelo Youtube e também pela Rede Bandeirantes de TV aberta. O canal também manteve uma ligação estreita com o canal midiativista Linhas de Fuga para a realização de documentários e lives (transmissões ao vivo) que envolveram a temática da Filosofia e do Ensino. Podemos tomar como exemplos desta parceria, o documentário “Ensino de Filosofia: em defesa do pensamento crítico” e também as diversas lives de entrevistas de caráter político e educativo realizadas durante o período de pico da pandemia no país. O Pensamento Radical também esteve atrelado a 2 outros projetos de cunho mídia-



educativo: o cineclube Sessão Quadro Negro e as oficinas de produção audiovisual em escolas da Seeduc. Sendo o cineclube Sessão Quadro uma iniciativa de educadores do Estado do Rio de Janeiro organizados que visa pautar reflexões que promovem formação política e cultural através do audiovisual em diversos colégios e espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro e as oficinas de produção audiovisual um projeto que tem como público estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, e como objetivo conciliar o estudo de temas da Filosofia com orientações básicas sobre a utilização de aparelhos de captura de imagem e som.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Mídia-educação. Midiativismo. Youtube, Videoativismo.



EXPERIÊNCIAS REFLETIDAS NO ENSINO DE FILOSOFIA

Ermínio de Sousa Nascimento

herminionascimento@yahoo.com.br

Resumo

O presente texto considera “vivências enquanto aporte metodológico para o ensino de filosofia e formação de professores” tendo por objetivo mobilizar lembranças, utilizando o método biográfico, para enfatizar “o quê”, “com quem” e “como” aprendemos o que consideramos saber para pensar o ensino e aprendizagem. Para isso, indagamos como pensar o ensino de filosofia para pessoas afinadas com a tecnologia? Com a cultura digital? Talvez a escrita de haicai, por se tratar de texto curto para transmitir mensagens ou pôr questões sobre temas diversos, seja relevante para potencializar a comunicação, o ensino, entre pessoas que, com frequência, convertem textos escritos em áudios/imagens. Refletir sobre essas questões é uma forma de valorizar o ensino pelas experiências, num contexto de formação de professores que tem como público-alvo, jovens do mundo digital. Vale destacar que na tradição oral a memória é fortalecida naquele que ensina e em quem aprende para a manutenção da cultura e das condições de vida na sociedade. Já no mundo digital, as perguntas que se põem são: e a sua memória? Está no seu celular? No card de memória? Nosso convite é para pensarmos a partir de vivências, operacionalizando a afirmação socrática: “Conhece-te a ti mesmo”, enquanto esforço para fazer um exame de si, de experiências, convertendo-as em conteúdo para o pensar. A máxima: “Só sei que nada sei” é modificada para: “Não sei, mas sei quem sabe” para oportunizar um exame daquilo que sabemos até o instante presente e dialogar com o outro para aprender o que ainda nos é desconhecido. Nessa perspectiva, tem-se o projeto de extensão “Sebo Cultural Itinerante: o ensino de filosofia na sociedade tecnológica, no curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, enquanto espaço, ambientação para a escrita de narrativas biográficas/filosóficas dos participantes das atividades realizadas pelo projeto, envolvendo oficinas, visitação às escolas da educação básica, rodas de conversas, eventos culturais/filosóficos entre outros e elaboração de esquema de sequência didática para o ensino de filosofia.

Palavras-chave

Ensino de filosofia. Formação de professores. Sebo Cultural Itinerante. Operacionalização do saber. Narrativas de si.



FILOSOFIA NO ENEM

Ester Pereira Neves de Macedo

ester.macedo@inep.gov.br

Resumo

O projeto “Filosofia no Enem” analisa a cobertura de itens de Filosofia nas provas de Ciências Humanas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ao longo de vinte anos e cinco anos (1998-2023). Esse projeto de pesquisa teve como objetivo atualizar e aprofundar os resultados de um estudo desenvolvido pela autora em 2012 como parte de uma parceria entre a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), publicado posteriormente pelo Inep em 2015, com o título Filosofia no Enem: um estudo analítico dos conteúdos relativos à Filosofia ao longo das edições do Enem entre 1998 e 2011. No total, foram publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) três estudos dedicados à análise da presença da Filosofia no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre a criação do exame em 1998 e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 e um quarto volume está agora em andamento, cobrindo os anos 2019-2023. Por meio de uma análise quantitativa e qualitativa da evolução da cobertura de itens de filosofia ao longo de vinte edições, esse projeto aponta desafios e possibilidades que o exame oferece à implementação dos referenciais curriculares para a área. Como aprofundamento dessa temática, foram publicados também cinco artigos de elaboração da autora, abordando referenciais curriculares específicos: 1. Debater para encontrar caminhos: a evolução da presença da Filosofia ao longo dos vinte anos do Enem (1998-2018). Pro-Posições (Unicamp), 2020; 2. Filosofia no Enem e nas Ocem: Lacunas temporais e conceituais. Educação e Pesquisa (USP), 2021; 3. O Enem no contexto do novo ensino médio: olhar o passado para pensar o futuro. Em Aberto (Inep), 2021. 4. A Filosofia no Enem e suas fontes: reflexos dos PCNs e Reflexões Pós-BNCC. Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em educação (Cesgranrio), 2023. 5. Entre Eixos: Filosofia no Enem a partir das Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Educação em Revista (UFMG), 2023. Esses documentos sintetizam os principais resultados obtidos em estágio de pós-doutorado



realizado sob a supervisão da professora dra. Wivian Weller, com o Grupo de Pesquisa Gerações e Juventude (Geraju) e a linha de pesquisa Estudos Comparados em Educação (Ecoe), na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB). Estes trabalhos ganham particular relevância neste momento, tendo em vista os desdobramentos da publicação da (BNCC) para o exame e para a estrutura do ensino médio.

Palavras-chave

Filosofia no ensino médio. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Referenciais curriculares. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



FILOSOFIA, CÂMERA, AÇÃO: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E A CRIAÇÃO DE CONCEITOS

João Batista Farias Junior
joabfariasjunior@gmail.com

Resumo

A filosofia sempre nos instigou a questionar e a refletir sobre quem somos, nosso papel na sociedade e as questões que nos afetam profundamente. Contudo, este livro busca ir além, explorando como podemos utilizar o cinema, não apenas como um meio de consumir ideias, mas como uma plataforma poderosa para expressar nossos próprios pensamentos filosóficos. Aqui, o foco não recai sobre os blockbusters ou filmes aclamados pela crítica que exemplificam conceitos filosóficos, mas na capacidade dos alunos de criar suas próprias peças audiovisuais, refletindo sobre questões filosóficas de maneira prática e compartilhando suas visões com o mundo. Por que, apesar de reconhecermos o valor dos filmes como ferramentas educacionais, hesitamos em tomar as rédeas e produzir nossos próprios conteúdos? Esta é a questão que abre nosso primeiro capítulo, desafiando a noção tradicional de ensino e aprendizado de filosofia. Seguimos, então, para uma discussão sobre a tecnologia não apenas como um desafio filosófico em si, mas como um meio que questiona e redefine nossas abordagens educacionais. Pensar na tecnologia como uma ferramenta para a produção filosófica abre portas para uma educação mais democrática e engajada. No terceiro capítulo, propomos uma ruptura com a abordagem tradicional de ensino da filosofia, centrada na história dos conceitos ou na exposição de teorias específicas. Defendemos a importância de incluir os e as estudantes como participantes ativos no processo de compreensão do nosso tempo e na formulação de conceitos e soluções para os dilemas que enfrentamos. O objetivo é transformar a sala de aula em um laboratório de ideias, onde os estudantes se tornam filósofos-praticantes, não apenas filósofos-estudantes. Por fim, o quarto capítulo traz meu relato de uma experiência exploradora na produção de curtas-documentários desenvolvidos por estudantes do ensino médio da rede pública federal. Ao compartilhar suas histórias, temas explorados e as perguntas provocativas que surgiram durante o processo, este capítulo não apenas narra uma experiência educacional transformadora, mas também serve como um guia prático e,



assim espero, inspirador para educadores e alunos dispostos a trilharem caminhos ainda pouco explorados na educação filosófica. Espero que "Filosofia, Câmera, Ação" seja, ao menos, um registro de que nossas possibilidades didáticas podem e devem alcançar o mundo além da sala de aula. Ao fim, espero incentivar os e as colegas docentes para que possamos desenvolver uma educação filosófica que empodera os alunos a serem não apenas pensadores críticos, mas também criadores conscientes da realidade em que vivem. Este é o convite que faço a você, leitor ou leitora: a reconhecer e cultivar o potencial transformador da filosofia quando mesclada com a criatividade e a tecnologia.

Palavras-chave

Cinema. Filosofia. Metodologia de Ensino.



LABORATÓRIO DE INTELIGÊNCIAS COLETIVAS (REPOSITÓRIO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS)

Rafael Mello Barbosa
rafael.barbosa@cefet-rj.br

João André Fernandes da Silva
joao.andre@cefet-rj.br

Resumo

A pesquisa para o professor(a) de filosofia se mostra como algo necessário e dela não surgem apenas artigos acadêmicos, livros e palestras, ao contrário, uma grande variedade de produtos pedagógicos são desenvolvidos pela comunidade filosófica brasileira e essa riqueza não era, até agora, resguardada e publicizada adequadamente, nem os seus autores podiam contabilizar tais produtos entre suas produções e horas de trabalho. Inicialmente o que pensamos em fazer foi meramente um banco, um repositório dos produtos pedagógicos para serem divulgados entre os professores do Estado do Rio de Janeiro. Não demorou muito para percebermos que não devíamos nos limitar ao PPFEN, ao Rio de Janeiro, por fim, à noção de repositório. A noção de repositório não é abandonada, mas outras são adicionadas o que complexifica o objetivo deste produto pedagógico. Mas o que ele é? Grosso modo, plataforma digital para o armazenamento, curadoria, divulgação, produção conjunta, debate e certificação de produtos pedagógicos na área de filosofia com abertura para as áreas de educação para direitos humanos e para as relações étnico-raciais que atravessam de modo transversal toda a educação básica. O objetivo não é apenas armazenar e resguardar para termos a memória do que está sendo produzido pelos professores(as) de filosofia brasileiros(as) para as suas salas de aula, mas, sobretudo, termos disponíveis para professores e estudantes inúmeros recursos pedagógicos que podem perfazer parte ou a totalidade dos currículos elaborados por cada um de nós com maiores ou menores adaptações. O objetivo para além de ser um repositório onde podemos armazenar, é construirmos uma obra filosófica comum, pública e colaborativa com ferramentas dialógicas e de produção acessíveis a diferentes públicos.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Produtos Pedagógicos. Repositório.



O CIDADÃO A SERVIÇO DO CAPITAL: OS DILEMAS DO ENSINO DE FILOSOFIA NA ERA DO CAPITALISMO DA VIGILÂNCIA, DE SHOSHANA ZUBOFF

Pedro Wilson Nogueira Porto

pedro.porto@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

O ensino da Filosofia tem enfrentado desafios significativos ao longo dos anos, refletindo não apenas na sua organização curricular, mas também na abordagem adotada no ensino médio. Os alunos nessa etapa da educação são cada vez mais expostos a um ensino tecnicista, fortemente influenciado pelos interesses e exigências do mercado global, principalmente em momentos de discussões sobre o “novo ensino médio”. Esta realidade conduz a uma busca incessante por métodos que visam minimizar custos e acelerar processos, muitas vezes negligenciando a verdadeira essência do ensino-aprendizagem. Vivemos em uma época em que a padronização do produto final é predominante, frequentemente alinhada com os imperativos do sistema capitalista, que atualmente adota características dinâmicas e exerce um controle cada vez mais amplo sobre uma população em expansão. Este estudo propõe uma análise dos dilemas enfrentados pelo ensino de Filosofia, à luz da teoria de Shoshana Zuboff sobre a “Era do Capitalismo da Vigilância”. A ascensão desta nova modalidade de capitalismo torna-se cada vez mais evidente, onde a busca por cliques e compartilhamentos é incessante. A autora argumenta que vivemos em uma época em que as empresas buscam incessantemente extrair dados dos indivíduos, transformando cada aspecto de nossas vidas em uma fonte de lucro e controle. Neste contexto, a educação não escapa à lógica do capital, sendo moldada pelas demandas de um mercado voltado para a maximização de dados e a minimização de custos. Diante desse cenário, surge a questão fundamental: o que podemos esperar de uma formação cidadã em um contexto marcado pelo controle e vigilância constantes? A proposta deste trabalho é analisar os desafios enfrentados pelo ensino da Filosofia na contemporaneidade, especialmente no contexto do ensino médio, e refletir sobre as implicações desses desafios para a formação cidadã dos alunos. Pretende-se investigar como a predominância de um modelo educacional voltado para as demandas do



mercado e a crescente influência do sistema capitalista afetam o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva nos estudantes. Além disso, será explorada a relação entre o Capitalismo de Vigilância e as práticas educacionais, considerando como a constante busca por dados e informações influencia não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a própria construção da identidade e do pensamento autônomo. Por fim, serão discutidas possíveis estratégias e abordagens pedagógicas que visam promover uma formação cidadã mais consciente e engajada, capaz de resistir aos mecanismos de controle e manipulação presentes na sociedade contemporânea.

Palavras-chave

Ensino médio. Sistema Capitalista. Filosofia Política.



O CONCEITO DE ANGÚSTIA PARA ADOLESCENTES

Renato Lucas dos Santos Oliveira

renatoneto47@gmail.com

Resumo

A angústia pode ser comparada à vertigem. Quando o olhar imerge num abismo, existe uma vertigem, que nos chega tanto do olhar como do abismo, visto que não seria impossível deixar de encarar. Esta é a angústia, vertigem da liberdade, que surge quando, ao desejar, o espírito, estabelecer a síntese, a liberdade imerge o olhar no abismo das suas possibilidades e agarra-se à finitude para não soçobrar. O filósofo dinamarquês Kierkegaard, trouxe em seu livro "O Conceito de Angústia" um conceito da Angústia como algo bom, ao nos percebermos livres e responsáveis por nossas escolhas, experimentamos a angústia, assim sentir-se angustiado é um sinal de tomada de consciência da liberdade. Ao elaborar um texto para servir como abertura para o ato de filosofar dos jovens estudantes, os estudantes do ensino básico, podem não só buscar se especializar mais nos textos de Kierkegaard, como também motivá-los a buscar outras reflexões sobre diversos assuntos e assim desenvolverem o ato de filosofar com o mundo em sua volta. E que momento melhor para se aprender sobre a angústia humana do que no momento em que o humano começa a ter uma noção mais clara sobre o que é liberdade? Para o projeto atingir tal objetivo de demonstrar como a angústia é algo importante para a formação do sujeito, utilizarei de questões angustiantes consideradas normais na vida dos jovens, sendo tais questões apresentadas por um jovem angustiado em um diálogo com um personagem de que remetera a Kierkegaard. A angústia nada mais é do que uma realidade da liberdade que se concretiza quando se vive a possibilidade de ser. Não sendo algo negativo, mas sim algo para gratificar o ser. Não há motivo para temê-la e, ao perceber como a angústia abre portas para a reflexão, os estudantes nunca mais pararam de filosofar.

Palavras-chave

Kierkegaard. Angústia. Liberdade.



O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA MEDIADO POR TICS E METODOLOGIAS ATIVAS

Carlos Gabriel Brito Câmara
britogabriel202@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa tem por finalidade versar sobre a posição de intermédio das tecnologias da informação e comunicação no ensino de filosofia na educação básica. A necessidade desta temática surgiu a partir de uma disciplina da graduação, intitulada: Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Filosofia. A partir de todo o estudo realizado, identificou-se os desafios da reflexão filosófica no contexto contemporâneo da educação. Contudo, em função do atual cenário, considera-se que o professor de filosofia, em certos casos, se vê desafiado a passar por uma atualização metodológica em conformidade com a necessidade de adequação à realidade tecnológica, realçando a perspectiva de que o ambiente virtual faz parte da realidade. Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa são: pensar em aulas interativas por meio da hipótese de revitalização do ensino de filosofia na educação básica; valorar o entusiasmo do aluno, destacando seu papel ativo e construtivo no processo de aprendizagem; aperfeiçoar o debate em turma a partir da problematização do conteúdo e da retirada de dúvidas, tendo o professor como mediador. Para tanto, a metodologia utilizada nesta pesquisa se dá por meio de análises críticas, filosóficas e bibliográficas. Para compreender a sociedade da informação, fundamentamo-nos em Pierre Lévy, “Cibercultura” (1999) e “As Teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores” (2013); e Byung-Chul Han em “No enxame: perspectivas do digital” (2018) e “Não-coisas: reviravoltas do mundo da vida” (2022). E, para que se chegue a uma hipótese das implementações tecnológicas no ensino de filosofia, são utilizadas algumas estratégias pautadas em metodologias ativas, mencionadas no livro: “A Sala de Aula Digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido” (2021), dos professores Fausto Camargo e Thuinie Daros. Dentre as estratégias, as escolhidas para esta pesquisa são: Storyboard; Video based learning (VBL) e o YouTube. Acredita-se que, com o uso dessas estratégias, as competências como: argumentação oral e escrita, associação e desenvolvimento de ideias, trabalho em equipe, autonomia, senso crítico, resoluções de problemas e reflexão filosófica, são intensificadas na prática pedagógica contemporânea.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Educação básica. TICs. Metodologias ativas.



O USO DA TAXONOMIA DE BLOOM NA AVALIAÇÃO DA ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS NO ENSINO MÉDIO

Felipe Matos Lima Melo
felipemelounb@gmail.com

Resumo

Nosso objetivo no presente artigo é, em primeiro lugar, apresentar exemplos de questões que podem ser utilizadas por professores e professoras no ensino médio para exercitar ou avaliar habilidades e competências relativas à leitura de textos filosóficos, a partir da taxonomia de objetivos educacionais de Bloom. Em segundo lugar, procuramos sugerir algumas atividades que podem ser empregadas para desenvolver as habilidades e competências que são pré-requisitos para o exercício da análise, segundo Bloom, a saber, o conhecimento, a compreensão e a aplicação. Além da utilidade no desenvolvimento das habilidades e competências relativas à correta análise de textos filosóficos, o que nos motiva a apresentar esse texto é a dificuldade de adaptar, à realidade de turmas de ensino médio, a maneira como a Filosofia é ensinada nas universidades. Com turmas com um número muito maior de alunos e alunas, é muitas vezes difícil ao professor e à professora de ensino médio fazer uso de questões discursivas, que exigem um tempo maior de correção do que as questões objetivas, isto é, que apresentam alternativas para o estudante. Ao apresentar exemplos de questões objetivas para avaliar a análise de textos filosóficos, nossa intenção é munir os e as docentes com ferramentas que facilitem o seu trabalho e, eventualmente, estimulem o trabalho com esses textos. Por fim, apresentamos um levantamento de antologias de textos filosóficos, que podem ser utilizados para se selecionar de maneira mais fácil excertos relevantes para serem trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave

Taxonomia. Leitura estrutural. Ensino de filosofia.

XX ENCONTRO
ANPOF

RECIFE, PE
30/09 > 04/10/24



Realização



Apoio



MODALIDADE VIRTUAL

Relatos de Experiência



A ÉTICA DA RESPONSABILIDADE E UMA IMPLEMENTAÇÃO DIDÁTICO-FILOSÓFICA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Germano Alves Cavalcante

germano.alves@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico qualitativa realizada em turmas do Ensino Médio no ensino de Filosofia da cidade de Floresta, em Pernambuco. Tem como objetivo investigar a ética da responsabilidade a partir das compreensões, experiências e intervenções realizadas em sala de aula através das atividades propostas. Faz-se uma apresentação do conceito de princípio responsabilidade em Hans Jonas em sua obra “O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnologia” (2006) no que tange sua crítica à tecnologia, a modernidade; “Técnica, Medicina e Ética: Sobre a prática do princípio responsabilidade” (2013) em que Hans Jonas faz uma análise crítica da técnica, seus efeitos e a ações humanas, fundamenta-se ainda em Farias Junior com sua obra “Responsabilidade Política pelo Mundo Comum: diálogos entre Hans Jonas e Hanna Arendt” (2021), para falar sobre a responsabilidade pelo outro recorre-se às contribuições de Emmanuel Lévinas em “Entre Nós: Ensaio sobre a alteridade” (2010) e Hutchens na obra “Compreender Lévinas” (2007) quando trata da ética da responsabilidade em Lévinas sob três aspectos, as expectativas e habilidades de aprendizagens; entre as contribuições de fundamentação teórica de Battestin e Ghiggi em que aborda o princípio responsabilidade com princípio ético para os novos tempos; Gadotti que trata o princípio responsabilidade empreendido para uma educação sustentável. Por metodologia e produto, adotou-se a criação de um curta-documentário feito pelos próprios alunos em que são analisadas e apontadas as competências e habilidades que são contempladas desde a criação, a compreensão e colaboração de envolvimento coletivo entre os alunos, ademais, a crítica consciente sobre a utilização dos recursos materiais e da tecnologia diante da responsabilidade e moralidade política, econômica e social. Denota-se a partir do currículo local e das fundamentações dos autores que tratam dos temas uma atenção para uma formação de um sujeito de finalidade ética responsável, igualitária e democrática para com a vida social e sustentável que tem como uma das finalidades a vida sustentável sua, da sociedade e do planeta em que vive.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Ética da Responsabilidade. Tecnologia.



A PREVALÊNCIA DOS DISCURSOS DE ÓDIO NA COMUNIDADE ESCOLAR FRANCISCO CANQUERINI

Rita de Cássia Pereira Gomes Cardoso

ritacpgomes@gmail.com

Resumo

A ocorrência, e conseqüente prevalência, de discursos de ódio que apresentam conteúdo racista, homofóbico e misógino, com práticas de discriminação religiosa e social, geram divergências e conflitos na sala de aula e na comunidade escolar Francisco Canquerini. A reflexão sobre a presença do conservadorismo religioso e político no ambiente escolar e a busca do contexto social e político, base das investigações e pesquisas no mestrado profissional em Filosofia na UFRGS, possibilitará buscar a consciência de classe para a redução dos discursos de ódio.

Palavras-chave

Discurso. Reflexão. Contexto. Política.



A RESSIGNIFICAÇÃO DOS(AS) PENITENTES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA SÃO-TOMESENSE DE CAMPO FORMOSO/BA E O ENSINO DE FILOSOFIA SOB A ÉGIDE DA LEI 10.639/03

Rita de Cássia Souza Martins
mulungumartins@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência versa sobre a constituição da tessitura moldada com o movimento religioso dos(as) Penitentes na Comunidade Remanescente de Quilombo de São Tomé-BA e sua contribuição para a formação da identidade negra desse coletivo. A rede engendrada pelos(as) Penitentes nessa Comunidade descortina a capacidade de resistência e resiliência que um grupo de pessoas e toda a sua descendência afrodiáspórica em torno de uma manifestação religiosa e cultural que originalmente é europeia, mas que nesse território quilombola obtém uma sinergia dessa ancestralidade, mesmo sem uma intencionalidade. O presente estudo constitui na análise da sinergia entre os ritos, rezas e benditos da tradição católica e dos dizeres e movimentos síncronos que aludem a tradição africana, a estética da vestimenta branca e da pele negra retinta, a procissão de fé e ritualista triangular entre a casa dos(as) primeiros(as) Penitentes, o cemitério e a porta da Igreja Católica no recebimento e entrega das almas de forma ritualista, envolvendo a religiosidade e a magia, o catolicismo e o sincretismo das religiões afro-brasileiras e os costumes, crenças e tradições da Comunidade Quilombola. Evidencia-se o processo de negação da diversidade das identidades dos(as) negros(as) em uma sociedade branca, e como esse coletivo, mesmo diante das adversidades e marginalização resistem e suportam a discriminação de uma sociedade negra e quilombola, mas com “máscaras brancas” (Fanon) para serem aceitos por uma sociedade colonizada e que vive a branquitude em seus modos, costumes, simbologias e estética. Nesse contexto, o papel do ensino de Filosofia apresenta-se como um importante mecanismo de (re)conhecimento, preservação, valorização da identidade étnico racial e da constituição do ser humano dentro de uma sociedade multicultural e de diversidade étnico racial. Ao identificar e analisar os ritos, rituais, a estética, a linguagem e as tessituras formadas no movimento dos(as) Penitentes e as suas encruzilhadas epistemológicas são constituídos em uma



rede colaborativa para não apenas a constituição do ser eu e do outro como contribuir no ensino de Filosofia nessa comunidade negra, quilombola e campesina, subsidiando a reflexão-ação no processo de (re)conhecimento, preservação, valorização desse legado secular e a constituição do ser humano e, portanto, filosófico. A presente atividade está ancorada nas obras e epistemologias de Frantz Fanon abordando a descolonialidade e constituição da identidade afro diaspórica, Paulo Freire na problematização do ensino e emancipação humana e Pagotto-Euzebio; Almeida com o ensino de filosofia. Baseia-se como trilhas metodológicas o intercruzamento das perspectivas da pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo a pesquisa Ação Participante (Fals Borda) como mote central na feitura coletiva dialogada da investigação e da produção acadêmica interconectada com os saberes vivenciados e construídos nessa comunidade pesquisada.

Palavras-chave

Descolonialidade. Ensino de Filosofia. Diáspora Africana. Remanescência. Diversidade.



AS VOZES SILENCIADAS RETUMBAM: JANE ADDAMS E A VISÃO FILOSÓFICA DE MEAD NO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Débora Araújo de Medeiros

dadentop@hotmail.com

Resumo

Este estudo busca investigar a necessidade de integrar as filosofias de Jane Addams e George Herbert Mead, trazendo as memórias nos currículos do ensino médio como um passo em direção à descolonização do ensino de filosofia. Ambos os pensadores, enraizados no interacionismo simbólico e defensores dos direitos das mulheres, oferecem ideias inestimáveis sobre a justiça social, o desenvolvimento do self dentro da sociedade e a importância da reforma social, mas as suas contribuições são frequentemente ignoradas em favor de um cânone filosófico centrado no Ocidente. Este artigo defende um currículo mais inclusivo que reflita uma diversidade de perspectivas filosóficas, destacando o potencial do trabalho de Addams e Mead para enriquecer a compreensão dos alunos sobre si mesmos e o mundo. O artigo investiga a filosofia da ação social de Addams e o conceito de self social de Mead, construído através do interacionismo simbólico, para defender sua relevância na educação filosófica contemporânea. Também examina a sua defesa coletiva da igualdade de gênero como parte integrante das suas investigações filosóficas, diversidade de vozes e desenvolvimento do Self. A inclusão de tais pensadores é proposta como um meio não só para diversificar o currículo filosófico, mas também para torná-lo mais reflexivo e responsivo às realidades dos alunos, promovendo assim um envolvimento mais significativo com a filosofia. A aplicação das Memórias Mafra Medeiros, por meio de práticas como as Caixas de Colheita Filosófica e o Caderno de Memórias Experienciais, ressalta a importância da aprendizagem experiencial no ensino de filosofia. Essas ferramentas filosóficas possibilitam que os estudantes se engajem e sejam afetados de forma ativa com os conceitos filosóficos, não apenas através da leitura e da análise crítica, mas também permitindo que vivenciem e reflitam sobre essas ideias em suas próprias vidas. Numa revisão epistemológica de um campo tênue da memória experiencial intersubjetiva e subjetiva apresentada pela Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros com base na filosofia social de George Herbert Mead. Outrossim, o



alinhamento com as proposições da Base Nacional Comum Curricular em vários estados brasileiros sublinha a viabilidade e a importância de integrar as visões de Addams e Mead ao currículo nacional. O artigo conclui enfatizando o potencial transformador da inclusão de Addams e Mead no currículo do ensino médio, defendendo uma educação filosófica mais acessível, relevante e socialmente engajada. Esta abordagem não só homenageia as contribuições de filósofos significativos, porém também aborda o objetivo mais amplo de descolonizar a filosofia, tornando-a uma disciplina mais inclusiva que repercute numa população estudantil diversificada.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Interacionismo simbólico. Justiça social. Educação filosófica inclusiva. Memória experiencial.



CARTAS PARA A FILOSOFIA

Renata Morais Lima
rmoraislima@yahoo.com.br

Resumo

Em seu primeiro contato com a filosofia, estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, após passarem pelo momento introdutório de como nasce tal nome e o que ele caracteriza são convidados para uma roda de conversa para falarem sobre o que aprenderam. O que foi ensinado ainda é um recorte de uma filosofia branca, haja vista os limites pelos quais ainda se encontra a professora branca deles. Por não terem conseguido uma conversa solta, quero dizer, poucos falaram, a professora decide por uma outra alternativa para avaliar os conhecimentos adquiridos. O desejo então, de que eles falassem livremente sobre o percurso de conhecimento construído no primeiro bimestre do ano letivo, aconteceu por meio da escrita de “cartas para a filosofia”. Destaco alguns trechos das cartas: “Filosofia não sei quem é você, e nem sei se quero te conhecer”. “Só sei que nada sei”. “...apesar de buscar o conhecimento, não sei se sou uma filósofa”. Estes, dentre outros trechos fomentaram o desejo por produzir mais espaços, além da roda de conversa e a escrita de cartas, que trouxessem em seu bojo o objetivo de que os estudantes se sentissem pertencentes e à vontade para se colocarem e que trouxessem suas verdades para o território do filosofar. A aposta nesta escola de um bairro de periferia da cidade de Três Rios é que a filosofia chegue como uma ferramenta para pensar a vida. A vida deles principalmente.

Palavras-chave

Carta. Ensino de filosofia. Pensar. Filosofar.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES: SOBRE COMO AVALIAMOS OS ALUNOS NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Raíssa Santana dos Santos

aissa-01@hotmail.com

Resumo

Em pleno século XXI o sistema educacional Brasileiro ainda segue um modelo tradicional de avaliar no ensino de filosofia. O presente trabalho tem como objetivo repensar sobre os métodos convencionais que ainda são utilizados para verificar como o aluno conseguiu adquirir determinado conteúdo. Sendo assim, esse relato de experiência ocorreu na Escola Estadual Professor Aladim de Araújo especialmente na disciplina de Filosofia nas turmas do ensino médio. Buscamos analisar como esses critérios convencionais podem tirar o perfil da filosofia em fazer com que os alunos criem suas próprias competências do seu posicionamento. Sendo assim, com base em Cerletti, destacamos que a forma de avaliação na filosofia seja contínua, formativa e diversificada. A apresentação enfatiza a importância de critérios mais transparentes para garantir a igualdade no processo avaliativo. Finalmente, propõe-se uma visão do professor como facilitador do aprendizado, que encoraja a originalidade e a expressão individual dos alunos, preparando-os melhor para os desafios intelectuais do mundo moderno, fugindo um pouco do modelo padronizado. O trabalho está em andamento no projeto de mestrado, justificando a necessidade de uma discussão sobre o processo de avaliação com base nos conteúdos filosóficos, colaborando para uma melhor forma de repensar nas práticas avaliativas.

Palavras-chave

Ensino, Avaliação, Disciplina de Filosofia.



DIÁLOGO VIVO: UMA COMUNICAÇÃO NÃO ALIENADA POR MEIO DE CARTAS

Celso Eduardo Santos Ramos

celsoramos@id.uff.br

Resumo

No contexto da sala de aula de filosofia, estamos sempre na eminência de receber uma pergunta que não faz parte, exatamente, do tema tratado, mas que, no entanto, pode abrir portas para temas correlatos, bem como pode ensejar oportunidades para o desenvolvimento de projetos. Esses momentos imprevisíveis nos exigem preparo e domínio de nosso ofício, mas também comprometimento com o Ensino de Filosofia. Nesse sentido acreditamos na relevância deste relato de experiência que se pretende comunicar neste XX encontro de Filosofia da ANPOF, como forma de contribuir na construção de caminhos para implementação de um ensino de filosofia que procure conciliar o pensamento com a vida, desenvolvendo no aluno o gosto pela imaginação reflexiva. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada no projeto que envolve a troca de cartas entre alunos e professor a partir de uma pergunta feita em aula. Descrição da experiência: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo de relato de experiência vivenciado por alunos e professor. A partir da discussão a respeito dos tipos de comunicação existentes nos dias de hoje e o grau de alienação que envolvem essas formas de comunicação uma proposta foi feita à turma: poderíamos experimentar a comunicação feita por cartas em todas as suas etapas desde a confecção do envelope, a escritura da carta, a postagem no correio e a resposta do destinatário. Essa proposta, que nasce durante a aula de filosofia ministrada no 3ºano do Ensino Médio de uma escola Estadual, posteriormente encontra fundamentação teórica nos seguintes autores: Hans Georg Gadamer com a hermenêutica filosófica do vivo, Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia e Alejandro Cerletti em aula de filosofia como problema filosófico. Esse projeto ainda envolve temas como; Linguagem, Ética, Memória. Resultados: Como não estabelecemos um parâmetro para o que seria escrito, mas trabalhamos com a liberdade para cada aluno escolher o assunto a ser abordado em cada carta, os resultados deste projeto apresentaram alguns aspectos muito interessantes. O primeiro deles foi uma aproximação entre alunos e professor. Outro



fator que chama atenção é a percepção dos alunos a respeito de serem ouvidos, ou seja, de alguma forma uma hierarquia teria sido quebrada ao estabelecerem esse tipo de contato com seu professor. Os comentários dos responsáveis, ao saberem do projeto e serem convidados a postarem as cartas, uma vez que seus filhos estudam em horário integral. Considerações finais: A aula de filosofia pode nos proporcionar oportunidades excelentes para trabalharmos conteúdos que aproximam a filosofia da vida do estudante. A produção do conhecimento é feita, também, nas ações mais ordinárias, das nossas vivências essa experiência, portanto, apresenta-se como um exemplo oportuno de aproveitamento da participação do aluno para a construção de algo que tenha sentido para sua vida e que não fique apenas na abstração. Na verdade, a tentativa mais positiva é justamente conseguirmos conciliar a reflexão filosófica com a vida do alunado, para que ele possa, a partir dessa experiência, desenvolver por si uma atitude filosófica.

Palavras-chave

Filosofia. Comunicação. Alienação. Ensino.



DIFERENTES FORMAS DO NÃO SABER: ENTRE A UNIVERSIDADE E O MANICÔMIO

Luiz Felipe de Andrade
luizfelipeandrade32@gmail.com

Resumo

O ano dessa escrita é 2024, todavia, essa comunicação não se atém só a essa data. Fazem 100 anos desde as publicações dos primeiros manifestos considerados publicamente como "surrealistas", sendo assinados por Yvan Goll e André Breton, cronologicamente. No contexto geral que condicionou tais escritas, entendidas como "automáticas", podem se ressaltar alguns aspectos significativos ou não para se pensar o surrealismo hoje: Os efeitos aniquilantes de ciências positivas enquanto má-prática; crise no estatuto da razão gerada pelo terror diante da morte (alguns surrealistas franceses participaram da Primeira Guerra Mundial). As figuras institucionais da família e de hospitais como tentativas de um controle normativo sobre o corpo, a vontade e o sonho alheio: é o caso de Leonora Carrington em *Down Below*. Assumindo amplamente a posição de que a filosofia no século XXI pode ser um exercício simultaneamente transgressivo, ético e comunitário, busca-se a elucidar alguns aspectos do texto "A Religião Surrealista" de Georges Bataille, bem como outros trechos de sua obra que se relacionam com os Manifestos Surrealistas de André Breton, no que concernem ao posicionamento de Nada (dada). Através desses autores, compartilha-se de maneira apropriada, experiências do comunicador (Luiz Felipe de Andrade) acerca de suas percepções filosóficas sobre Nada durante suas internações nas clínicas psiquiátricas Mansão Vida (Brasília, 2017, 29 dias) e Clínica Crescer (Brasília, 2023, 47 dias), bem como suas ressignificações literárias e silenciosas como monitor na alfabetização de pessoas não-verbais (Escola Bilíngue de Taguatinga - Libras e Português Escrito, 2024, atual). O objetivo dessa comunicação não é só uma conscientização sincera sobre o estatuto da saúde mental do ponto de vista afetado ou o incentivo dessas pessoas nas mesas das universidades, mas antes, proporcionar uma experiência de livre troca e produção ampla de novos sentidos para a prática de uma filosofia cooperativa. As bases epistemológicas e metafísica dessa comunicação é Edmund Husserl e Emmanuel Levinas.

Palavras-chave

Surrealismo. Filosofia da educação. Metafísica. Georges Bataille.



E SE FIZERMOS UM JOGO? RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE PROPOR A CRIAÇÃO DE JOGOS FILOSÓFICOS PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PERNAMBUCANO

José Matheus Mariano dos Santos Silva
humanidadescommatheus@gmail.com

Resumo

Propôs-se, como atividade bimestral, a estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco a produção de jogos lúdicos com as temáticas: Filosofia Grega Clássica e Surgimento do pensamento Filosófico. Os temas selecionados foram escolhidos a partir do currículo de Pernambuco, quatro turmas foram envolvidas, os estudantes foram separados em equipes de trabalho e receberam a instrução de produzir um jogo através do qual possa-se aprender ou revisar os conteúdos selecionados. Os jogos produzidos foram apresentados à comunidade intraescolar e docentes convidados.

Palavras-chave

Recursos. Metodologia. Criatividade. Clássicos.



EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICAS A PARTIR DO PEQUENO PRÍNCIPE

Vitor Bahia e Silva
profvbahia@gmail.com

Resumo

O presente trabalho de pesquisa tem início nas aulas de projeto de vida, na biblioteca ao ser trabalhado em sala de aula, a partir do momento que um aluno veio com o livro “O Pequeno Príncipe” aproveitei para trazer a atenção da turma, para que ele livre, e a partir de suas escolhas, convidei os alunos a conhecerem este livro especificamente porque ele iria ajudar muito no desenvolvimento do conhecimento de si, como se entrássemos no Oráculo de Delfos e fossemos desafiados a perfazer a jornada socrática. No discurso kantiano discorre sobre a incapacidade de fazer uso do entendimento sem a direção do outro o qual se aplica a partir da idade da razão, dessa análise a grade do currículo de filosofia do primeiro ano do ensino médio traz à tona a disciplina de filosofia e seu relacionamento de amizade com o saber na concepção de Tales de Mileto, e utilizando ainda as ideias de Platão de concepção do homem e Aristóteles no conceito de justa justiça. Percebe-se no jovem estudante, que poucos se conhecem pois quem se conhece não precisa da autoafirmação do outro, e assistimos que até na fase adulta tem muitas pessoas que não se conhecem, e sofrem durante a vida inteira, porque elas não têm a construção de realmente quem elas são, e o que querem então, vão passar a vida inteira precisando da opinião do outro como uma forma de afirmação, do certo e do errado, como o aviador no livro de Exupéry: “E assim eu vivi sozinho, sem ninguém para conversar de verdade, até a pane no deserto do Saara, há seis anos”. Logo, estas pessoas só vão achar que fazem uma coisa certa a partir do momento que ela tem a afirmação do outro. São pessoas que se sentem inseguras, com isso existem muitos adultos totalmente seguros, por eles não têm realmente a ideia de quem eles são e do que eles querem. Nesta perspectiva a questão é oferecer a filosofia como parte da formação individual.

Palavras-chave

Filosofia. Conhecimento de si. Amizade.



FEIRA FILOSÓFICA: AMPLIANDO MENTES, INSPIRANDO IDEIAS, CONSTRUINDO MEMÓRIAS

Raíssa Valléria Brandão de Sousa Amaducci

raissaamaducci@hotmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta a "Feira Filosófica: Ampliando Mentes, Inspirando Ideias, Construindo Memórias", um projeto pedagógico filosófico desenvolvido na Escola Estadual Albert Einstein, em Guarantã do Norte, Mato Grosso. A iniciativa surge como resposta às restrições impostas pelo Programa Escola Segura, que implementa uma disciplina militarizada, limitando a expressão individual e a subjetividade dos alunos. Fundamentada na filosofia de Friedrich Nietzsche e na pedagogia de Paulo Freire, a Feira Filosófica buscou promover o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia entre os estudantes. A Feira Filosófica foi um evento que envolveu a participação ativa de todos os alunos da escola na exploração e apresentação de grandes filósofos da tradição e seus principais conceitos. Inicialmente, houve a divisão temática onde cada sala de aula tinha um filósofo tema, sendo estes Mitologia Grega e Filósofos Pré-socráticos, Sócrates e Platão, Aristóteles, Francis Bacon e René Descartes, John Locke e David Hume, Thomas Hobbes e Jean Jaques Rousseau, Immanuel Kant, Friedrich Nietzsche, Sigmund Freud, Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir, e Michel Foucault. Em seguida, iniciou-se o processo de assimilação dos conteúdos, em que a professora Raíssa Amaducci ministrou aulas expositivas dos respectivos temas para cada turma, destacando os aspectos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Posteriormente, utilizando os recursos disponíveis, os alunos desenvolveram pesquisa teórica e seleção das informações que seriam utilizadas. Após conhecerem teoricamente suas temáticas, os alunos se dividiram a fim de cumprir com os requisitos exigidos de cada sala: apresentação teórica, apresentação artística, decoração, marketing e mídia e empreendedorismo. Em um período bimestral todos esses aspectos foram desenvolvidos, culminando em um evento aberto à comunidade em que os alunos puderam aplicar seus conhecimentos teóricos, apresentar suas performances artísticas e comercializar os produtos desenvolvidos de forma prática e criativa, em uma experiência educativa rica e multidimensional. A metodologia da



Feira Filosófica valoriza a aprendizagem ativa e colaborativa, estimulando o diálogo, a democracia, o protagonismo estudantil e a reflexão filosófica. O projeto demonstra alinhamento com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao promover competências essenciais como pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipe e criatividade. Além disso, a Feira Filosófica representa uma resistência à homogeneização e militarização do ambiente escolar, defendendo uma educação que respeite e valorize a individualidade dos alunos. Os resultados indicaram uma melhoria significativa no engajamento dos estudantes, na compreensão de conceitos filosóficos e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A produção audiovisual dos estudantes é ampla e está disponível no canal oficial no Youtube. O evento foi considerado um sucesso, ocorreu durante os três turnos do dia 1 de dezembro de 2023, estando lotado de visitantes em todos os horários. Como resultado, todas as turmas esgotaram os produtos criados (empreendedorismo), movimentando a quantia de vinte e três mil reais. Assim, proposta da Feira Filosófica visa, inspirar outros educadores a adotar práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, fomentando uma educação mais crítica, emancipadora e alinhada aos princípios democráticos. Além disso é um modelo de intervenção prática que pode ser adaptado e replicado em diferentes contextos escolares, contribuindo para a promoção de uma educação básica mais humana e filosófica.

Palavras-chave

Feira. Prática. Nietzsche. Freire.



FILME COMO FONTE DE EXEMPLOS, OBJETO DE ANÁLISE E MOTIVADOR DE DISCUSSÃO NO ENSINO E NA PESQUISA EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Luís Gustavo Guadalupe Silveira

luisgustavo@iftm.edu.br

Resumo

Obras audiovisuais, tais como filmes, animações, documentários e séries, estão amplamente disponibilizadas atualmente em diversas plataformas e para diferentes públicos. Ficcionalis ou não, trazem ampla gama de temáticas e formatos, extrapolando sua preponderante função de entretenimento e configurando-se como uma rica fonte de material de estudo e pesquisa. A importante presença da cultura cinematográfica/televisiva na vida de muitas pessoas que frequentam o meio acadêmico também faz dela um universo comum que pode facilitar a comunicação de conceitos teóricos, a ilustração de situações-problema ou análises de caso, além de servir como motivadora de discussões e debates diversos. A relação entre Filosofia e Cinema, por exemplo, é explorada há décadas em textos que vão de um “O Cinema Pensa, de Julio Cabrera”, até a coletânea de textos “Jogos Vorazes e a Filosofia”, organizada por George A. Dunn. No caso do ensino e da pesquisa em Filosofia no Ensino Médio, obras audiovisuais são recursos que já aparecem em obras de cunho didático, como nos livros de Sílvio Gallo. O objetivo de nosso relato de experiência é compartilhar o uso do filme no ensino e na pesquisa em Filosofia no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Acreditamos ser este um recurso versátil, que pode tanto ser fonte de exemplos, objeto de análise e motivador de discussão em sala de aula. Pudemos observar, ao longo dos últimos anos, como o uso do filme pode aproximar o universo filosófico, que frequentemente parece distante e desconectado de tudo que não seja escolar e acadêmico, das vivências das(os) estudantes, contribuindo potencialmente para um aprendizado menos burocrático e alienado da Filosofia.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Pesquisa. Ensino Médio. Cinema.



FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: INSTIGANDO A CURIOSIDADE

Douglas Alves Barbosa

educacao.douglasalves@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa estabelecer a importância do ensino de filosofia para crianças como uma prática relevante para desenvolvimento de diversas habilidades necessárias para enriquecer a experiência escolar dos educandos. Através de exercícios filosóficos e de ajustes nas atividades dentro das disciplinas padrões para o ensino fundamental I é possível realizar intervenções que estimulem o pensamento, a curiosidade, o questionamento e a reflexão, inerentes às crianças. Além de enriquecer o currículo escolar, a troca dialógica proporcionada pela filosofia no ambiente da sala de aula regular cria uma rede de intercâmbio afetivo, visto que os alunos expõem seus saberes prévios sobre os assuntos abordados e, juntamente com o docente, constroem um novo saber ou ganham uma nova perspectiva para abordar um conhecimento já existente. Baseados no livro “O mundo de Sofia”, reproduzimos dentro dos ambientes das aulas regulares no município do Rio de Janeiro, questões filosóficas interessantes encontradas na obra para que os alunos respondam integrando a atividade regular. Ao se depararem com questões como “quem é você?”, “de onde vem o mundo?”, ou com o dilema do bonde e o paradoxo de Aquiles e a tartaruga, as crianças sentem-se em dificuldade de elaborar respostas e então abrimos o diálogo para discutir o tema proposto no exercício. O trabalho de introdução da filosofia dentro das disciplinas regulares mostrou-se com grande potencial para engajar os discentes, trazendo para a esfera do debate temas poucos usuais em seus contextos de vida. Esperamos que, com a continuidade do trabalho, vejamos o florescer da criticidade.

Palavras-chave

Filosofia para Crianças. Ensino e Aprendizagem. Ensino Fundamental. Pensamento Crítico. Infâncias e Filosofia.



FOUCAULT E O ENSINO DE FILOSOFIA: ENTRE EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DA LIBERDADE

Suyane Quirino de Melo
suyaneqm@discente.ufg.br

Resumo

Meu ponto de partida é a experiência vivenciada no curso de Licenciatura em Filosofia da UFG, com foco na parte formativa do curso dedicada ao que se convencionou chamar de disciplinas “didático-pedagógicas”, como o Estágio Obrigatório. Meu objetivo é relatar uma experiência formativa por meio da qual ensino e pesquisa, teoria e prática foram vivenciadas e aprendidas a serem vistas de forma inseparável, norteando a pesquisa e as atividades realizadas na escola-campo do Estágio. É, pois, com um olhar retrospectivo que relato essa experiência, na tentativa de elaborá-la filosoficamente. Para tanto, o trabalho como um todo é construído em diálogo com os textos de Foucault por meio de uma constelação de conceitos que, de forma intercambiável, constitui a espinha dorsal do trabalho, tal como apresentado nos capítulos que estruturam o texto: experiência, ação, prática, liberdade. A análise dos conceitos é feita levando em conta um alerta de Foucault: os saberes de uma época não são atemporais, nem a-históricos e, por isso mesmo, são produzidos por determinadas relações de poder. A análise dessas relações (de poder) desemboca na constituição de subjetividades, de sujeitos constituídos por uma racionalidade específica a partir da qual constituímos a nós mesmas/os, da mesma maneira que as instituições também são projetadas, incluindo as escolas brasileiras. Refletir sobre as questões expostas e de que maneira somos interpeladas/os por elas para pensar os desafios postos ao ensino de filosofia no Brasil é onde queremos chegar com a proposta deste trabalho. Para tal análise, devemos considerar que, embora as relações de poder sejam estruturadas a partir da tradição cristã do poder pastoral, e por isso exerçam-se de maneira capilar e quase invisível, elas podem ser percebidas mediante um olhar sobre a história do Brasil, país colonizado e historicamente desigual. Nesse sentido, pensar o que estamos fazendo nas instituições escolares significa levantar questionamentos sobre o ensino de Filosofia dentro destas instituições e como vem sendo considerado por elas a partir das relações de classe raça e gênero; a disciplina tem promovido um movimento de



busca da liberdade? Como pensar em liberdade, sem pensarmos no que nos forma, a partir do lugar em que estamos situadas/os? Dito isso, onde estão as filosofias brasileiras para nos ajudar a refletir sobre nossas condições histórico-culturais? Eis a questão.

Palavras-chave

Práticas da liberdade. Experiência. Ensino de filosofia. Foucault.



O AMOR NA INFÂNCIA A PARTIR DA LEITURA DE BELL HOOKS: UMA BREVE CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA NAS AULAS DE PROJETO DE VIDA

Debora de Castro da Rocha
debora.c.rocha@gmail.com

Resumo

A presente comunicação visa relatar a experiência da criação e execução de sequência didática realizada em 2023, para o componente curricular de projeto de vida, para turma de 2º ano do turno diurno, no Colégio Estadual Mato Grosso, localizado em Vista Alegre, Rio de Janeiro. A partir das possibilidades de discussões deste componente, foi possível problematizar a questão do amor, e as relações (familiares, afetivas). Estes também são temas propostos nos materiais de projeto de vida. Foi realizada uma sequência didática, de metodologia bibliográfica, a partir da leitura de trechos do livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”, da filósofa bell hooks, com foco no capítulo 2 (“Justiça: lições de amor na infância”). A ocasião proporcionou a oportunidade de apresentar e trabalhar um texto de uma autora contemporânea e negra. Para ajudar nas discussões, também foram utilizados trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). “Projeto de vida” é componente integrante da grade do Novo Ensino Médio (NEM), tendo implementação iniciada na rede estadual do Rio de Janeiro em 2022. Nesse contexto, o componente curricular filosofia passou a estar presente apenas no 1º ano e toda a estruturação do currículo foi modificada para dar conta dos objetivos deste novo momento da educação no Rio de Janeiro. Em 2023, estavam em vigor dois tipos de grade curricular, uma vez que a aplicação do NEM é introduzida de maneira escalonada. Para complementar a carga horária do professor, foi necessária a alocação em outros componentes compatíveis, dentre eles, projeto de vida - que é um dos poucos componentes curriculares que está presente nos três anos do ensino médio. Após análise e utilização do livro didático da disciplina durante o primeiro bimestre, a verificação da falta de interesse e participação nas discussões propostas pelo material, além do fato deste componente em especial não ter avaliação com nota, foi necessário elaborar uma estratégia para atrair o interesse dos alunos. O presente trabalho foi realizado com apoio CAPES/SCBA.

Palavras-chave

Amor. Infância. Projeto de Vida. Novo Ensino Médio.



O DESAFIO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFRS CAMPUS ERECHIM

Giovane Rodrigues Jardim
giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

Resumo

Este trabalho propõe pensar a Filosofia na educação profissional e técnica a partir da recente implementação do Ensino Médio Integrado no IFRS, campus Erechim. Importa, assim, discutir a proposta de uma ementa decolonial para o Componente Curricular de Filosofia em que a própria concepção de filosofia[s] é problematizada. E ainda, dos projetos integradores e das atividades de pesquisa e de extensão como espaço formativo para além da matriz curricular e da presença da disciplina em quantitativos de créditos. Se não há questionamentos sobre a necessidade dessa disciplina na matriz curricular do Ensino Médio Integrado no IFRS campus Erechim, a discussão é, contudo, em torno do quantitativo de créditos no contexto da educação profissional e técnica, e da sua importância a partir da dimensão formativa do humano que o ensino integrado significa. Mas o maior desafio é a construção de ementas menos cronológicas e coloniais, que no que se refere a disciplina de Filosofia oportunize uma experiência plural, incluindo a diversidade não só das contribuições ocidentais, mas, também, das filosofias africana, asiática, ameríndia, entre outras. Nesta perspectiva, dentre os desafios da Filosofia no Ensino Médio Integrado está a própria concepção de Filosofia em sua origem ocidental e na ênfase das contribuições eurocêntricas, em detrimento de outras respostas aos desafios de pensar o ser, o saber e o poder. Pensar em ementas não coloniais para o componente curricular de Filosofia implica em inserir a ênfase no exercício de pensamento, na experiência formativa do humano, mas também na tradição filosófica compreendida de forma ampla e diversa. São esses os desafios prementes, não somente para, mas, também, da Filosofia na educação profissional e técnica, que propomos discutir. O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Palavras-chave

Experiência Formativa. Ensino Médio Integrado. Ensino de Filosofia.



O EDUCADOR PARRESIASTA NO ÂMBITO DA EJAI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A PRAGMÁTICA FOUCAULTIANA

Yvisson Gomes dos Santos
yvissongomes@hotmail.com

Resumo

O presente resumo trata sobre a filosofia foucaultiana relacionada à educação. O ponto central desta pesquisa, desenvolvida no doutoramento em Educação pelo PPGE/CEDU/UFAL, é a ideia do educador parresista como aquele que fala francamente e se arrisca em seu discurso. Tratamos no orbe educativo da articulação deste educador com seus educandos na manutenção de uma comunicação ética e verdadeira. Quando falamos de ética, recorreremos a Foucault no sentido de estabelecer, na nossa leitura, uma relação discursiva entre o educador e o educando através de dizeres e elocuições que prenunciem a subjetividade dos envolvidos pela óptica da verdade. Essa verdade, que vem do grego Aletheia, não é somente desvelamento, mas uma compreensão histórica, cultural, humana e educacional que redige e reinventa os modos de subjetivação inerentes ao sujeito. Percorrer esse itinerário faz do educador aquele que tem um dos objetivos o encontro com a alerturgia - uma forma de evocar um modelo que se respalda com a interpelação contínua do educador, na finalidade de se mostrar um educador pelas vias do arriscar-se constantemente em recintos educacionais através da fraqueza ou do dizer a verdade. A presente investigação buscou pensar o verbo no infinitivo, arriscar, como manobra metodológica na qual Foucault insistia em suas últimas aulas dos anos oitenta do século passado – dando atenção às práticas de si e ao cuidado de si. Tal pragmática vem da Antiguidade clássica e da Antiguidade tardia como fundamento para se pensar o homem que se respalda com a verdade, tendo como objetivo o lidar bem consigo mesmo para poder lidar bem com aqueles que nos rodeiam. Educador e educando pelo viés de uma pragmática tem a arte da existência como sustentadora de um deslocamento radical do próprio registro pedagógico, ou seja, uma recriação do papel educador e educando pelo viés da Parresía – a interpelação constante de dizer a verdade com franqueza. Tivemos uma experiência didático-pedagógica sobre o Amor na Filosofia a alunos da EJAI em Maceió/AL (Ensino Médio). Tratamos dessa empiria como uma ilustração



sobre o arriscar-se como educador em tal dinamicidade de ensino e aprendizagem. Portanto, o envolvimento cognitivo e afetivo desse percurso na Educação de Jovens, Adultos e Idosos veio a nos possibilitar a articulação pragmática do saber e fazer filosofia em um universo educativo propenso e radicalmente disposto à novidade. Esse teor de novidade foi o campo de experiência frente ao pensamento de Michel Foucault: o de promover uma visão histórica, cultural, social e afetiva (cuidado de si) no espaço onde a Psicagogia (termo do filósofo) possuía escopo para transformar os sujeitos, mesmo que em alguns momentos, no discernimento de si mesmo, frente ao Outro de si mesmo – relação dialética por excelência.

Palavras-chave

Foucault. EJA. Experiência pedagógica. Educação. Filosofia.



O ENSINO DE FILOSOFIA DENTRO DE UMA PROPOSTA VOLTADA ÀS CLASSES POPULARES E PERIFÉRICAS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Jaques Guimarães Schaefer

jaquessh@terra.com.br

Resumo

Dando aula de Filosofia no município de Porto Alegre no ensino fundamental II desde 2006, tendo me licenciado em Filosofia pela UFRGS, a ideia é compartilhar com pesquisadores e estudiosos, como entendo que o ensino dessa disciplina tem se mostrado importante para as comunidades escolares pobres com as quais tenho a oportunidade de trabalhar nas regiões periféricas de Porto Alegre, dada a experiência que tive em sala de aula durante esse percurso. Dentro de uma proposta onde se pensa as discussões filosóficas em aula como sinônimo de um efetivo filosofar com os alunos e alunas, deveremos relatar os conteúdos curriculares propostos nas aulas ministradas, assim como a metodologia que buscamos utilizar nas mesmas, com especial atenção ao impacto que tivemos, nesse último ano de trabalho, quando também passamos a estudar no mestrado do PROF-FILO / UFRGS. Em nossas aulas, os estudantes, a maioria pertencentes as classes de baixa renda e periféricas, utilizando-nos de metodologia a ser esclarecida na comunicação proposta, têm sido os verdadeiros protagonistas de investigações filosóficas, buscando o sentido de suas vidas, o significado da morte, o conceito de ser feliz, do que é ser livre, das razões do certo e errado e da justiça, entre tantos outros. Deste modo, procurarei explicitar na comunicação a ser feita, os pressupostos e as escolhas pedagógico-filosóficas utilizadas, além de como o currículo das aulas têm se construído (e desconstruído), depois que entrei no mestrado profissional em Filosofia na UFRGS. Como essas aulas se fizeram a partir do momento em que procurei compreender, através dos estudos e da prática em sala de aula, a possibilidade de um ensino de Filosofia dentro de uma proposta educativa libertadora, voltada para as classes populares e de baixa renda na rede pública municipal de Porto Alegre.

Palavras-chave

Educação Popular. Ensino de Filosofia. Educação Libertadora. PROF-FILO.



O FILME COMO FILOSOFIA NA SALA DE AULA

Igor Gonçalves de Jesus

xiggorx@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma dinâmica pedagógica inovadora implementada com uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio Marista Assunção, em Porto Alegre/RS. A atividade centralizou-se no filme "Whiplash: Em Busca da Perfeição" (2014), dirigido por Damien Chazelle, que serviu como ponto de partida para investigações filosóficas aprofundadas sobre os conceitos de estética, arte e belo. A utilização do filme foi pensada não como um mero instrumento para o reconhecimento de teorias filosóficas pré-estabelecidas, mas sim como um catalisador de ideias e debates. Dessa forma, possibilitou-se que os estudantes desenvolvessem suas próprias hipóteses iniciais e críticas em relação às temáticas abordadas. Essa abordagem permitiu uma exploração mais livre e criativa dos conceitos, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias percepções e experiências. Como suporte teórico, buscou-se inspiração em Stanley Cavell e em seus comentadores, como Stephen Mulhall e James Conant. Esses filósofos forneceram caminhos teóricos que sustentaram a proposta pedagógica, permitindo uma visão mais abrangente e profunda das questões estéticas discutidas. A perspectiva filosófica defendida por Cavell, em particular, foi essencial para enriquecer as discussões em sala de aula, promovendo uma compreensão mais sofisticada dos conceitos de arte e belo. Além disso, a dinâmica incluiu atividades práticas e debates em grupo, nos quais os estudantes puderam compartilhar e confrontar suas ideias. Essas interações foram fundamentais para a formação de um pensamento crítico e reflexivo, estimulando os alunos a questionarem os fundamentos da arte e a formularem suas próprias interpretações. A escolha do filme "Whiplash" foi estratégica, uma vez que a obra aborda temas como a busca pela perfeição, o sacrifício pessoal em nome da arte e a tensão entre mestre e aprendiz. Esses elementos foram utilizados para provocar discussões sobre o que constitui a verdadeira arte e como o conceito de belo pode ser subjetivo e multifacetado. Ao final da atividade, os estudantes demonstraram uma maior capacidade de argumentação e uma compreensão mais refinada das questões



filosóficas abordadas. A experiência mostrou-se eficaz não apenas na transmissão de conteúdos teóricos, mas também na promoção de um engajamento ativo e significativo dos alunos com a filosofia, incentivando-os a se tornarem pensadores críticos e autônomos. Dessa forma, esta prática pedagógica evidencia o potencial do cinema como uma ferramenta poderosa no ensino da filosofia, facilitando uma aprendizagem mais dinâmica e envolvente.

Palavras-chave

Filosofia do Cinema. Stanley Cavell. Filosofia da Educação.



PEDAGOGIA DA PERGUNTA: UM MOVIMENTO DISSIDENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

João Victor Jesus Almeida

victorjesusalmeida443@gmail.com

Resumo

Este é um relato da experiência realizada com crianças do Ensino Fundamental I, numa escola pública de Feira de Santana-Bahia. O objetivo foi traçar um mapa das forças que atravessam a escola, produzindo corpos dóceis e subjetividades cativas, a partir da pedagogia da pergunta, inspirada em Paulo Freire e Antonio Faundez. Trata-se de uma prática teórico-metodológica que produz movimentos dissidentes nos processos de subjetivação de escolares, possibilitando a criação de modos de vidas que tensionam o status quo. Ao adotarmos esses como princípios, no fazer educacional, apostamos no rompimento da lógica do corpo-máquina do estudante, que deve ser modelado e controlado para responder a padrões socialmente aceitáveis, isto é, um corpo funcionando com alta produtividade e baixa resistência política, reproduzindo saberes e valores morais a favor do capital. Na contramão, a pedagogia da pergunta surge como estratégia de produção de autonomia e emancipação através do pensamento crítico e inventivo. Essa perspectiva foi o pressuposto mobilizado no Estágio Básico I, obrigatório do curso de psicologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, para criar desarranjos no cotidiano escolar da Educação Básica, Ensino Fundamental I, através de uma cartografia de afetos e atitudes que fabricam corpos impotentes – impotência expressa, sobretudo, no fracasso escolar. Esse trabalho é um relato dessa experiência, na qual através do trabalho com crianças, utilizando-se a pedagogia da pergunta, cartografou-se a produção de subjetividades, mapeando-se os fluxos das forças que atravessam a escola, compondo práticas e relações.

Palavras-chave

Educação Básica. Pedagogia da Pergunta. Subjetivação.



PERSONALIDADES NEGRAS DA SOCIEDADE BRASILEIRA COMO POSSIBILIDADE DE REPENSAR O SER NEGRO: CAMINHOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Salvador Cesar de Oliveira
salvadorcesarbr@gmail.com

Resumo

Esta proposta é decorrente da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO UNIRIO. Em uma sociedade multifacetada, é imprescindível a compreensão da diversidade cultural que compõe o cenário brasileiro, sem hierarquização de uma cultura sobre a outra. Ao longo da trajetória como filósofo e docente tenho percebido a necessidade de atuar criticamente para a desconstrução e o enfrentamento dos preconceitos velados (ou não velados) que permeiam o imaginário coletivo da população brasileira, os quais incidem na dimensão sociopsicológica e nos corpos dos alunos e alunas, uma vez que vivenciam uma série de situações correntes vividas cotidianamente em que as pessoas negras são tratadas de forma desqualificada nos diversos espaços sociais e por autoridades constituídas que deveriam promover e assegurar o bem-estar de todos. Na comunidade escolar em que atuo, na rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro, proponho a perspectiva da educação antirracista aos estudantes da formação geral do ensino médio, a partir do desenvolvimento de atividades em consonância com a Lei 10.639/03. Os objetivos desse trabalho visam discutir a relevância da educação antirracista para formação dos e das estudantes do Ensino Médio, apresentar o modus-operandi da atividade avaliativa "Intelectuais negros e negras", elucidando como ela pode ser uma ferramenta para o ensino de filosofia.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Lei 10.639/03. BNCC. Ambiente escolar. Intelectuais negros(as).



RESISTÊNCIA CRIATIVA NO ENSINO DE FILOSOFIA NA PRÁTICA DOCENTE

Camila Gonçalves Curado
camilagcurado@gmail.com

Resumo

O relato consiste em apresentar a experiência da professora-filósofa que faz da sua investigação filosófica uma ponte viável para o ensino de filosofia como ferramenta de resistência criativa em meio aos desafios da educação. A experiência ocorreu numa escola da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Unidade relativamente pequena, conta com uma boa estrutura, instalações que colaboram para a prática criativa dos docentes. É importante reconhecer o papel da professora de filosofia como uma filósofa que pensa a sua realidade e busca na filosofia o seu recurso de compreensão e intervenção. A professora-filósofa possui a filosofia como projeto de vida, que se encontra na atuação docente. Suas escolhas didáticas, temáticas e de conteúdos são escolhas filosóficas que devem sempre buscar coerência com a realidade vivida, do profissional (com suas questões subjetivas, “o que faz sentido para mim” – “o que me provoca”) e dos alunos. Todo planejamento, desenvolvimento e execução do produto didático, relato da respectiva experiência, conta com as referências de figuras centrais no campo do ensino da filosofia, tais como: Alejandro Cerletti, Silvio Gallo e Celso Favaretto. A experiência foi consequência da realização de uma sequência didática desenvolvida como ferramenta de intervenção das aulas de filosofia para a 1ª série do ensino médio. O produto foi pensado após relatos de diversas ocorrências de atos agressivos entre os alunos. Manifestações de práticas violentas entre os colegas de classe, diversos tipos de preconceitos e a crescente preocupação da prática do bullying. Realidade que se estende aos espaços escolares que são um espaço de reprodução da sociedade violenta e preconceituosa. Como intervenção criativa, nos fundamentamos na concepção de Amizade do filósofo Aristóteles. Ele trata a amizade como importante instrumento das áreas da ética e da política para a construção de valores que devem orientar as ações dos homens e fortalecer os laços entre os indivíduos, dentro da esfera social e política, do cidadão. De forma respeitosa e digna atendendo ao bem comum e a busca por uma realização coletiva. Do indivíduo em sua individualidade até a pólis



coletiva. A realização do produto didático ocorreu de forma bastante proveitosa, os alunos se dedicaram a explorar o tema proposto, sendo provocados pela professora-filósofa que abriu o tema com um vídeo no YouTube, que aborda a amizade de forma bem contemporânea, com dados de pesquisas, informações de senso comum problematizada, dialogando com a literatura, numa linguagem e imagens bem dinâmicas e coloridas. Após debate realizado, partindo do vídeo, fizemos uma leitura coletiva do texto “O dilema do porco-espinho” de Arthur Schopenhauer, os alunos participaram de forma ativa, mas ainda um pouco “tímidos”, sem grandes intervenções. Reconhecendo a dificuldade da exposição dos alunos, foi sugerida a formação de pequenos grupos para discutir textos que abordam sobre a temática. Cada aluno deveria estudar, fazendo anotações do texto e trocar com seus colegas de grupo, colaborando para a compreensão do texto. No decorrer das leituras e estudos dos textos, a professora passava entre os grupos, fazendo provocações, comentários, ressaltando os pontos abordados por eles a fim de deixarem mais confiantes do trabalho. Após o estudo do texto os grupos fizeram suas apresentações, mas de forma informal, como abertura de um grande debate. Partindo das apresentações os colegas ficavam seguros e a vontade de se manifestarem com suas colocações e argumentações. Posteriormente os alunos, junto a professora, criavam tópicos no quadro como pontos centrais do texto. Sendo mais tarde explorado pela professora, que partindo das contribuições “topificadas” no quadro coletivo, pôde desenvolver um “fio condutor” dos conceitos abordados nos textos, ressaltando a importância e contribuição da filosofia para ampliar valores e percepções sobre as relações humanas. Como atividade final, os alunos realizaram diversas manifestações artísticas que pudessem dialogar com a perspectiva de amizade que eles concluíram a partir das reflexões realizadas. Os alunos trocaram presentes entre eles, feitos por cada um: desenho; Ilustração; interpretação de letras de música; interpretação de texto literário e isogravuras.

Palavras-chave

Ensino de filosofia. Professor-filósofo. Arte e filosofia. Educação criativa.



SELF AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS FILOSÓFICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO A PARTIR DE GEORGE HERBERT MEAD

Rejane Edna dos Santos Azevêdo

rejaneazevedo040@alu.uern.br

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiências educativas filosóficas, realizadas com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Otávio Lamartine, do 6º ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim José de Medeiros, ambas localizadas na cidade de Cruzeta, estado do Rio Grande do Norte. As experiências partem da observação de atitudes das crianças e jovens na escola e de pessoas da comunidade, tais como: jogar lixo na sala de aula e na rua, maltratar plantas e animais, desperdiçar água e energia elétrica, dentre outras. Diante desses problemas ambientais observados na escola e na comunidade, provocados pela ação humana e da dificuldade das pessoas em pensar sobre a importância do cuidado e respeito com o meio ambiente, propõe-se uma educação ambiental, numa perspectiva filosófica, partindo de questões como: É possível constituir um “Self ambiental” com crianças e jovens? Como estimular o sentimento de pertencimento, respeito ao meio ambiente e conexão com a natureza na escola? As experiências realizadas na EEJMM fazem parte do Projeto Eu Cuido Ambiente e incluem a construção de hortas para o cultivo de hortaliças usadas na merenda escolar; cultivo de plantas ornamentais para possibilitar uma conexão com a natureza dentro da escola; oficinas para a plantação de sementes de plantas nativas e frutíferas para os estudantes plantarem em suas casas. Já na escola EEOL, através do Projeto COM-VIDA, foram concretizadas experiências diversas que vão, desde a observação de seres vivos no ambiente, cuidados com o lixo, campanha de conscientização com cartazes, plantação e acompanhamento de árvores nativas como ipês amarelos (craibeiras) e jacarandás. Essas ações experienciadas pelas crianças e jovens das duas escolas, pretendem fornecer os elementos necessários ao processo de constituição do self ambiental dos estudantes envolvidos. Os exercícios filosóficos promovidos nas referidas escolas, objetivam: oferecer espaços educativos e ambientes verdes e sustentáveis, contribuindo para o equilíbrio ambiental e oferecendo mais



conforto e qualidade de vida para os estudantes; levar as crianças e jovens a construir um nível de consciência reflexiva, capaz de transformar o seu pensamento e o do outro, bem como agir individual e coletivamente na sociedade em favor do meio ambiente, além de fomentar nos estudantes o sentimento de pertença pela escola. Esse trabalho com a filosofia na sala de aula, envolvendo crianças e jovens, foi desenvolvido à luz do pensamento do filósofo George Herbert Mead e das bases teóricas metodológicas do interacionismo simbólico meadiano, numa concepção de filosofia para a vida.

Palavras-chave

Self ambiental. Mead. Experiência. Educação Básica. Filosofia.



SOBRE A FELICIDADE? - CAMINHOS REFLEXIVOS DESDE A LEITURA DE EPICURO EM SALA DE AULA

Daniele Gomes da Silva
danielegomess@live.com

Resumo

Na era da happycracia em que uma suposta ideia de felicidade é propagada, curtida e compartilhada de forma maximizada via redes sociais, e onde o indivíduo é responsabilizado por seu desenvolvimento emocional e psíquico, é curioso notar que, concomitantemente temos mais de 300 milhões de pessoas que sofrem com depressão conforme OPAS/OMS. Sendo assim, é cada mais complexo definir, reconhecer e vivenciar o que é, ou melhor, o que pode ser a felicidade. Cabe destacar que esse questionamento não é recente, mas sim, atravessa a humanidade, como observamos na história da filosofia, nos chamados helenistas, dentre eles, Epicuro (341 a.C. - 271 ou 270 a.C.). Desse modo, desde a compreensão do papel (trans)formativo da Filosofia, em consonância com a perspectiva de um trabalho da educação entendido enquanto ação humana, encontro geracional, presença, convivência, cuidado, constituição de mundos, traçado coletivo, que não se restringe as propostas de uma educação maior, mas mobiliza aquilo que escapa, que é menor, segundo Gallo, é que se estrutura a experiência relatada. Ela foi realizada em 2023 junto a três turmas do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública localizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Como estratégia de sensibilização foi utilizada a escuta da canção “A Felicidade”, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, juntamente com o acompanhamento de sua letra. Depois, começamos a problematizar a experiência de escuta e o conteúdo, tanto sua forma poética, quanto suas significações e vínculos com nossas experiências. Haja vista que, na contemporaneidade, as pessoas costumam aparecer sorrindo e supostamente felizes em suas redes sociais. Mas, até que ponto isso condiz com os sentimentos mais íntimos e profundos? Assim, orientados pela indagação, afinal, o que é a felicidade? Aprofundamos nossa discussão e com o suporte filosófico das considerações expostas por Epicuro em sua “Carta sobre a felicidade”. Foram selecionados alguns trechos e distribuídos de forma impressa aos estudantes. Isso se deu pois considero fundamental que haja contato direto com a leitura de textos



filosóficos em sala de aula, para que seja estimulado um debate mais consistente e aprofundado. Desse modo, podemos agregar o texto filosófico com a mediação docente, para que seja detalhado posteriormente, em outros encontros da sequência didática. Ademais, foram expostos pontos de concordância e de discordância e alguns delineamentos de respostas. Por fim, para iniciar o processo de conceituação, a turma foi convidada a escrever uma carta para o seu “eu do futuro” em que expusessem o que é a felicidade. Desse modo, além de explorar a carta como um gênero textual, a escrita à mão é um modo de desaceleração social, e sobretudo, de voltar-se para si, e refletir, tal qual em um espelho em que se observa o que se deseja, se almeja e principalmente, o que se pode potencializar e se aconselhar eticamente. Destarte, a aula de filosofia se apresenta enquanto um momento de desaceleração e resistência.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Educação Básica. Felicidade.

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 - 04/10/24



Realização



Apoio



Descrição Didática



A CONCEPÇÃO DE ESTADO E DE ESCOLA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Cleyson Mendes Soares

cleyson.soares@escola.pr.gov.br

Resumo

Esta comunicação apresenta o processo de elaboração e implementação do Produto Educacional, na forma de Caderno Temático, intitulado A concepção de Estado e de Escola na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), vinculado à dissertação apresentada na defesa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Básica, da Universidade Estadual do Norte da Paraná (UENP), como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação. Os materiais de estudos e encaminhamentos apresentados têm por objetivo estabelecer possibilidades de um trabalho articulado entre a Universidade e a Educação Básica, por meio da socialização dos resultados obtidos por uma pesquisa científica e um mecanismo que pode contribuir para a compreensão do funcionamento das políticas públicas, oferecendo a organização de uma formação continuada para profissionais da Educação Básica, como professores e gestores. Os objetivos e a estrutura dos Mestrados Profissionais em Educação possibilitam, de maneira ampla, uma relação entre a realidade objetiva do pesquisador e os encaminhamentos que definem uma pesquisa de caráter científico. Ao tratar dos desafios que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para os profissionais que atuam na rede pública de educação, essa aproximação é essencial no desenvolvimento da pesquisa científica e propicia alternativas nos processos formativos contínuos em relação às problemáticas presentes do campo da educação. A implantação de uma política pública, como a BNCC, exige a compreensão das intencionalidades político-ideológicas e a visão de sociedade presente em suas determinações e orientações, que pode influenciar diretamente a relação de ensino e aprendizagem, a gestão, o planejamento, a organização escolar. O Caderno Temático é composto por material de apoio ao planejamento de um Curso de Extensão, com sugestões de conteúdos, metodologia, referências de leituras, questões norteadoras, centrados no processo de elaboração, aprovação, implementação da BNCC, especificamente a busca de compreensão dos princípios político-ideológicos do

XX ENCONTRO ANPOF

RECIFE, PE
30/09 - 04/10/24

Realização



Apoio



Estado liberal e modo de produção capitalista, presentes nas competências gerais, nos aspectos legais, nos fundamentos pedagógicos, filosóficos e políticos da BNCC e suas implicações na organização curricular, na prática docente e, com isso, propiciar reflexões, produção de novos conhecimentos, novas práticas sociais na defesa e construção da escola pública de qualidade para a classe trabalhadora.

Palavras-chave

Educação Básica. BNCC. Caderno temático.



A FILOSOFIA E A ARTE SEQUENCIAL: POSSIBILIDADES DIDÁTICAS FILOSÓFICAS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Eusébio Andrade de Oliveira
eusebioo.andrade@gmail.com

Resumo

Consiste na produção de uma cartilha que visa auxiliar o professor no processo de ensino de filosofia no ensino médio, baseado numa prática crítica, reflexiva, dialógica e significativa. Trata-se de um material didático complementar com o intuito de promover a conciliação entre o filosófico e o não-filosófico, numa abordagem pop-filosófica, utilizando-se de materiais oriundos da cultura pop, que nesse caso são as histórias em quadrinhos. As HQs possibilitam a utilização de recursos visuais e não tão somente de texto, trata-se de uma junção imagem + texto, para tentar chegar à compreensão de um conceito filosófico. É importante aproveitar a potencialidade que as HQs possuem, afinal, atualmente a imagem exerce um grande fascínio sobre a sociedade, sobretudo aos jovens, e isso pode ser o diferencial para que essa proposta tenha efetividade no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, trata-se de uma possibilidade de “ilustrar” o tema e assim aproximar o estudante do conceito abordado a partir de algo atual e que o estudante já tem familiaridade. A abordagem escolhida nesta proposta de material didático é centrada na concepção temática. Muito dessa escolha se deve por não se tratar de uma proposta de atividades linear, o que permite que cada atividade seja utilizada separadamente, de forma autônoma. A proposta contará com uma cuidadosa seleção de tirinhas, que terá algumas propostas de como ser abordado, seja a partir de um tema, conceito ou até de uma situação problema, também contará com sugestões de leituras complementares. A cartilha trata-se de um produto educacional da disciplina de Elaboração de Material Didático, do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), núcleo IF Sertão-PE, realizado no período de 2024.1.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Filosofia e HQ. História em quadrinhos e arte sequencial. Filosófico e o não-filosófico.



AS MULHERES NA FILOSOFIA

Maria Luiza Mirandella Rose

maria.m.rose@edu.unirio.br

Resumo

Este trabalho pretende apresentar as linhas mestras do projeto de pesquisa que começamos a desenvolver no Mestrado Profissional de Filosofia. Idealizado a partir da leitura de uma entrevista com a diretora do Centro de História de Mulheres Filósofas e Cientistas de Paderborn, na Alemanha, Ruth Hagenruber, na qual afirmava que houve muitas filósofas, desde a Antiguidade Clássica até os nossos dias. Apesar do assunto em questão não ter sido percebido anteriormente, sempre tivemos a atenção voltada para o debate sobre a opressão feminina nas sociedades patriarcais. A princípio almejamos, tratar da produção intelectual feminina desde o início da Filosofia Ocidental até os dias atuais, fazer um apanhado geral sobre as filósofas existentes. Todavia, após nos depararmos com a quantidade de pensadoras existentes, optamos por nos concentrarmos no período da Grécia Antiga por se tratar do berço da Filosofia Ocidental. Porém, apesar de haver muitas mulheres, o que sabemos a seu respeito nos foi transmitido por alguns homens, filósofos, comediógrafos e historiadores, contemporâneos ou não dessas mulheres. Alguns enaltecendo suas capacidades intelectuais, outros criticando. Percebe-se que houve um apagamento dessas mulheres na História da Filosofia, e a pesquisa visa auxiliar para o resgate das contribuições de filósofas ora em curso na historiografia contemporânea da filosofia. O projeto em desenvolvimento pretende mostrar aos estudantes, principalmente, às alunas, que também houve intelectuais, pensadoras desde a antiguidade na Filosofia apesar de ofuscadas pela presença masculina, problematizando os motivos histórico-filosóficos e epistemológicos desse apagamento e, por fim, apresentando um produto educacional final que mostre a história e a contribuição das filósofas na antiguidade grega. O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES/SCBA.

Palavras-chave

Filósofas. Apagamento. Resgate.



EXPERIÊNCIA DOCENTE SOBRE A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA DE MARTIN BUBER NA ERA DIGITAL

Givanildo José de Souza

givanildo.jose@aluno.ifsertao-pe.edu.br

Resumo

Este estudo de mestrado fala sobre uma experiência docente envolvendo a aplicação da filosofia de Martin Buber no cenário educacional contemporâneo, em uma turma de primeiro ano do ensino médio, na escola Ester Martins em Petrolina-PE. Buber, reconhecido como um filósofo e teólogo existencialista influente, é especialmente conhecido por sua filosofia do diálogo, destacando os conceitos de "Eu-Tu" e "Eu-Isso", enfatizando a importância das relações interpessoais autênticas. Estas ideias são relevantes para as discussões sobre a natureza do conhecimento, a dinâmica sujeito-objeto e a busca de significado na experiência humana. O objetivo primordial desse trabalho é compreender como os princípios filosóficos de Buber podem guiar aprimoramentos na experiência educacional na era digital. Além de abordar os desafios contemporâneos, o estudo visa contribuir para o desenvolvimento de práticas educacionais mais enriquecedoras e centradas nas relações humanas. O escopo geral deste projeto é desenvolver e implementar estratégias educacionais fundamentadas na filosofia de Buber, visando uma integração mais humanizada da tecnologia digital no ensino, mantendo a qualidade das interações interpessoais e aprofundando o processo de aprendizado. Os objetivos específicos incluem: investigar as práticas atuais de integração da tecnologia digital na educação, a elaboração de um arcabouço teórico-metodológico para incorporar os princípios de Buber. A justificativa reside na necessidade de repensar as práticas educacionais em um contexto tecnológico, reconhecendo a importância da dimensão humana no ensino digital. A filosofia de Buber oferece uma abordagem relevante para este desafio, ao valorizar a subjetividade, a empatia e a compreensão genuína, elementos essenciais para a formação integral dos alunos. A pesquisa busca equilibrar a eficiência tecnológica com a humanização do processo educativo, fundamentando-se nos conceitos de "Eu-Tu" de Buber, que enfatizam o diálogo autêntico e a construção conjunta de significado. Esta abordagem critica a objetificação do outro e destaca a importância do reconhecimento mútuo e da



construção de sentido na educação. A adoção da filosofia de Buber nas práticas educacionais propõe uma abordagem abrangente para a formação de indivíduos conscientes e capazes de estabelecer relações autênticas. Estas atividades visam integrar os princípios de Buber na prática educacional, promovendo diálogos éticos e a construção de conhecimento significativo. O objetivo é não apenas adaptar a educação às demandas digitais, mas também oferecer uma resposta ética e reflexiva às transformações em curso.

Palavras-chave

Martin Buber. Educação. Era digital. Filosofia. Diálogo autêntico.



EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS FILOSÓFICAS: UMA INICIAÇÃO DIDÁTICA

João Batista de Sousa Neto
joabatistasn@gmail.com

Resumo

Esta cartilha, direcionada aos professores de filosofia iniciantes na carreira do magistério, tem como objetivo propor atividades de leituras filosóficas, a fim de aproximar a filosofia da vida dos alunos, tendo em vista que, geralmente, os estudantes de Ensino Médio veem a filosofia como algo distante, teórico e abstrato. As atividades que serão propostas visam a possibilitar experiências de leituras filosóficas aos estudantes do Ensino Médio, mas também podem ser adaptadas e aplicadas no Ensino Fundamental. O objetivo das atividades aqui listadas é o de promover entre os estudantes o hábito da leitura e possibilitar o desenvolvimento da argumentação e da escrita. A participação dos alunos no seminário de leituras filosóficas pode ser um meio para estimular o início da leitura de um modo prazeroso e lúdico, pois as primeiras atividades de escolha do livro serão de acordo com os interesses dos educandos, embora a leitura seja obrigatória para todos. Ler algo de que gosta e depois ter que fazer uma apresentação oral para a classe pode ajudar no desenvolvimento da argumentação, pois o aluno terá de aprender a organizar suas ideias para transmitir o conteúdo lido para os colegas, o que pode também ajudar o aluno a ficar menos inibido para falar em público. Portanto, o primeiro passo é despertar o gosto pela leitura acadêmica e filosófica nos estudantes, convidando-os a lerem livros de diferentes gêneros literários, não importando se é um romance, mangás ou histórias em quadrinhos, por exemplo. O importante é incentivar a leitura e, após essa meta ser alcançada, começa-se a trabalhar com textos da filosofia. Vale destacar, assim, que a iniciação na leitura é fundamental para que os alunos possam começar a trilhar os caminhos da filosofia. Ao começar as leituras de textos propriamente de filosofia, o professor precisa ter em mente que os alunos não têm a obrigatoriedade de fazer uma exegese do que foi lido. A ideia é que, a partir dessas leituras e da provocação do pensamento, os discentes possam começar a experiência do exercício filosófico, criando, assim, a possibilidade de aproximar a filosofia de suas vidas e permitir que os mesmos tenham as vivências das experiências filosóficas, por isso foi pensada esta cartilha para os professores de filosofia que estão iniciando a vida docente.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Experiências Filosóficas. Prática docente.



FILOSOFIA ANTIGA NO ENSINO MÉDIO: ELABORAÇÃO DE JOGO DA MEMÓRIA SOBRE A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO OCIDENTAL

Karen dos Santos Melo
karenfilosofia@gmail.com

Resumo

A presente proposta de material didático pedagógico, especificado como um jogo da memória, pode ser inserido no ensino de Filosofia como um elemento facilitador para que os estudantes conheçam os filósofos e seus conceitos debatidos em sala de aula sobre a Filosofia Antiga, principalmente os pré-socráticos. Ante este contexto, houve a articulação entre teoria e prática para fundamentar a utilização do jogo da memória com os estudantes, este que foi produzido com material de baixo custo, usamos folha A4 e papelão. Ao construir esse jogo buscamos construir uma aprendizagem eficaz em que o sujeito estudante se interesse, participe, reflita e interaja com o objeto a ser apreendido. Desta forma a metodologia pode ser dividida em três etapas: 1) mobilização para o conhecimento – corresponde ao momento que docente deve motivar o interesse dos estudantes pelo conteúdo a ser estudado; 2) construção do conhecimento – relação entre os estudantes, o conhecimento e o jogo da memória; 3) elaboração e síntese do conhecimento – cabe ao docente auxiliar os estudantes a elaborar e explicitar a síntese do conhecimento. Essa possibilidade metodológica que pode ser usada no ensino de filosofia na educação básica nos leva a refletir sobre a inserção de jogos como ferramenta para auxiliar o ensino e aprendizagem do estudante, e tornar a aula mais dinâmica e interativa. O jogo diverte e alegra, mas também coloca o conhecimento na prática para ser vivenciado pelo estudante, que ao jogar, aprende, transformando o conhecimento em um movimento dinâmico, onde as ideias debatidas nunca serão as mesmas.

Palavras-chave

Didática. Conceitos. Diversão.



FILOSOFIA, EDUCAÇÃO E GÊNERO: DIVERSIDADE NO ENSINO DE FILOSOFIA

Adenaide Amorim Lima
adenaideamorim@gmail.com

Resumo

O que é gênero? De acordo com Márcia Tiburi, gênero é uma palavra em disputa: feministas e antifeministas disputam o conceito de gênero. Mas, quais as possibilidades de se trabalhar a questão gênero no ensino de filosofia do ensino médio? Neste texto, apresentamos a perspectiva de dois autores: Alicia Puleo e Ediovani Gaboardi. De acordo com Alicia Puleo, existem quatro possibilidades para se trabalhar a questão de gênero na filosofia: genealogia e desconstrução; constituição de um corpus filosófico não-sexista; reconhecimento das filósofas e debates internos que mostram a força do pensamento feminista no âmbito da filosofia. A genealogia e desconstrução, foco dos estudos de Puleo, consiste em, a partir do discurso filosófico existente, analisá-lo para desconstruí-lo, seguindo a sua genealogia. Inserir filósofas no plano de aula ou resgatar o lugar da mulher na história da filosofia parece ser relativamente fácil. Mas, como trabalhar a desconstrução de gênero? Ediovani Gaboardi aponta saídas possíveis, porém, não muito fáceis. De acordo com o autor, a diversidade de gênero não parece ser um assunto a ser tratado nas aulas de filosofia, entretanto, ao mencionar o artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, ele se lembra de três princípios que orientam o ensino médio: a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade. A estética da sensibilidade deve ajudar o aluno a fazer da sua sexualidade e da sua imaginação um exercício de liberdade responsável; a política da igualdade deve combater todas as formas discriminatórias; a ética da identidade deve estimular o aluno a praticar o humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro. Embora as famílias tenham o direito de educar os filhos a partir dos valores e das concepções que consideram melhores, esses elementos não podem ser opostos aos princípios do Estado democrático. Ediovani Gaboardi recomenda ao professor de filosofia trabalhar em conjunto com outras disciplinas. Talvez a maioria dessas informações não seja da alçada da filosofia, mas sem ela o debate talvez não



possa prosseguir. Outro passo estritamente filosófico é o do exercício crítico, aplicado diretamente sobre as teses que pretendem demonstrar a obrigatoriedade da correlação direta entre sexo biológico e identidade de gênero.

Palavras-chave

Educação. Ensino de Filosofia. Gênero.



JOGO DA VIRTUDE

Erivelton Rangel Izaias
eriveltonizaias@gmail.com

Resumo

Apresentação de um jogo didático como suporte às minhas aulas de Filosofia Prática. Tal jogo terá inspiração em noções clássicas de ética, moral e virtude, buscando colocar o aluno no debate e na experiência com o raciocínio que fundamenta a ação equilibrada. O objetivo geral deste trabalho é retomar a ideia da escola como espaço de construção do bem agir, inspirado na ideia aristotélica de possibilidade de ensinar a virtude para formação do cidadão. O jogo é inspirado no conhecido Jogo da Vida, em que os participantes tomam decisões de acordo com cada jogada. Projetamos um jogo em formato de tabuleiro, com uma versão virtual, que facilite a interação com os meios tecnológicos disponíveis. O objetivo do jogo é o fomento ao exercício mental a partir de alguns conceitos para que o estudante possa ter uma noção mais dialógica e realista das aplicações conceituais, ao transpor as lições teorizadas para sua dimensão prática, desenvolvendo-se assim ferramentas para tomada de decisões críticas em seu cotidiano através do mimetismo do jogo. Trata-se de uma espécie de tabuleiro com jogo em turno (cada participante terá a sua vez à possibilidade de jogada), com desafios baseados em perguntas e respostas, que levam às consequências mais ou menos acertadas. O raciocínio lógico e a ação virtuosa serão a chave de saída para o jogo. A ideia de ensinar a virtude parece hoje como algo utópico ou distante do meio escolar e isso se dá pela frequente ideia de que a ética e a moral, assim como as ações, participam do aspecto opinativo e privado de cada família, grupo ou indivíduo. Desta forma, um jogo poderá servir como ferramenta que aproximará os alunos dos conteúdos e parâmetros requeridos na LDB para as aulas de Filosofia.

Palavras-chave

Aristóteles. Ética. Filosofia Prática. Jogos. Material Didático.



O MÉTODO SOCRÁTICO COMO MEIO DE SALVAÇÃO DO ENSINO DA FILOSOFIA NO BRASIL

Esdras Vicente da Silva
vicentesdras04@gmail.com

Resumo

A lei federal 13 415 de 2017, o chamado “Novo Ensino Médio”, propõe mudanças significativas que vão desde o aumento de carga horária até a possível substituição de matérias consideradas não essenciais. Fala-se em um ensino voltado para a formação profissional. Embora haja abertura para escolha do aluno, há uma variedade de situações que serão relevantes para a escolha. Não é raro ouvirmos que a filosofia não possui serventia para a vida. Que esse conhecimento é inútil. É indubitável que a escolha do aluno sofrerá influência do mundo que o cerca. Então, escolher entre “Ciências Humanas e Sociais” (a filosofia é posta nesse eixo) ou “Formação Técnica e Profissional” receberá o caráter de escolher entre “Aquilo que não será útil para seu futuro” e “Aquilo que garantirá uma boa vida”. Na atual conjuntura, de que maneira o ensino da filosofia sobreviverá? O desafio é mostrar aos alunos que a filosofia é fundamental para a compreensão da vida, das implicações da realidade e até do motivo pelo qual se opta por um curso profissionalizante em detrimento de um curso de filosofia. Para tal, a maneira que se ensina filosofia carece de reformulação. Não é proposta abandonar a criteriosidade, uma vez que, tal ação, pode resultar em chamar qualquer coisa de ensino de filosofia. A proposta é tornar o ensino da filosofia mais dinâmico, menos engessado, em que o aluno possa constatar a importância da filosofia na prática. Trabalhar menos os textos e os autores e operar mais o pensamento. Fazer, tal como Sócrates, “o parto das ideias”. Não negligenciar o ensino da história da filosofia, mas trabalhar a reflexão e o senso crítico. Alunos que desenvolvam essa capacidade, conseguem discernir entre a necessidade de escolher o ensino da filosofia e ciências humanas em detrimento do saber técnico. Da forma que é feito, o aluno será sempre inclinado a rejeitar o saber filosófico por achar que é apenas história de homens que viveram no passado. Na rede de ensino privado há uma abertura melhor, na rede pública, onde se faria mais necessário, o professor precisa “tirar leite de pedra” se quiser trabalhar desta maneira. O docente tem o desafio de lutar politicamente e essa



luta inclui usar as brechas do sistema para despertar o senso crítico dos discentes. Fazer, por exemplo, de uma aula sobre Sócrates um exercício maiêutico. Não apenas ensinar o pensamento, mas ensinar a pensar, através do ensino do pensamento. O aluno, uma vez que consegue avançar da doxa à episteme, lutará junto ao professor para a reformulação da forma de ensino.

Palavras-chave

Filosofia. Sócrates. Ensino Médio. Desafio.



O USO DO CINEMA NA DIDÁTICA DA FILOSOFIA: UMA ABORDAGEM ESTÉTICA E REFLEXIVA

Nathalia Fontoura da Silva Valle
nathaliafontouravalle@gmail.com

Resumo

A metodologia de ensino de filosofia e sua didática têm despertado um crescente interesse, sobretudo no que diz respeito ao uso do cinema como recurso educacional. Diversos estudos abordam este tema, destacando diferentes abordagens. Alguns enfatizam o uso instrumental do cinema como uma forma de ilustrar eventos históricos ou problemas sociais. Outros estudos discutem as implicações ideológicas das produções cinematográficas, sugerindo a transmissão de uma ideologia específica aos espectadores. Há estudos que propõem uma abordagem mais ampla, considerando o cinema como uma arte que promove a experiência estética e a reflexão ética, moral ou política. Esta abordagem tem como objetivo expandir o uso do cinema como um recurso didático, com o objetivo de atingir objetivos educacionais específicos e promover uma reflexão mais aprofundada sobre as obras. O presente trabalho tem como objetivo contribuir para os estudos que defendem essa última abordagem, que consideram o cinema como uma arte que pode proporcionar ao aluno a experiência estética. A prática educativa proposta tem como objetivo utilizar o filme “Uma História Sem Fim” para compreender e refletir sobre a Alegoria da Caverna de Platão. O filme, que narra a jornada de autoconhecimento e descoberta do protagonista, pode estar relacionado à busca pelo conhecimento e à libertação da ignorância, temas centrais da “Alegoria da Caverna”. Além disso, a prática tem como objetivo abordar “O Banquete”, de Platão, relacionando-o com o filme e estimulando a reflexão sobre o amor como um impulso em direção à beleza e perfeição.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Didática. Cinema. Experiência Estética. Reflexão Ética. Alegoria da Caverna.



PENSA COMIGO! – UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO FILOSÓFICA COLABORATIVA

Rafael Salimena Rodrigues Carreira

rsalimena@gmail.com

Resumo

Um requisito de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN), do CEFET/RJ, é o de apresentar o projeto de um produto educacional filosófico, em consonância com a dissertação sobre uma pesquisa. O produto, por sua vez, pode ser um problema filosófico em si, pois tão problemático quanto pensar um produto que de fato seja educacional, é diagnosticar a “filosoficidade” de um produto educacional. No âmbito do PPFEN, é esperado que o tema investigado, de alguma forma, reflita-se na proposta de produto a ser defendida, de modo que o produto e a pesquisa possam dialogar em cima de um mesmo eixo. Deste modo, a proposta, aqui, é apresentar a base teórica, bem como a estrutura pedagógica e didática do plano do projeto, baseado tanto na pesquisa, quanto em uma prévia experiência de aplicação desenvolvida no âmbito do Estágio Docente, no PPFEN. Neste momento, a investigação se debruça sobre práticas colaborativas no interior do Ensino de Filosofia e suas implicações no fortalecimento da democracia. O interesse é contribuir para a expansão das condições de possibilidade de exercício da liberdade e o fortalecimento dos sistemas democráticos, para tanto, aposto em práticas colaborativas de produção de entendimento e esclarecimento sobre as problemáticas da realidade, como forma de estimular a solidariedade e cooperação frente à necessidade comum de compreensão do mundo. O objetivo do produto proposto é promover estímulos à iniciação filosófica, a partir da prática filosófica socrática, a maiêutica, com vistas a contribuir com a capacidade individual de atuar em processos de tomadas de decisões públicas. Estando esse fazer filosófico socrático diretamente vinculado à qualidade da vida pública e do exercício político, acredita-se ser condição sine qua non da filosofia, certa dimensão colaborativa assim o projeto busca estimular um aspecto fundamental para uma democracia mais saudável. O produto proposto trata-se de um roteiro de oficina voltado para a iniciação filosófica por vias colaborativas. O plano de atuação consiste, basicamente, em um procedimento de pesquisa simplificado, subdividido em



algumas etapas, para ser aplicado a questões cotidianas suscitadas pelos estudantes envolvidos, recorrendo, para tanto, de dispositivos “minemográficos”, alimentados pelos estudantes ao longo do ano letivo, e que possa, ao fim, servir como um registro das memórias das primeiras experiências filosóficas exercitadas no período escolar.

Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Práticas de ensino. Maiêutica. Desenvolvimento Humano.



PRODUZINDO UM PODCAST COMO RECURSO EDUCACIONAL

Raony Alves de Lima
raonylima@gmail.com

Resumo

O projeto trabalhado com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Miguel Batista, localizada no bairro da Macaxeira, zona norte do Recife. Foi trabalhada a construção de um podcast, onde o mesmo foi utilizado como metodologia ativa para a discussão e aprendizagem de temas importantes para a disciplina de filosofia, tendo como principais protagonistas, o corpo discente da instituição. O trabalho em questão terá um enfoque na trajetória de confecção do episódio piloto, desde a construção do cronograma e do roteiro de funcionamento do podcast até o produto final desenvolvido pelos alunos.

Palavras-chave

Podcast. Filosofia. Metodologia Ativa.



ROTINAS DE PENSAMENTO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Débora Mariz

deboramariz@gmail.com

Resumo

As rotinas de pensamento são ferramentas pedagógicas utilizadas para facilitar a prática do pensamento crítico através de obras de arte. Elas possibilitam ao professor desenvolver junto aos estudantes estratégias de ensino não tradicionais, através da aplicação de passos simples a serem realizados em sala de aula. As rotinas podem ser usadas em diversos contextos e componentes curriculares, em atividades individuais ou em grupo, mas propomos sua utilização nas aulas de Filosofia do Ensino Médio, em três escolas públicas de Belo Horizonte. Desenvolvidas pelo Projeto Zero, um centro de experimentação e inovação pedagógica de caráter interdisciplinar fundado há mais de cinquenta anos na Universidade de Harvard, as rotinas de pensamento fundamentam-se, principalmente, em duas pesquisas: uma delas intitulada “Artful Thinking”, desenvolvida por Shari Tishman (1999, 2006, 2018) e a outra intitulada “Making Thinking Visible”, coordenada por Ron Ritchhart (2011). Dentre as possibilidades desta proposta, destacam-se o estímulo, pela obra de arte, à capacidade dos estudantes de fazerem perguntas e compartilharem seus argumentos e percepções em sala de aula; o incentivo a práticas de ensino não tradicionais e ao estabelecimento de uma cultura escolar voltada ao pensamento crítico e à autonomia; o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de disposições intelectuais como pensar sob diferentes perspectivas, realizar observação atenta, além de desenvolver o diálogo e a empatia.

Palavras-chave

Pensamento Crítico. Rotinas de Pensamento. Ensino de Filosofia.



UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCIPLINA DE FILOSOFIA

Camila Gonçalves Curado
camilagcurado@gmail.com

Resumo

No que se refere ao nosso material educacional, ainda como recurso de um ensino de filosofia resistente e criativo a perspectiva de Deleuze, nos trabalhos desenvolvidos pelo brasileiro Silvio Gallo e o argentino Cerletti. O ponto de partida será a compreensão da filosofia enquanto fábrica de conceitos, e do papel da filosofia como ato de criação. Para tal, é necessário “provocar”, “contaminar”, “sensibilizar” o aluno para a reflexão da realidade e assim possibilitar a repetição criativa, o que seria já o filosofar. Estando o professor-filósofo como um defensor praticante do ato de resistência e tomando a radicalidade crítica do pensamento filosófico. O trabalho abordará a realidade no ensino básico da escola pública do estado do Rio de Janeiro, a história da disciplina de filosofia na Educação Básica e as atuais formulações dos documentos curriculares. Será contextualizado em nosso tempo, de forma que seja possível pensar e recriar uma educação humanizada, crítica e criativa. Nos atuais documentos da BNCC, até mesmo do Novo Ensino Médio, identificamos a sugestão para um ensino com metodologias ativas que colaboram com o protagonismo estudantil. Sem a filosofia e sem o ensino de filosofia não existe uma educação humana, plural e crítica. A pesquisa deve recorrer aos teóricos da educação/pedagogia, como Paulo Freire e bell hooks, para possibilitar uma educação humana, livre, crítica e criativa em sala de aula. Que busque métodos em que o aluno se sinta parte da aula, um protagonista e não um mero telespectador. O professor-filósofo deve mergulhar nas contribuições ao longo da história da filosofia para identificar o “melhor” recorte que faça sentido ao universo do aluno. Nossa ação de resistência se manifesta nas escolhas das referências. Tomaremos como necessário uma bibliografia além das já tradicionais eurocêntricas, utilizaremos uma filosofia popular. Reconhecendo sua força, enquanto experiência de vivências, sua potência criadora. Nossa proposta de Sequência Didática tem como objetivo provocar a reflexão dos nossos alunos através dos sentidos, da cultura e da experiência estética. Utilizaremos dois momentos



importantes da vivência dos nossos alunos para desenvolver uma provocação filosófica que converse com a base fundamental das suas vidas, o alimento do corpo e o alimento da alma. O primeiro momento se faz na alimentação, do corpo, reconhecendo a necessidade e o prazer da alimentação na vida social dos nossos alunos pretende-se refletir sobre o modo como eles se alimentam, o tipo de alimento, como é produzido, como as escolhas são feitas e por qual motivação. Nossa base bibliográfica será a filósofa Vandana Shiva em “Monoculturas da Mente”. O segundo momento, alimento da alma, é pensar o que eles experimentam e se alimentam enquanto arte, música, filmes, séries e vídeos. Nossa intenção é problematizar a partir das experiências concretas dos alunos o quanto as escolhas são controladas por uma lógica econômica, social e cultural. Como contraproposta aos monopólios culturais do mercado apresentaremos material de contribuições de teóricos e filósofos brasileiros, como o movimento da filosofia popular brasileira. Somando às abordagens e representações de produções da culinária tipicamente popular e brasileira que tradicionalmente é acompanhada por música de fundo, principalmente na realidade das festas e confraternizações brasileiras.

Palavras-chave

Ensino de filosofia. Professor-filósofo. Resistência. Criação.

É com grande satisfação que apresentamos o caderno com os resumos aprovados para o VI Encontro da Anpof Educação Básica, que ocorreu entre os dias 30 de setembro e 04 de outubro de 2024, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em concomitância com o XX Encontro Nacional de Filosofia da ANPOF. A Anpof-EB já faz parte do calendário acadêmico sobre modos de ensinar e aprender Filosofia, se consolidando de forma cada vez mais plural e horizontal na integração entre atividade docente e pesquisa. Tal integração perpassa tanto a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior quanto situa a escola não apenas como um destinatário das pesquisas, mas como o lugar por excelência de reflexão sobre o Ensino de Filosofia.

Foram quase 100 trabalhos aprovados provenientes de todas as regiões do país, distribuídos nas modalidades presencial e virtual. Além das já conhecidas comunicações, organizadas por relatos de experiência de práticas filosóficas e descrições de produções didáticas autorais, essa edição contou também com uma mostra didática em que docentes expuseram suas produções educacionais para o público. Ainda, tivemos práticas filosóficas com crianças e jovens, orientadas por professores e pesquisadores do campo, levando a vivacidade da escola para a universidade.

A Anpof-EB segue como o espaço de partilha de experiências e pesquisa, realizados por docentes inseridos ou não na pós-graduação. E, por isso, certamente é um encontro que promove o fortalecimento do Ensino de Filosofia no Brasil, ao lado da luta pela sua efetiva presença nas escolas. Esperamos que esse caderno de resumos seja um bom material de consulta sobre os trabalhos que são realizados no Ensino de Filosofia.

Boa leitura!

Taís Silva Pereira

